

O CRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos 16 : 31

"Nós pregamos a Christo"

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES :

Francisco de Souza — Responsavel

Nicanor Meirelles — Secretario

João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO :

RUA CEARÁ, 29 — S. Francisco Xavier

RIO DE JANEIRO

O NOSSO PROGRAMMA

Ao assumirmos a direcção deste periodico, para que fômos designados na ultima Convenção, cumpre-nos dar, em ligeiras linhas, aos nossos assignantes e amigos o *nosso programma*, isto é, dizer o que esperamos realizar, primeiramente com o auxilio de Deus e depois com o dos homens, para o bem da Causa e particularmente de nossa denominação, neste posto espinhoso a que fômos conduzidos immerecidamente.

1.^o E' nosso maior desejo fazer circular «O Christão» com toda pontualidade, de modo que os assignantes do Rio o recebam a 15 e 30 de cada mez e os do interior, no maximo, até 20 e 5 de cada mez.

2.^o Restabelecer o antigo formato, com o qual se hão acostumados os assignantes e sympathisado os amigos.

3.^o Augmentar de 12 para 16 o numero de paginas, logo que surjam recursos necessarios ;

4.^o Publicar todos os artigos de caracter religioso, que não contenham ofensas pessoas ou ás instituições religiosas de nossa denominação ou de outra qualquer, desde que haja espaço ;

5.^o Conservar as secções denominadas «Juvenil» e «Centro Social», devendo ser enviadas para aquella, aos cuidados da redactora professora Amelia Meirelles, todas as noticias referentes ás sociedades juvenis e para esta as noticias das sociedades de jovens, ligas, etc.

6.^o Abolir a linguagem indirecta e apaixonada, que melindra e fere o espiri-

to, e adoptar a linguagem positiva, franca, sincera e sem evasivas, que ennobrece, impressiona e dignifica os séres.

Como todos perfeitamente sabem, «O Christão» atravessa uma crise financeira muito sensivel. Existe em caixa um deficit espantoso, que desejamos banir o mais depressa possivel. Este numero especial custou-nos muito dinheiro e não é, entretanto, o que havíamos idealizado, pois deixamos de publicar diversas theses, do que pedimos desculpas aos seus autores, as quaes sahirão nos numeros que vão seguir-se a este. Quem, pois, virá em nosso auxilio? Qual ou quaes as almas christãs reconhecidas que nos acudirão nesta emergencia critica, enviando offertas para supprir as nossas necessidades?

Cada numero d'«O Christão» fica-nos por 200\$000 ; quer dizer que mensalmente precisamos do dobro. A Redacção desde já declara impossivel a publicação regular do jornal só com as assignaturas, tendo em vista que grande parte das mesmas não é satisfeita regularmente ; existem até muitas em atrazo ha um rolo de annos ! E' preciso que appareçam recursos de outros meios e certos para fazer face ás despesas, do contrario haverá certamente fracassos e faltas de que ninguem tem o direito de queixar-se, a menos que seja injusto e insensato. A constituição de um corpo de mantenedores, com contribuições certas mensalmente, resolverá todo o problema. E' bastante angariar-se 100 mantenedores,

com a quota mensal de 5\$000 rs. ! Estamos empenhados neste desideratum e já o iniciamos; alguns irmãos já subscreveram o nosso appello e muitos outros o farão muito em breve. Lembrem-se todos da nobreza da Causa e do incommensuravel amor d'Aquelle que a dirige, para com os seus filhos. Todas as Igrejas da União devem organizar o seu corpo de mantenedores. O jornal não é desta ou daquela Igreja, mas de toda a denominação;

por isso ninguém deve esquivar-se de o auxiliar.

Si conseguirmos mensalmente a importância de 500\$000 rs. asseguramos aos nossos leitores e amigos que o jornal será publicado com toda regularidade e preencherá os fins para que foi creado, quaes sejam o de annunciar Christo aos peccadores e o de advogar os principios democraticos e fundamentaes de nossa denominação. — A Redacção.

A QUARTA CONVENÇÃO

O Caminho do Senhor

(Sermão de abertura)

DR. FRANCISCO DE SOUZA

Era costume dos monarchas orientaes, na antiguidade, quando pretendiam levar a effeito as suas expedições, fazerem-se preceder de arautos que prevenissem aos povos a approximação do sequito real, para que tivessem preparado o caminho, removidos os tropeços, aplainadas as veredas, juncadas de flores as estradas e erguidos os arcos de triumpho.

Ao encerrar-se o canon do Velho Testamento, ao despedir-se o ultimo propheta de Israel, fe-lo com as seguintes expressões:

«Eis-ahi, mando eu o meu Anjo, e elle preparará o caminho diante da minha face. E logo o Dominador que vós buscaes e o Anjo do Testamento que vós de-sejaes, virá ao seu templo. Ei-lo que vem, diz o Senhor dos Exercitos...»

O propheta Isaias anteriormente, já fizera a proclamação: «Passae, passae pelas portas, prepara a estrada, fazei plano o caminho e arvora o estandarte aos povos... porque ahi vem o Salvador».

João Baptista foi esse enviado especial, para advirtir aos israelistas de que se approximava o seu Rei e Messias, que os tempos tocavam á sua plenitude, que era conveniente removerem todos os tropeços de suas vidas, todos os escandalos, todos os preconceitos, todo o orgulho e peccado; que se arrependessem dos

males passados e aplainassem as veredas da existencia, para a entrada triumphal do Soberano.

Com o apparecimento do ultimo propheta da Velha Dispensação, surge radiante a aurora do Evangelho. Foi o dia mais formoso que a humanidade contemplou!

Trouxe aos desalentados novo vigor; aos afflictos, consolação; aos cegos espirituaes, visões do infinito e fulgores da eternidade.

Como o astro-rei produz verdadeira sensação de prazer, ao despontar no Oriente, envolvendo a terra no manto aureo e vivificador de sua luz, assim emergiu da humilde tenda de Nazareth, de entre as montanhas da Galiléa, o Sol da Justiça, trazendo a salvação, a verdade, a alegria e a vida debaixo de suas azas.

Aquelle dia a ninguém apanhou de surpresa. Fôra preannunciado com muita antecendencia. Seculos antes, a Palavra inspirada fez carga sobre o acontecimento. Gloriosas expressões foram proferidas, ao passo que se avisinhavam esses momentos, expressões que deixavam entrever a manifestação da presença divina de modo todo especial. Nada, porém, occorreu que denotasse movimentos assombrosos para provar que Deus, mesmo quando age como Salvador da raça, quando está perto de todos, é, em certo sentido, um Deus occul-

to, «O Senhor está neste lugar e eu o não sabia.»

Os pagãos possuíam as mesmas esperanças, quando aguardavam a chegada do «Desejado das Nações». Com tantos preparativos, tantos annuncios previos, era de esperar-se que, especialmente, os judeus estivessem aparelhados para fazer estrondosa recepção ao Rei, ao Enviado de *Jahveh*, ao Monarcha do Universo, ao Príncipe dos Reis da terra. Puro eugano.

Esse povo não apresentava as condições requeridas para receber as bençãos do Eterno. Triste verdade, mas é a verdade historica!

Essa gente suppunha que, para fazer-se parte do reino do ceus, bastava pertencer á raça eleita, para entrar na posse de tão sublimes direitos, era sufficiente nascer em Israel.

João combateu esta idéa. Demonstrou que os mestres religiosos da epoca, estavam enganados, que, nesse reino, só se entrava pela porta do arrependimento, da verdadeira penitencia: «Arrependei-vos, porque se approxima o Reino de Deus».

Assim como o gentio era forçado a romper com o seu passado pagão, para tornar-se judeu; este devia romper com a sua vida antiga, para vir a usufruir as bençãos messianicas, pelas quaes esperava, ha muitos seculos.

A prégação e o baptismo do Precursor foram os meios empregados para a preparação dos candidatos a subditos do novo reino.

Essa preparação devia ser completada por aquella mudança ou transformação espirital que constituiria um dos aspectos especiaes da obra messianica.

João a ensinara, ao affirmar a inferioridade do seu baptismo: «Eu vos baptizo com agua, mas, no meio de vós, está o que vos baptizará com o Espirito Santo e com fogo». Só assim estariam habilitados a festejar o Rei em seus corações.

Esse Rei, a semilhança dos conquistadores, veio estabelecer um grande imperio. Os seus dominios hão de estender-se até as extremidades do mundo, e de geração em geração e não terá fim. Elle, hoje, como no passado, sahe á conquista das almas; como o bom pastor, percorre montes e valles, em busca de subditos

para o seu reino, em procura de ovelhas para o seu aprisco.

Aqui, e ali e além ordena que os seus servos O proclamem Rei e Senhor de toda a terra. Continua, portanto, a ser precedido de arautos que, constantemente, conclamam os peccadores, mostrando-lhes a necessidade de terem preparados convenientemente os corações, para a recepção condigna do Salvador. Esses arautos, esses enviados, são os obreiros, são os ministros, são os crentes, são os que têm a responsabilidade do trabalho, é a Igreja, sois vós que vindes a esta casa com o proposito de estudar os melhores methodos de acção, para o avanço da obra de Christo, para distensão do seu reino glorioso, para o alargamento dos pavilhões da verdade evangelica, para que o Estandarte da Cruz tremule victorioso sobre esta Patria querida.

Ao iniciardes os trabalhos desta Convenção, deveis ter preparado, de tal maneira, o caminho do Senhor, em vós mesmos, que Elle tenha entrada franca nas vossas reuniões, a primazia nos vossos pensamentos e a presidencia em todas as sessões.

Veja Elle obedecidos os seus preceitos, feita a sua vontade, glorificado o seu nome e enriquecidas as existencias dos seus servos das graças maravilhosas do Paracleto divino e, dest'arte, aprove as resoluções que tomardes. Importa que, no correr das discussões, tenhaes sempre idéia muito exaltada do amor de Deus e da dignidade e excellencia da pessoa de Jesus Christo.

A gloria de Christo, pelo engrandecimento de sua causa, pelo esforço para o desenvolvimento de sua Igreja, sem preocupações de interesses individuaes, deve constituir o supremo proposito dos que aqui se reúnem.

E' de toda oportunidade que vos recordemos que, a Igreja, fundada por Aquelle que, em sua majestade original, creou todas as coisas, e, após, a sua humilhação, sentou-se, como Mediador, a dextra do Pae Celeste, infinitamente acima de todas as potestades, poderes e dominações, acima de todo o nome que se nomea, não só neste, mas tambem no outro mundo, paira em plano superior ás cogitações de ordem particular.

A graça divina virá infallivelmente sobre nós, mas preciso é que, para rece-

be-la, tenhamos preparados os corações, como os caminhos que levam ás fontes da vida :

1.º *por um exame severo de nossa vida.* E' justo que cada um, nesta hora, considere os favores imerecidos que tem recebido de Deus e procure dar-Lhe louvores, por meio de uma vida pura e santa, vida que esteja em harmonia com a doutrina que professa. Todo o que é chamado ao trabalho de Jesus Christo, recebe a incumbencia de tornar accetavel a sua realleza.

A missão, como se vê, é sublime, o posto é de destaque, o individuo é obrigado a collocar-se em evidencia. O proprio Jesus Christo affirmou que os seus discipulos são a luz do mundo, são o sal da terra, são a cidade construida na montanha, dando-lhes a comprehender a altura a que foram guindados.

E' posição tão elevada a dos trabalhadores do Evangelho, arautos da Verdade que della se consideraram indignos os maiores eruditos, os verdadeiros genios, como Paulo de Tarso, Agostinho, S. João Chrysostomo, o *bocca de ouro*, todos os mais fulgurantes talentos, os mais eloquentes oradores. E que mais vós direi eu ? Os proprios anjos que habitam á luz da face do Altissimo, desejariam tomar parte neste prélio sagrado, não como os primeiros, mas como os mais humildes operarios de Jesus Christo !

Toda vez que considerarmos na importancia desta missão, havemos de recordar a magnitude da nossa responsabilidade. Ai de nós, si não nós soubermos conduzir na vida, por forma que honremos Aquelle que nos alistou !

Principiemos, meus senhores, pelo exame severo e rigoroso de nós mesmos. Sejam os nossos pensamentos, como as nossas palavras, a *prova provada*, da nossa mais intima communhão com o Pae celestial, para que o caminho dos corações esteja sempre aplainado para as visitas do Salvador.

2.º *profunda tristeza e arrependimento de faltas passadas.* Do exame severo de nossas vidas, decorrerá naturalmente o reconhecimento de muitas faltas.

Como com ellas não poderemos contribuir para a glorificação do nome do Mestre, é claro que precisamos de manifestar profunda tristeza por have-las, commettido, arrependimento sincero,

compunção d'alma e uma confissão leal ao Senhor, acompanhada de orações fervorosas em que se peça ao Pae de todas as misericórdias o perdão que Elle não nega, porque é prompto para perdoar. Para que essas nossas orações sejam ouvidas, nada mais exige Elle do que o approximarmos do seu throno, possuidos de fé humilde e confiante nos meritos de seu Filho bem amado, aspirando com todas as véras d'alma a santidade sem que, jamais contemplaremos a face do nosso maior Amigo.

O maior castigo que um pae póde infligir ao filho rebelde, é esconder-lhe a face. David quando quiz castigar a Absalão pelo crime commettido, prohibiu-o de comparecer em palacio e ver-lhe o rosto. Tal foi o effeito da resolução paterna que o moço principe ficou desesperado e não pôde supportar o soffrimento por longo tempo.

Que será de nós, si o Senhor não nos quizer mostrar o seu rosto, não se voltar para nós, para dar-nos a benção do seu amor ? !

E' justo, pois, que nos cheguemos á sua presença com verdadeiro amor filial, pedindo-lhe que nos torne santos, para que possamos, não só adora-lo na belleza da sua santidade, como tambem ter a dita de ve-lo, face a face, bem como Elle o é.

3.º *Preparar o caminho do Senhor na sociedade.* Tendo as nossas vidas afinadas pela vida de Jesus Christo, estaremos habilitados a torna-lo conhecido entre os nossos semelhantes.

A palavra, acompanhada do testemunho e do exemplo, exercerá um poder fascinador, um encanto indizível, ao ser annunciada.

Multidões estarão dispostas a dar-nos credito e a abrir os corações ao convite amoravel do Espirito Santo.

E' então que nos tornamos precursores do Rei dos reis ; que recebemos a virtude que abala o mundo, convence do peccado, da justiça e do juizo ; abraza os corações, accorda as consciencias, illumina as almas e torna visível entre os peccadores a majestosa personalidade de Jesus. Realisado este ideal de vida christã, florescerão as igrejas, multiplicar-se-ão os trabalhadores, apparecerão os recursos, crescerá a caridade e a sociedade toda passará por transformação completa.

Os crentes serão como arvores plantadas junto de levadas, cujas folhas não cahirão, produzirão frutos de vida eterna e illuminarão o mundo com os reflexos do rosto de Jesus Christo que luzirão nas suas vidas.

Quem os vencerá, quando, para todos os effeitos, repousarem á sombra do Altissimo e descansarem na protecção do Deus do Ceu?

Quem os separará dessa força mysteriosa, esse Deus escondido, que, não obstante, não poder ser sentido pelos órgãos materiaes, não está longe daquelles que O invocam em verdade? Não é certo que n'Elle vivemos, nos movemos e existimos?

A Elle, pois, demos todo o nosso sêr, consagremos os nossos recursos. Junto do seu altar deponhamos as nossas almas, entreguemos-Lhe todo o nosso sêr e reconheçamos que a nossa insignificancia não passa de pó, cinza e nada.

Sentindo todo o peso de nossas responsabilidades, possuindo a graça toda poderosa do Espirito Santo, manifestemos um profundo e solenne horror pela natureza corruptora e damnosa do peccado, inculcando um sentimento mais exacto da dignidade e do valor da alma.

Conscientes de nossa filiação divina, dos subidos privilegios e direitos que nos foram adquiridos por Jesus Christo; certos da importancia que Elle mesmo deu a alma humana, perguntemos sempre: Do que aproveita ao homem ganhar todo o mundo, si perder a alma?

Formemos pois, e ponhamos em pratica o proposito santo de trabalhar para Deus, de sorte que resulte do esforço pessoal, unido á prece ardente e repassada da inspiração do alto, o aplinar do caminho, o remover das difficuldades e o exito da propaganda evangelica.

Não achaes poetico, lindo, formoso o quadro natural duma planice esmaltada de verdura, em que os olhares prescutores se embebem na contemplação do infinito, esquecidos das miserias humanas, presos as maravilhas de Deus? Parece assim que o observador é transportado a regiões mysteriosas, onde tudo é perfeito, onde tudo é feliz. Pedro, no Monte Hermon, cercado duma atmospheria sadia e deliciosa, absorto na contemplação do rosto do Christo transfigurado, esqueceu o mundo e suas miserias; Maria

sentada aos pés do Mestre, ouvindo as lições que jorravam dos seus labios, esqueceu os cuidados da casa. Porque se passou, subitamente, nessas almas tão sensível mudança?

Será a philosophia que investiga a natureza das coisas e procura dar as razões de tudo que se passa no universo, capaz de explicar este phenomeno? A sciencia que muito tem feito para para esclarecer o homem, a respeito de varios assumptos, estará em condições de dar-nos o porque dessa transmutação?

Não. A causa é infinita e os effeitos só se desenvolvem na rasão do infinito. A explicação está na existencia de uma vida superior, que posta em contacto com os mortaes os libra a regiões celestiaes, onde não ha dôr, porque não ha peccado. Essas regiões insondaveis estão comprehendidas nos dominios do Rei cuja vinda proclamamos e do qual somos os arautos. Para que tenhamos esses momentos de extasis, é forçoso que Elle mesmo seja uma realidade em as nossas vidas.

Diz-nos o texto sagrado que, estando João prégando e baptizando á margem do Jordão, veio Jesus de Nazareth para ser por Elle baptizado. Foi occasião de alegria inexprimivel, tanto para um como para o outro, a em que se encontraram.

O servo foi encontrado no serviço do Senhor; emquanto se desempenhava de sua missão, chegou o Mestre.

Recordae-vos de que Elle prometteu voltar e declarou que seria bemaventurado o servo que fosse encontrado no seu posto, quando Elle chegasse. O acontecimento, isto é, o encontro de Jesus com o Baptista traz-nos excellente lição. Foi na occasião do trabalho, da luta, das fadigas, que o Senhor lhe appareceu. O mesmo se dará connosco. Em vez de gastarmos tempo, discutindo o dia da sua vinda, desperdiçando energias, criando escolas theologicas a respeito, formando partidos que se degladiam, produzindo a desharmonia na familia christã, occupemo-nos no serviço do Senhor, prégando a sua Palavra, vigiando, sobre nós mesmos e sobre o rebanho que o Espirito Santo nos confiou e de que nós, os responsaveis pela direcção da Igreja, temos de dar contas. *Sejam os nossos costumes*

sem avareza, as nossas acções comprovadamente honestas. Com toda actividade, cumpramos os nossos deveres e nessa attitude sejamos encontrados pelo Senhor em qualquer emergencia. Notae ainda que Elle chegou ao Jordão repentinamente. E segundo suas proprias affirmações, quer a sua vinda, quer a nossa chamada a Elle, terão cumprimento subito. Assim como o relampago que sahe do Oriente, se mostra até o Occidente, assim ha de ser tambem a vinda do Filho do Homem.

Como não seria delicioso para os que hoje se reúnem nesta Convenção, si Jesus Christo descesse de sua gloria e visse buscar a sua Igreja! Com quanta alegria, com que hymnos de louvor, com que exultações não O receberiamos, desde que fossemos encontrados no seu verdadeiro espirito, occupados com os assumptos que visam o progresso do seu Reino! Imaginai a gloria desse momento—Christo a chamar-nos: «Vinde, bemditos de meu Pae, possuir o Reino que vos está aparelhado, desde o principio do mundo!» Mas quão dolorosamente soará a trombeta de Deus para aquelles que, olvidando a compustura christã, a mansidão do Cordeiro, os seus ensinios salutarres, se insurgem contra as suas determinações, rebellam-se contra a sua palavra menosprezam a sua Igreja e praticam arbitrariedades!

Não ficará impune quem zombar de Deus, quem tiver em conta de profano o Sangue do Novo Testamento. Não valem as desculpas de ultima hora, não aproveitam as evasivas nem os subterfugios. Emquanto é tempo, preparemo-nos para receber o Senhor ou quando vier, ou quando formos ao seu encontro.

4º *A segurança dos salvos.* Os que entregam o seu futuro ao grande Rei são como aquelles pequenos povos que se collocavam sob a protecção do imperio. Para esses havia sempre abundancia de recursos e immediato soccorro. Si por qualquer adversario fossem atacados, eram promptamente defendidos pelo exercito do soberano.

Os subditos do Reino dos Ceus, não só estão certos de que jamais perecerão, porque as riquezas de Deus lhes supprirão as faltas, mas, tambem contam para sua defesa com as forças celestiaes. Foi por esse motivo que Elizeu disse

ao seu creado: «Mais são os que estão connosco do que os que estão com elles».

Tomae a deliberação de confiar a Deus todos os vossos propositos e negocios e Deus o fará. Marchando assim, amigos meus, não sereis envergonhados. Fortes com Christo, encaminhae os homems para as fontes dos recursos divinos. Gritae-lhes aos ouvidos que Jesus Christo é o caminho, a verdade e a vida e que n'Elle ha salvação para todo o crê.

Podeis realizar esta obra, porque sois felizes, tendes o dom de Deus e, no desempenho fiel da vossa missão, vereis maiores e ainda mais maravilhosas coisas do que as que tendes visto. Que Elle, porém, exige de vós é que não entristeçais o Espirito Santo, que não dês logar ao diabo, que vos chegueis para Elle e recebaes tudo o de que fordes capazes.

5º *Em conclusão:*—A reunião desta noite é o inicio duma obra que demanda muita sabedoria, circumspecção e prudencia.

Vamos tratar de assumptos muito elevados. Temos pela frente uma grande montanha. Importa subi-la. Uma grande montanha representada pela magnitude da Causa dum lado, e pela insignificancia dos obreiros, de outro.

Galgar esses cimos, resolver todos os nossos problemas, de accordo com o que é equitativo, é o nosso anhelos. Para que o consigamos nada mais se exige do que o que já vos foi presente no correr deste discurso.

Applicae, pois, os ensinios da Escripura ao caso occorrente e deixai que o Espirito de Deus illumine a nossa Convenção, que os delegados tenham as suas almas abertas a todas as influencias, de Jesus Christo; que a Sabedoria do Alto seja derramada sobre todos os obreiros e que pela nossa circumspecção, pelo nosso proceder correcto, pela manifesta tolerancia de cada um, demos provas de que está a dirigir-nos o Espirito do Senhor.

«As palavras de Deus, prégadas no sentido em que Deus as disse, são palavras de Deus; mas prégadas no sentido em que nós queremos, não são palavras de Deus, antes pôdem ser palavras do Demonio».

Antonio Vieira.

O PROBLEMA DO NORTE

REV. PEDRO CAMPELLO

Permitti, meus prezados irmãos, que comece a minha these sobre o PROBLEMA DA EVANGELISAÇÃO DO NORTE, lendo as seguintes palavras do Mestre: «Ide por todo o mundo e prégaes o Evangelho a toda a creatura».

Não devemos nos sentir desobrigados de nossa missão emquanto o mundo inteiro não estiver evangelizado.

A igreja de Christo é caracterizada pelo seu espirito missionario e uma igreja que não evangeliza necessariamente terá que desaparecer e não é digna de ser abençoada pelo Senhor.

Uma das cousas que muito me satisfaz em nossa Alliança é o espirito missionario que vae se accentuando cada vez mais. A inclusão do assumpto desta these no programma da Convenção é o prenuncio de uma grandiosa phase que vae tomar o nosso trabalho.

Em todos os sentidos a evangelização do Norte me é sympathica. Trata-se de um povo cujas necessidades conheço bastante.

Afeito a difficuldades mil para manter a vida, tendo de lutar até com os imprevistos da natureza, não contando quase com os favores governamentais para se desenvolver, o nortista, em real, é trabalhador, de temperamento vivazmente intelligente, modesto, sensível ante o soffrimento do proximo e immensamente hospitaleiro.

Acostumado a lutar fortemente para obter o «pão de cada dia com o suor do seu rosto» isto tem dado a esse povo o feitio sincero, firme em suas convicções, independente e corajoso para enfrentar a luta, qualquer que ella seja.

Nesta these temos em vista os Estados do Espirito Santo ao Amazonas e o territorio do Acre.

Não temos a pretensão de sermos os unicos a evangelizar o norte do Brazil, nem queremos o *contrôle* desse glorioso trabalho. O campo é tão vasto que comporta perfeitamente todas as denominações evangelicas do mundo, podendo todas trabalhar sem o menor attrito, desde que se vize simplesmente a salvação dos

peccadores e a glorificação de Jesus Christo.

A extensão territorial desses Estados é de 4.932.671 kilometros quadrados, quase metade de toda a Europa, ou seja 53 vezes mais que Portugal incluindo as Ilhas da Madeira e Açores, excepção, porém, das possessões na Africa.

Para se ter uma idéa ainda mais clara da vastidão territorial que esses Estados do norte nos offerecem para a evangelização, basta dizer que comporta com sobra os seguintes paizes: França, Suissa, Allemanha, Hespanha, Portugal, Italia, Inglaterra. Austria, Belgica, Montenegro, Hollanda, Suecia, Noruega, Dinamarca, Servia, Grecia e Japão.

Para a realização de um trabalho de evangelização intelligente e efficaz no norte, temos de considerar o seguinte:

I INSTRUÇÃO

Prégamos o livre exame das Escripturas e desejamos que cada individuo leia e estude a palavra de Deus. E' necessario, portanto, que haja a instrução para que esse estudo seja feito.

Levando-se ao homem simplesmente o conhecimento da religião, bem pôde haver o perigo de transformar-se em um fanatico ou em um individuo tão credulo que facilmente será enganado por qualquer aventureiro.

Ha municipios no interior onde a porcentagem de analphabetos é de 88 % e outros ainda de 95 %.

A experiencia geral é que os collegios evangelicos no Brazil, apezar da grande guerra que soffrem do catholicismo, não só têm dado desenvolvimento á instrução como também ganho a confiança de familias catholicas da melhor sociedade, pela efficiencia do ensino e pela elevação moral e disciplina, contribuindo desse modo para facilitar o desenvolvimento do Evangelho onde elles existem.

Nos Estados do norte, o clero catholico, valendo-se do analphabetismo, tem fanatisado grande parte da população do interior, seja nas zonas da mat-

ta, carirys ou sertão, de tal forma que a vida de qualquer prégador evangelico corre sempre serio perigo nesses logares.

O meio mais seguro de estabelecer o Evangelho nesses Estados é por instruir o povo, principiando pelas creanças, em collegios, onde os paes vão perdendo o preconceito evangelico, e tanto paes como filhos vão se tornando os melhores defensores da causa.

E' verdade que esse meio é moroso, mas ninguém pôde lhe negar a effica-cia.

Não me refiro a collegios de aparelhamento dispendioso, mas a escolas onde se ensine o curso primario a todas as classes no espirito de igualdade, permitindo-se que aquelles que não têm calçado tambem possam frequenta-las sem se sentirem humilhados.

A instrucção é muito mais facil no norte do que no Rio de Janeiro, e isto pelo facto de não haver ali tantas distracções para os estudantes como ha aqui.

II PREPARO DOS PRÉGADORES

Sendo tão vasto o campo que temos em vista, necessario se torna que haja um seminario ou escola para o preparo dos prégadores, em um logar o mais central possivel para esse mesmo trabalho.

O logar preferido pela sua posição geographica, deve ser Pernambuco, não só por ser mais central como tambem pela facilidade de vias de communicacão, seja por terra ou por mar.

Do Recife sahe uma estrada de ferro que liga quatro Estados, além disso ha mais cinco ramaes, cortando o Estado em diferentes sentidos, sendo que tres delles internam-se pela zona sertaneja.

Os prégadores para o norte devem ser preparados tambem no norte, pois ahi não faltam grandes mentalidades, iguaes ás melhores que temos no sul, muitas dellas que se preparam na Academia de Direito do Recife, que é considerada um estabelecimento de ensino superior de primeira ordem.

O estudante preparando-se no norte não somente vae sendo treinado no campo onde futuramente terá de trabalhar, como naturalmente vae se interessando no destino do povo ali, identificando-se com o mesmo e conseguindo confiança e influencia no trabalho de evangelização que

nenhum estranho, mesmo dispondo de maior preparo, poderia conseguir. Além disso é a maior garantia para o norte de não serem esses trabalhadores attrahidos pelo sul.

Considerando o lado economico, o preparo de estudantes no Norte, custará menos do que no sul.

III MANUTENÇÃO DO TRABALHO

Diversas suggestões podem apparecer na discussão desta parte, pois em questão de finanças cada um se julga competente, quando menos para defender a parte que lhe toca na questão.

Ha recursos em cada Estado que intelligentemente aproveitados bem podem auxiliar grandemente o trabalho de evangelização. Mesmo entre as classes pobres ha meios de levantar recursos materiaes para o trabalho do Senhor que não tem sido usados por falta de educação no modo de contribuir para a causa do Mestre.

Um trabalho de evangelização tão grande como seja do Espirito Santo ao Acre, com escolas para instrucção de menores e preparacão de prégadores, demanda somma fabulosa, mas quando temos em vista uma distribuição intelligente de responsabilidades em todo esse vastissimo territorio, achamos a possibilidade da sua realizacão, e muito especialmente quando consideramos que isso não é plano para ser alcançado de uma só vez, nem em um só anno.

Sou de opinião que cada igreja existente e aquellas que vão sendo organizadas, sejam educadas no plano de sustento proprio, com obrigacão de cooperação com outras mais pobres, concorrendo todas para um fundo geral e este é o unico meio para a expansão de trabalho de evangelização.

Tanto quanto possivel, os fundos para o sustento de um trabalho devem ser levantados no mesmo local.

Por maior que seja o esforço para esse fim, naturalmente é necessario que haja uma fonte para supprir as necessidades imperiosas. A minha suggestão neste sentido é que em logar de crearmos uma nova caixa, haja uma propaganda intensa a favor do fundo geral da Alliança ou da Missao Evangelizadora, do Brazil e Portugal e qualquer dessas duas

instituições que aceitar, fique responsável pelo trabalho do Norte e do Sul, unindo, portanto, em um só fundo, e em um só trabalho a evangelização de todo o Brasil e Portugal, sem preferencia de nacionalidade pois somos uma só denominação, com os mesmos ideaes na causa de Christo Jesus nosso Senhor.

"Futuras Glorias da Igreja"

(Rev. JULIO LEITÃO DE MELLO)

Sr. Presidente,

Queridos companheiros de trabalhos convencionaes,

Amados irmãos e ouvintes.

Não estranheis a minha ousadia em escolher e pedir a digna directoria da União para falar-vos sobre um assumpto tão sublime e profundo como o que ora nos occupa a attenção.

Esperei que qualquer um dos meus illustrados collegas, especialmente o que foi escolhido, nos trouxesse, á luz da Palavra de Deus, algumas lições das «Glorias Futuras da Igreja.»

Como soube que ia ficar no olvido, aquella importante these, pedi para, ao menos, dizer algumas palavras de animação sobre tão importante assumpto.

Ha um descuido geral na christandade de hoje, mesmo entre os ministros do Senhor, sobre o estudo e meditação das Escripturas Sagradas.

Ou por descuido imperdoavel, ou por muitos affazeres, o povo de Deus está no gravissimo perigo de olvidar a meditação d'esta Palavra de poder que, foi, é e será sempre a arma poderosa dos soldados de Jesus.

Ha até quem pense que não devemos estudar as profecias porque são difficeis de entender!

«Vamos prégar o Evangelho ao povo, escreveu, ha pouco, um honrado ministro do Senhor, e deixemos de lado essas cousas difficeis da Biblia, que pôdem trazer a confusão ao povo de Deus, e nada adiantam no progresso do Evangelho do Mestre Divino.»

Como nos entristeceu a leitura d'estas palavras!

Como o homem é sujeito ao engano! A Palavra de Deus diz que devemos atten-

der ao estudo das profecias, pois ellas são a tocha que allumia os logares tenebrócos. 2.º Pedro, 1:19.

Ha muita coisa difficil de entender, é verdade; mas o livro profetico mais difficil, chama-se Revelação (Apocalipse); e dá uma bemaventurança a quem lê ou ouve, (senão soubér ler,) as suas profecias. Ap. 1:3.

Vivemos em uma luta medonha; rodeados de afflicções e tentações. Carecemos de confôrto e podêr: pois bem, amados irmãos e presados collegas, n'estas horas de amargôr, quando nos sentimos fracos e desanimados, com os corações constrictos e humildes, vestidos com o escudo impenetravel da fé, como outr'ora Moysés ás falgas do monte Nebo, subamos com o auxilio do Espirito Santo, ás altas tôrres das profecias da Biblia, e ali, reconfortaremos os nossos corações abatidos, avistando as lindas Collinas da Bella Cidade! Aprenderemos, avistando a nova Jerusalem, o que o Senhor está preparando para as «Futuras Glorias da Igreja.»

.....
Convem notarmos de passagem, que nunca devemos, no estudo das profecias, confundir o futuro do povo de Israel, com o futuro da Igreja do Senhor.

Emquanto aquelle, é o povo terrestre de Deus, com as suas promessas futuras, aqui na terra, n'um reino feliz e glorioso, com o seu Messias promettido; a igreja tem um logar celestial, promessas celestiaes e separadas do povo de Abrahão.

E' verdade que ha muitos versos da Escriptura que podem ser applicados tanto aos Judeus como a Igreja; mas este facto não auctorisa a ninguem a *espiritualisar*, (permitti este termo,) todas as passagens que hão de ser cumpridas, literalmente, no reino do Messias com o seu povo; quando Elle viér, com *todos os seus santos* e anjos, (Ver: I Thess. 3:13.) «levantar, reedificar (isto é, edificar outra vez) o tabernaculo de David que está cahido (desde a sua morte até hoje.) Ver: Actos, 15:16

Naquelle dia, que será depois do arrebatamento da Igreja, Ver: I—Thess. 4:14-18 — quando o Bom Pastor levar a sua Ovelha que estava perdida, e fizer a sua festa (das bodas do Cordeiro Ap. no Ceu, Luc. 15:1-5) quando todos nós comparecermos ante o tribunal de Jesus

Christo; 2 Cor. 5:10; quando o Bom Pastor tiver juntado todas as suas *outras* ovelhas que não são do curral dos judeus (ver S. João, 10:16; com certeza virá, com todos os seus Santos, buscar as noventa e nove que estão no deserto, entre as nações da terra. Luc. 15:4.

E' bom ler Zacharias 14:2,4,9,12 e 15 a 18; Joel, 3:1,2,9,12 e 20; comparar com Matheus, 25:31 a 46 que se referem á vinda do Salvador, com a sua igreja, 1 Thes. 3:13, a julgar todas as nações da terra, e reinar sobre o seu povo de Israel.

.....
Mas, a nossa these é: «*As Futuras Glorias da Igreja.*»

A Igreja é o corpo do Senhor Jesus Christo, chamada para reinar com Elle, na sua Gloria, a sentar-se no Seu throno, Apoc. 3:21; como sua noiva immaculada, reinando eternamente com o Senhor. Vide 2ª Thim. 2:11-12.

Vós sois o povo real, a gente santa, os reis e sacerdotes do Senhor, escreveu S. Pedro, ver: 1ª Pedro, 2:9.

«Não temais oh! pequenino rebanho, porque foi do agrado do Pai, (o que? reinar sobre vós?) *dar-vos o Seu Reino!*»

Somos a noiva do Senhor Jesus Christo! ver: Ap. 19:7 a 9.

Imaginemos que um Rei infinitamente poderoso, tendo preparado todas as riquezas de Seu reino, para seu filho unico e especialmente amado; consideremos que esse Rei fosse infinitamente sabio, e inventasse toda a sorte de joias para adornar a noiva do seu Filho; consideremos que durante muitos seculos, fosse esta a sua unica preocupação.

Consideremos que o Rei marcasse o dia e o lugar para a festa das bodas do Seu Filho, no Seu proprio palacio; pensai que o Rei é o Deus Pederoso, o Filho, o nosso amado Salvador, e a noiva, a igreja do Senhor Jesus Christo; e tereis, muito pallida embora, uma idéa das «*Futuras Glorias da Igreja.*»

Todo o poder que Deus tem está empregando em preparar a igreja verdadeira para o dia bemaventurado do encontro de Christo Jesus.

Todos os soffrimentos, todas as perseguições e ardis do inimigo, nunca poderão affastar uma só linha dos altos propósitos de Deus, para as Futuras Glorias da Sua Igreja.

E quanto mais perigosos forem os tempos, mais nublado o horisonte do futuro, mais perto estará a vossa plena redempção! Luc. 21:28.

Por isso o grande Apostolo S. Paulo, aquelle santo servo do Senhor, que subiu ao terceiro céu e viu lá cousas tão gloriosas que não foi dado ao mortal descrevê-las; clamava ao Deus e Pai de N. Senhor Jesus Christo, para que, segundo as riquezas da sua gloria, os santos podessem comprehender, qual a esperança da nossa vocação, quaes as riquezas da gloria da herança dos santos, e qual a sobre excellente grandesa do poder que Deus está exercendo para a gloria da noiva do Seu Filho. Ver Eph. 2:16-21.

Temos luctas e dissabores que nos entristecem, amados irmãos.

Mas, naquelle dia, talvez mais perto de nós do que esperamos, quando o som da trombeta ecoar, quando Christo nas nuvens tiver de descer e avante o seu povo levar; quando entrarmos pelas portas da Nova Jerusalem, quando, d'esta vida passageira, do rosto enxuto o final suor, entrarmos nas ruas da Jerusalem Celestial; quando, face a face com Jesus, ouvirmos o novo cantico dos Servos de Deus, pelas ruas da Cidade Santa, esquecidos para sempre das misérias d'aqui, cantaremos os louvores de quem nos amou, e em Seu Sangue nos lavou de todos os nossos peccados.

Pensando nas glorias futuras que nos esperam ali, como outr'ora o desterado de Pathmos, exclamamos cheios de alegria:

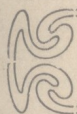
«Amem! Vem, Senhor Jesus.»

Ou cantaremos com o grande pioneiro do Evangelho, em nossa estreme-cida patria:

«Avanté, irmãos! Avante no Caminho,
Que nos conduz a gôso tão real!
Si aqui tivermos um quinhão mesquinho
Marchamos para a Gloria Divinal!»

A 4ª Convenção determinou que se recommendasse ás igrejas da União que contribuíssem annualmente com mil réis por membro, em plena communhão, para o fundo pastoral.

Quantas igrejas já deram providencias neste sentido?



RELATORIO DO PRESIDENTE DA UNIÃO

que
odo
em
los-
an-
10

CONSIDERAÇÕES GERAES

Terminando hoje o honroso mandato que nos conferistes, pela segunda vez, faz-se preciso que se vos narre o que de mais importante occorreu durante os dois ultimos annos de existencia desta União.

Si, no relatorio passado, tivemos a dita de registar inenarraveis bençãos, ao par de innumeras peripecias, por que passou a náu de nossa denominação, não menos copiosas foram as que o Senhor fez descer sobre a nossa Igreja, no correr do biennio que ora expira.

E' justo que, antes de proseguirmos na exposição dos factos, curvemos, reverentes, as frôntes em frente do throno do Eterno e, reconhecidos por todas as suas mercês, pelas provas concludentes de que esteve connosco, Lhe rendamos louvores sinceros e Lhe prestemos as homenagens a que tem direito.

Ditas estas palavras, á guisa de introduccção, attendamos, por ordem, ao que se verificou, no decorrer desta gestão.

OCCURRENCIAS MAIS IMPORTANTES

Ao iniciarmos o nosso mandato, tivemos, como nosso companheiro de trabalhos, o Rev. José Augusto dos Santos e Silva, representante das igrejas portuguezas, que muito nos auxiliou com os seus conselhos e com as luzes dos seus conhecimentos, na direcção do serviço da Junta Geral. Tambem tomou parte nas primeiras reuniões da Junta o Rev. Antonio Mello de Carvalho, actual Pastor da Igreja Evangelica de Monte Alegre, Pernambuco.

Conforme os nossos estatutos, a Junta Geral, alem da directoria, eleita pela terceira Convenção, ficou constituída de representantes das igrejas do Districto Federal e dos ministros residentes nesta capital e nas localidades visinhas.

A offerta de gratidão que se arrecada, no mez de Julho de cada anno, foi em 1919, em virtude dos trabalhos convencionaes, arrecadada em Outubro.

Os centros das Escolas Dominicaes e das Sociedades que, na occasião competente, apresentarão os seus relatorios,

iniciaram os seus trabalhos, logo depois da Convenção passada.

A Junta, conforme autorisação que recebeu, fez imprimir livros de registro de membros para as igrejas da União. Deixou, porém, de preparar as cartas demissorias e outros papeis ou certificados, porque quiz aguardar nova resolução da Convenção, a respeito.

Os modelos, apresentados pela comissão nomeada para esse fim, foram julgados acceitaveis com algumas modificações. Mereceu attenção especial dos directores a revista da Escola Dominical, que, como foi resolvido, houve de ser publicada independentemente do «O Christão», sendo este serviço affecto ao Centro das Escolas Dominicaes, tendo sido, para redigi-la, nomeado um redactor. Durante o anno de 1920, foi a nossa revista publicada trimestralmente pelo referido Centro. Difficuldades de toda especie, surgiram, sendo a maior de todas a de encontrar-se typographia capaz de entregar o trabalho em tempo. Outro entrave a esta obra foi o da falta de recursos e de trabalhadores. A carga sempre recahiu sobre um unico homem que por isso mesmo, não poude desempenhar com perfeição o serviço de que fôra incumbido. No principio de 1921, a Junta entrou em combinação com a União das Escolas Dominicaes do Brasil e com outras denominações para a publicação em conjuncto das lições para a Escola Dominical deixando, portanto de continuar esse serviço. O trabalho está agora entregue a uma commissão interdenominacional que procura aperfeiçoá-lo: A revista foi dividida em tres cursos: O superior, intermediario e primario. A Imprensa Methodistista incumbe-se de editar esta litteratura. O principio desse serviço, devemos confessa-lo com toda a franqueza, não nos agradou, mas não aconselhamos o recuo, ao menos por enquanto, pois, é possível que as coisas tomem outro rumo.

SESSÕES ORDINARIAS E EXTRAORDINARIAS DA JUNTA

Sete foram as reuniões ordinarias e quatro as extraordinarias da Junta. As-

Chptos diversos foram estudados e as Paoluções decorrentes, foram na medida possível, postas em pratica. Constituiu-se em resoluções de relevancia a nomeação dos directores e instructores dos centros das Escolas Dominicaes e das Sociedades, modificações no corpo de redactores do «O Christão», nomeação dos representantes da União para o movimento de cooperação, eleição do professor para a Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil e outros de menor vulto. Consultas foram feitas por diferentes obreiros da União e respondidas, consoante os conhecimentos dos vossos mandatarios. Constituiu tambem preocupação nossa o pedirmos a todas as igrejas que nos enviassem dados estatísticos, informações e assumptos a serem discutidos nesta Convenção, para dest'arte, facilitar os vossos trabalhos e para que as resoluções aqui tomadas o sejam com mais acerto.

VISITAS AO CAMPO

Cumpriu-se afinal o desejo por vezes, manifestado pelos irmãos do Norte, pelas Convenções passadas e pela Junta, de que o Presidente da União visitasse as igrejas do Norte do Paiz. Esta visita, supponho, contribuiu, não só para o desenvolvimento da fraternidade christã, entre os irmãos do Norte e do Sul da Republica, como tambem para a animação dos trabalhadores daquella parte de nosso campo.

O contacto directo do Presidente com aquelles irmãos deixou bem claras as nossas melhores intenções para com esse trabalho de Nosso Senhor Jesus Christo. Estamos certos de que os fructos desses esforços não se farão esperar. Visitando o Norte, não foi possível ao Presidente ver as igrejas do Sul, antes de encerrar-se este biennio. Visitou-as, porém, logo depois do encerramento da 3ª Convenção. Os campos da União florescem e ricos fructos estão sendo recolhidos aos celleiros eternos.

UNIFORMIDADE DE ORGANISAÇÃO

A Junta tem se interessado pela uniformidade, não só da organização das igrejas, como tambem de todos os seus departamentos. Podêmos affirmar que, comquanto ainda não tenhamos conseguido tudo neste sentido, muito já se conseguiu. O que nos falta, ás vezes, é o

bom entendimento para que obtenhamos um exito completo. No programma encontrareis margem para reviver a discussão deste assumpto. E' de toda importancia que as sociedades, Escolas Dominicaes e as mesmas Igrejas tomem na devida consideração esta questão, porque sem harmonia de vistas, nada poderemos conseguir que denote o nosso progresso, tanto do ponto de vista espirital, como do ponto de vista material.

Faz-se necessario que as igrejas obedeçam ao mesmo plano, tragam o mesmo nome e tenham as marcas do nosso modo de operar.

PERMUTA DE PULPITOS E REUNIÕES FRATERNAS

De toda a conveniência foi esta resolução, tomada, ainda pela memoravel Convenção de Niteroi. Durante o triennio anterior este trabalho foi feito com bastante regularidade, mas força é confessarmos que o mesmo não se deu no decorrer do biennio que historiamos. Não deixou de existir a mais perfeita cordialidade entre os obreiros e as Igrejas da União, mas, por motivos varios, por accumulo de serviço, não se observou o que tão bons resultados produziu no mandato anterior, com respeito a familiaridade e fraternidade entre os que se entregam a grande obra do Mestre. Esperamos, entretanto, que essas reuniões sejam levadas a effeito nos dias futuros, para o bem espirital de nossa denominação.

SOCCORRO AOS MINISTROS INVALIDOS

Continua a preocupar a nossa attenção a sorte dos servos do Senhor que chegam ao fim da existencia sem recursos materiaes para a sua manutenção e para a de sua familia. Na Convenção passada, foi estudado este assumpto e resolveu-se crear o fundo de soccorro aos velhos trabalhadores. Entretanto, até o presente, nenhuma offerta, para tal fim, chegou ás mãos do thesoureiro. Quer nos parecer que isto não honra ás Igrejas da União. As Igrejas que não se interessam pela sorte dos seus trabalhadores, que somente se aproveitam das suas energias e depois os deixam velhos e necessitados, precisando muitas vezes da caridade particular, como si foram mendigos, não podem ser abençoadas pelo Senhor, visto como estão faltando a um dos seus

mais sagrados deveres. E' preciso, pois, que se despertem, que se accordem em tempo, que se lembrem dos seus deveres e não esqueçam o seu primeiro amor.

SEMINARIO DA UNIÃO

Ao iniciar os trabalhos a nossa 3ª Convenção, começava a estudar para o Santo Ministerio a 2ª turma de candidatos a esse mistér. Maior que a primeira, vae essa turma atravessando o 3º anno do curso de nossa escola de prophetas. Novos professores vieram engrossar as fileiras do corpo docente, por forma que o trabalho se tornou mais completo, mais efficiente e mais promettedor de resultados satisfactorios. Os esforços empregados para o augmento dos trabalhadores não tem sido em vão e do relatório do Director se verá o que se tem conseguido neste sentido.

FUNDO DE MISSÕES NACIONAES OU FUNDO PASTORAL

Com o augmento dos obreiros, crescem as responsabilidades das igrejas. Responsabilidades tremendas recahem sobre a Junta e, no emtanto, só possui como fonte de receita as offertas espontaneas das igrejas e poucas são as que concorrem com o mais do que a offerta de gratidão. E' claro que com taes recursos é impossivel attendermos ao augmento de despezas, exigido pelo desenvolvimento do trabalho. Como alargar o ambiente de nossas actividades, sem os meios necessarios para esse fim? A Convenção passada approvou o plano de acção, apresentado pelo Presidente. Mas, esse plano só será levado a effeito, quando houver recursos pecuniarios e homens capazes, idoneos, consagrados e aptos para a sua realisação. E' dever desta Convenção tomar mais a sério o assumpto e tomar medidas attinentes ao desenvolvimento das fontes de receita da União.

Si todos os crentes dessem o dizimo, ou o adoptassem como base de suas contribuições, certo não nos veriamos em tamanhas aperturas financeiras e nem estaríamos sujeitos a qualquer fracasso, neste particular. Teria a União recursos sufficientes para custear a sua obra e para novos empreendimentos.

Pedimos, pois, aos dignos representantes das nossas igrejas que estudem esta questão e que não fique apenas nes-

te papel. Que Deus os dirija para que tomem uma resolução segura, de modo que medidas acertadas sejam postas em pratica para o fim de não vermos os nossos obreiros, que são poucos, abandonando as nossas fileiras, para irem ao mundo buscar o de que necessitam para o seu sustento e de suas familias. E' muito facil exigir-se do ministro toda a consagração ao trabalho de Christo, e, a cada passo, atiram-lhe em rosto as palavras de S. Paulo: em 2ª Timotheo, capitulo 2:4: «Ninguém que milita para Deus se embaraça com negocios do seculo, para assim agradar Aquelle que o alistou», mas si a Igreja não concorre para o sustento decente do seu ministerio, com que direito exige d'elle todo o tempo de trabalho? Não terá elle direito, ao menos á sua subsistencia, a educação de seus filhos, a apresentar-se na sociedade por fórma que honre o Evangelho? Preciso é, pois, que se exija tudo do ministro, mas tambem é preciso que se dê ao ministro tudo quanto lhe é necessario para sua manutenção.

NOVAS COMMUNIDADES RELIGIOSAS.

As antigas congregações do Subaio, no Estado do Rio, de Bento Ribeiro, no Districto Federal e de Serra Verde, na Parahyba do Norte, constituíram-se em igrejas locais e autonomas. São hoje florescentes comunidades que vieram augmentar a lista das que fazem parte da União. Outras congregações estão se preparando para darem o mesmo passo. O que é de notar-se é que essas collectividades estão, pouco a pouco, comprehendendo o seu dever quanto ao sustento proprio e isto concorre de muito para o seu progresso espiritual. Congratulamo-nos, pois, com os presados irmãos pelo progresso realiado pela nossa denominação, neste biennio.

NOVAS CASAS DE ORAÇÃO.

Apraz-nos registar o augmento das propriedades das Igrejas da União. E' assim que novas casas de culto foram construídas e inauguradas no periodo que historiamos. A Congregação de Ramos, da Igreja Fluminense, adquiriu um predio amplo, arejado, confortavel e hygienico no valor de 22:000\$000; a Igreja da Piedade, no Districto Federal, com grande esforço, viu inaugurada, em 26 de Dezembro do anno passado, sua casa de oração, uma das mais lindas e amplas dos

suburbios; a Igreja de Cabuçu, no Estado do Rio, teve concluidas as obras do seu espaçoso templo; a Igreja de Serra Verde organisou-se, em 30 de Janeiro deste anno, no recinto de sua propria casa de oração, que tem capacidade para accommodar mais de 300 pessoas; a Igreja do Encantado já está com as obras de sua casa de cultos muito adiantadas, esperando inaugura-la no dia 14 de Julho proximo; a do Subaio está também a concluir o seu templo; a de Bento Ribeiro já tem augmentado o seu patrimonio com lotes de terreno que lhe foram doados por pessoas que della fazem parte. A Congregação do Barrêto em Niteroi, adquiriu um predio que adaptou para o serviço divino, no qual se reúne.

A Igreja Fluminense já assignou escriptura de um predio e terreno na Pavuna, no Estado do Rio, para a respectiva congregação e adquiriu tres predios na Rua Gomes Carneiro, para o Edificio da Escola Dominical e para outros departamentos do seu vasto trabalho. A Congregação da Pedra está providenciando para, em breve, ter a sua casa de oração e a de Sepetiba já, si não nos enganamos, está dando os passos para a edificação do seu predio. A Congregação de Pedro Americo está reunindo a importancia necessaria para a compra do terreno em que será edificada a sua capella; o mesmo ocorre com a Congregação de Campo Grande. Da relação acima, nota-se que a nossa denominação progrediu mais nestes dois annos, do que em qualquer outro periodo de sua historia, graças ao Doador de todo o dom em extremo excellente.

RELAÇÕES INTERDENOMINACIONAES.

Continuaram amistasas as relações existentes entre a nossa e as outras denominações evangelicas que trabalham no Brasil.

Chegou-se, mesmo, neste terreno a um resultado mais pratico, unindo-se a nossa denominação com os Methodistas e Presbyterianos para a publicação das lições biblicas para a Escola Dominical.

Vimos com muito prazer a instalação do Centro de Publicidade, sob a competente direcção do professor Erasmo Braga.

Esse Centro que tem por fim a publicação de tratados, livros e revistas, propõe se apoiar todas as forças evangelisadoras do paiz.

A Commissão de Cooperação proseguiu no proposito de estabelecer e fortalecer as relações de maior fraternidade e respeito mutuo entre as corporações cooperantes.

Os nossos representantes junto dessa Commissão procuraram sempre demonstrar sympathia para com todas as empresas que visam o progresso da causa de Nosso Senhor em nossa Patria.

E como era de esperar, a Junta deu toda attenção ao ideal da criação de um instituto theologico que servisse, não só para o preparo do ministerio idoneo para todas as denominações, como também, de elo de maior união entre todos os obreiros do Senhor nesta Republica.

Para a realisação deste *desideratum*, estabeleceu-se, no Rio de Janeiro:

«A FACULDADE DE THEOLOGIA DAS IGREJAS EVANGELICAS DO BRASIL».

Na 3.^a Convenção foram por vós designados representantes e directores da Associação da Faculdade, os Revs. Telford e Souza, por parte de nossa denominação, e resolveu-se dar á novel instituição todo o apoio moral possivel, ficando a Junta autorisada a nomear o professor para essa Faculdade, quando entendesse preciso. Isto foi feito, em sessão do dia 19 de Março de 1920, recahindo a escolha, por bondade dos collegas, no infra assignado, entrando dest'arte, a nossa denominação a cooperar efficaçmente nessa obra de alta relevancia. Não se pôde dizer que a Faculdade esteja completamente segura, quanto a sua permanencia no Rio de Janeiro, visto como elementos que mais se interessaram pela fundação do instituto, não só não entraram ainda com a sua contribuição, como procuram afastala deste centro, pretendendo transferi-la para S. Paulo ou Campinas, o que entendemos ser um erro, pois, nenhum lugar é melhor do que o Rio de Janeiro para os fins visados pelos fundadores da Faculdade.

Ha dois annos que ella aqui funcção e, parece, tem probabilidade de exito. Uma turma de homens, conscientes e consagrados, com responsabilidade definida, neste meio social, frequenta as suas aulas. Outros desejam ahi obter matricula. Mudar, pois, a séde da Faculdade, sem uma razão sufficiente, a não ser, talvez, a de facilidades particulares, será contra-producente e dará por terra com todo o

plano de cooperação. Somos de parecer que, uma vez resolvida a mudança, fique a nossa denominação desobrigada de todos os compromissos assumidos, visto como, não concorda com essa transferência de séde, devendo, portanto, dar por terminada, caso isto se verifique, a sua cooperação na obra do Instituto Theológico Interdenominacional e, ao mesmo tempo, envidar esforços para a melhoria do seu proprio Seminario.

Devemos accrescentar que, entre os professores actuaes da Faculdade tem reinado a mais perfeita harmonia de vistas, o mesmo acontecendo entre os alumnos, provando isto que é possível a realisação do ideal preconisado, ideal que será de resultados extraordinarios para o bem da Causa no Brasil, si for transformado, como já o começou a ser, em bemdita realidade. Que portanto, ninguém concorra para o esphacelamento do trabalho que já tem custado algum sacrificio as corporações cooperantes e aos seus mandatuários.

E' certo que o ideal é grandioso. Preparar convenientemente o ministerio, torna-lo idoneo distribuidor da palavra, capacita-lo para o desempenho da sua missão, com todas as vantagens dos conhecimentos modernos, são factos incontrataveis e acceitos por quantos almejam o successo do Christianismo Evangelico no Brasil. Realisar á risca esse ideal, não é facil a cada igreja particular com os variegados aspectos do seu trabalho, mas não se tornará difficil a consecução de tão elevada tarefa, si todas as igrejas se dispozerem a trabalhar para que vingue, se arraigue no Sólo patrio, a instituição já existente. Esta obra, reforçada pelos meios pecuniarios de todas as denominações, dirigida por pessoas competentes e experimentadas nas lides da instrucção superior, será por todos acatada e concorrerá de muito para a honra e dignidade da Causa de Christo e para gloria do nome de Deus. Preciso é pois, que os que desejam ve-la prospera, se disponham a deixar de lado os seus particulares interesses e os interesses de suas respectivas corporações e concorram efficaçmente para consolidação da Faculdade.

Entendemos que esta Convenção deve rmar a sua attitude com referencia á Faculdade de Theologia, sua mudança de séde ou permanencia nesta capital.

A NOSSA DENOMINAÇÃO E O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL.

Com que concorrerá a nossa denominação para as festas do Centenario da nossa Independencia politica? Vamos dar rapidamente algumas ideas a este respeito:

Si for possível, devemos preparar um livro em que se exponham todos os acontecimentos de nossa denominação, desde o seu inicio até o presente, compreendendo a sua feição doutrinaria e pratica, uma narração succinta de todas as suas instituições, bem como historicos das igrejas locaes, photographias de templos, escolas e obreiros, de modo a bem impressionar os nossos compatriotas, e algumas theses mostrando o que a nossa Igreja tem feito em favor da sociedade brasileira. Seria bom que se nomeasse, desde agora uma comissão especial, intitulada «Commissão do Centenario» para preparar o trabalho e levantar os fundos precisos para a sua publicação. Seria talvez conveniente organizar-se uma serie de conferencias evangelisticas, nesta e n'outras igrejas da União, especialmente na Igreja Paulistana.

Passemos agora a dizer mais detalhadamente do que conseguimos observar, na visita feita ao campo do Norte, do que resultou o que convencionámos chamar—

O PROBLEMA DO NORTE.

Estudando, *in loco*, as necessidades e as possibilidades do trabalho de nossa denominação, em o Norte da Republica, chegamos á conclusão de que as duas grandes difficuldades que entravam a marcha da obra evangelica, naquellas paragens, são: A falta de homens competentemente preparados e a falta de dinheiro. Quanto á crise de dinheiro só pôde ser solucionada, quando todas as igrejas contribuirem com o dizimo, e a falta de homens desaparecerá, quando o nosso Seminario estiver em condições de fornece-los em maior numero.

Seria mesmo de toda a conveniencia que organisassemos um Seminario no Recife, como centro de evangelisação do Norte, para que os trabalhadores do Norte sejam preparados lá mesmo. E' preciso que a nossa União faça um grande esforço para mandar para o Recife, ao menos, um homem que esteja na altura de sua missão, capaz de organizar trabalhos

e cuja espiritualidade tenha sido bastante provada.

Aquellas igrejas e congregações estão dispostas a cooperarem connosco, desde que haja mais relações de fraternidade entre o Sul e o Norte. Oremos, pois, e façamos alguma coisa em prol da Causa do Senhor em o Nordeste Brasileiro.

Antes de fazermos ponto, na enumeração dos factos que enchem os nossos corações de gozo no Espírito Santo, em virtude das bençãos que temos recebido na grande Seára do Mestre, cumpre-nos o doloroso dever de registar nesta parte do Relatório o passamento de dois illustres companheiros que também foram fundadores desta União.

Referimo-nos, em primeiro logar ao Presbytero da Igreja Evangelica Fluminense, Sr. JOSÉ LUIZ FERNANDES BRAGA.

Ha tempos, andava esse nosso irmão, doente e cansado das luctas da sua assaz longa e trabalhosa existencia.

Em principios do anno passado, sua saude tornou-se mais precaria, vindo elle a fallecer em 16 de Março desse anno.

Em 1913, quando organisámos a nossa União, foi elle um dos mais influentes companheiros e trabalhadores desta Causa, tendo sido eleito Thesoureiro da União, cargo que exerceu até 1916, quando foi substituido pelo saudoso e abnegado obreiro, Domingos de Oliveira, que também já desfructa as glorias do «Paiz d'Alto Prazer». Era um devotado á Causa de nossa denominação. Ainda depois de bastante enfermo, interessava-se tanto pelo nosso movimento que não cessava de indagar, de procurar conhecer toda a marcha do nosso trabalho. Procurava lembrar-se dos obreiros do Senhor, para orar por elles e aconselha-los, de accordo com as luzes que possuia e da maneira que suppunha correcta, sem se lhe dar de agradar a este ou áquelle.

O entranhado amor que votava a nossa Igreja encontra justificativa no facto de que, ainda muito jovem, entrou a fazer parte della, e a interessar-se por todos os seus departamentos, concorrendo, não só com o seu trabalho pessoal, como também com os seus recursos pecunia-rios.

A nossa União lamenta o passamento desse servo de Deus, ao mesmo tempo que agradece ao Senhor Jesus Christo pelo o haver conservado por largos

annos, como trabalhador incansável e como campeão da peleja sagrada.

Outra noticia consternadora ainda devemos transmittir-vos, antes da conclusão deste desalinhavado relato—a do fallecimento, em 12 de Julho do mesmo anno, de

DOMINGOS ANTONIO DA SILVA OLIVEIRA, que foi chamado ao descanso eterno, deixando-nos perplexos, por entendermos prematura a sua partida. Com elle contavamos, como companheiro decidido para o progresso de nosso movimento. Foi também um dos fundadores desta União, seu segundo Thesoureiro, e ultimamente desempenhava as funções de vogal, da parte da Igreja, de que era mui estimado Presbytero. Descansou dos seus muito labores, as suas obras o seguem. Nós, sem nos insurgirmos contra a vontade do Senhor, deploramos a ausencia desse irmão que tão cedo nos foi arrebatado. A nossa oração ao Senhor é para que levante outros varões possuidos das mesmas qualidades, da mesma consagração e animados, de identicos propósitos.

Aos dois mortos illustres, foram prestadas homenagens excepcionaes, tanto por parte dos crentes, como por pessoas e corporações estranhas ao Evangelho. Aqui aproveitamos a oportunidade para registar as nossas homenagens a esses denodados companheiros.

A DENOMINAÇÃO QUE DEVEMOS ADOPTAR

Bastas vezes tem sido discutido o assumpto. A segunda Convenção, reunida em Niteroi, em 1916, resolveu, por maioria de votos que a nossa União, fosse denominada—União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal. A minoria, porém, desgostosa com a resolução tomada, ameaçava, por meio de uma propaganda ingloria e sorteira que não convem recordar, tornar a ordem e perturbar a marcha do nosso movimento. Considerando que qualquer intransigência de nossa parte, nesse sentido, poderia contribuir para o desanimo, a desorganisação e a paralysação dos departamentos de nossa comunidade; considerando mais que nenhum mal podia advir do adiamento de tão importante assumpto, deixando-o para occasião mais opportuna, resolveu a Junta na Convenção passada, pedir que fosse o estudo desta questão reservado para

momento mais propício. Cremos ser agora a ocasião azada para tomarmos uma deliberação definitiva, de modo que possamos regularisar as nossas relações, no meio social em que agimos.

No correr da nossa gestão, os membros da Junta, mais de uma vez, viram-se em serios embaraços para se dirigirem, sem uma denominação adequada, a pessoas e a outras corporações que comnoscio estiveram em contacto. Depois de muita reflexão, de muita experiencia e até de dissabores, como também do ridiculo em que, por vezes, temos caído, chegamos á conclusão de que, nenhuma outra formula é accetavel, sinão a que foi adoptada na Convenção de Niteroi. Esperamos pois, do vosso esclarecido discernimento, da vossa comprovada apreciação pela Causa que nos é commum, uma resolução sabia neste sentido, que venha por termo a tantas difficuldades.

CONCLUSÃO

Certo encontrareis falhas, lacunas e imperfeições em o nosso trabalho. Mas: «Perfeita formusura na terra não se vê». Podeis, entretanto, estar convictos de que o pouco que se fez, foi o maximo que se poud fazer e o melhor que se poud conseguir. A Directoria, como toda a Junta, agiu sempre possuida da melhor boa vontade. Procurou cumprir o seu dever, dentro das raías do possivel. Sente-te feliz por depór, hoje, nas vossas mãos o man-

dato honroso que lhe confiastes, conscia de que envidou esforços para o engrandecimento da Causa do Mestre e progresso de nossa mui amada Corporação.

Cumpre-vos julgardes os seus actos, approva-los, reprova-los, acceta-los, regeita-los, critica-los, consoante os principios da equidade e da caridade christãs.

Agradecendo-vos a alta distincção, em que nos tivestes elegendo-nos, pela segunda vez, para o desempenho de tão elevado, quão espinhoso cargo, rogamos sobre vós e sobre os vossos trabalhos as mais preciosas bençãos do amor de Deus e que ás vossas reuniões e os vossos trabalhos, presida o Espirito de Deus, enchendo-vos da Sabedoria do Alto, para que acerteis em tudo, e façaes sómente a vontade de Deus, santa, agradável e perfeita.

BENÇAM

«E o Deus de Paz, que resuscitou dos mortos, pelo Sangue do Testamento Eterno, a Jesus Christo, Senhor Nosso, Grande Pastor das Ovelhas, vos faça idoneos em todo o bem para que façaes a sua vontade, fazendo Elle em vós, o que seja agradável a Seus Olhos por Jesus Christo, ao qual é dada gloria pelos seculos dos seculos. Amem».

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1921.

FRANCISCO DE SOUZA
Presidente

Attitude que as Igrejas devem assumir para com as pessoas que, tendo se demittido de suas respectivas Igrejas, a nenhuma outra se uniram

(Rev. Jonathas de Aquino)

A questão sobre que nos vamos pronunciar, por determinação do Rev. Dr. Presidente da Junta, nenhuma difficuldade offerece, quanto a sua verdadeira solução.

Todos os senhores convencionaes sabem perfeitamente qual a attitude que as nossas igrejas devem assumir para com as pessoas que, abandonando as suas congregações, por motivos de somenos importancia o fazem, com o proposito de não mais se unirem a nenhuma outra,

afim de poderem ficar mais á vontade para agir como lhes aprouver.

A grande verdade, porém, caros irmãos, é que essa attitude, não a têm assumido algumas das nossas igrejas; umas com receio, talvez de scandalisar o irmão demittido; outras temendo que o seu acto seja depreciado, pelas igrejas irmãs.

Ha, portanto, grande, necessidade de, nesta Convenção, estudarmos acuradamente o assumpto, mostrando:

1.º *A grande falta dessas pessoas, em face dos ensinamentos de Christo.*

2.º *A origem dessa falta e como evita-la.*

3.º *Attitude das igrejas para com taes pessoas—Razão dessa attitude.*

1.º *A grande falta desses pessoas em face dos ensinamentos de Christo.*

O abandono da Congregação, senhores delegados, deve ser por todos nos considerado uma falta bastante grave, da parte daquelles que assim procedem.

Já o auctor da epistola aos hebreus assim o julgava, quando escrevendo áquelle povo disse: Conservemos firme a profissão de nossa esperança (porque fiel é o que fez a promessa), e consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos á caridade e ás boas obras, não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, mas alentando-nos, e tanto mais, quanto virdes que se chega o dia. Porque si nós peccamos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais hostia pelos peccados». Heb. 10:23-26.

Um rapido estudo, entretanto, da organização da Igreja Christã, talvez nos possa auxiliar a melhor comprehendermos a razão de ser de nosso asserto.

E' verdade. caros irmãos, que não se encontra no Novo Testamento, um só preceito positivo, da parte de Christo para a organização de igrejas autonomas, como as nossas. Mas, quem de vós será capaz de negar que essas organizações tiveram a sua approvação? Ninguem, por certo. Vejamos, por exemplo, o que diz Nosso Senhor Jesus Christo, em Matheus 18:15-20 a respeito da attitude das igrejas para com os membros que não as ouvem:... Si teu irmão peccar contra ti vae, e corrige-o entre ti e elle só: si te ouvir, ganhado terás a teu irmão. Mas si te não ouvir, toma ainda comtigo uma ou duas pessoas, para que por bocca de duas ou tres testemunhas fique tudo confirmado. E si os não ouvir, diz-o á Igreja: e si não ouvir a Igreja, tende-o por um gentio ou um publicano. Em verdade vos digo, que tudo o que vós ligardes sobre a terra, será ligado tambem no ceu: e tudo o que vos desatardes sobre a terra, será tambem no céu. Ainda vos digo mais: que si dois de vós se unirem entre si sobre a terra, seja qual

for a cousa que elles pedirem, meu Pae que está nos céus, lh'a fará. «Porque onde se acham dous ou tres congregados em meu nome, ahi estou eu no meio delles». Que concluimos, pois, deste bello trecho? Duas grandes verdades, que devem ficar indelevelmente gravadas em nossos corações. A primeira é que Nosso Senhor Jesus Christo nestes versiculos, não só sanccionou a existencia de igrejas autonomas, devidamente organizadas, mas até definiu as suas funcções, seus poderes e suas prerogativas.

A segunda e grande verdade que deve, mui especialmente calar no animo daquellas pessoas, cuja posição, no meio evangelico, em relação ás igrejas estamos reprovando é, que Nosso Senhor Jesus Christo deseja que todos aquelles que n'elle crêm se constituam em igrejas devidamente organizadas.

Para animar os seus discipulos nessa organização christã, Jesus Christo lhes promette assistir a todas as suas assembleas; dirigi-los em suas resoluções e por fim, ractificar nos ceus o que elles fizerem na terra.

O Espirito Santo, tambem approva a existencia dessas aggremações, pois é Elle quem constitue os bispos ou presbyteros que devem dirigi-las. «Attendei por vós, diz S. Paulo aos ministros da Igreja de Epheso, e por todo o rebanho sobre que o Espirito Santo vos constituiu bispos para governardes a Igreja de Deus, que Elle adquiriu com o seu proprio sangue.» Actos 20:28.

Torna-se, pois evidente, senhores, que toda a pessoa que se diz crente em Christo e não procura filiar-se a Sua Igreja na terra, contraria a vontade de Christo e, por consequente, commette uma falta.

Ora, si isto acontece, com o mero crente ou convertido, que diremos nós daquellas pessoas que, depois de se haverem unido a uma igreja, della se afastaram dentro em pouco, para assumirem no meio evangelico uma especie de posição neutra? Estas são as que, na linguagem do Apostolo, peccam voluntariamente. Sua falta tem serios aggravantes.

Jesus Christo, meus irmãos, não pode de modo algum approvar a attitude assumida por essas pessoas.

O exemplo da primitiva igreja é tambem um valioso argumento para tor-

nar mais em evidencia esta grande verdade. Vejamo-lo.

«E todos os que criam, diz o grande medico, S. Lucas, *estavam unidos*, e tudo o que cada um tinha, era possuido em commum por todos. Vendiam as suas fazendas e os seus bens e distribuïam nos por todos, segundo a necessidade que cada um tinha. E todos os dias *perseveravam unanimemente no Templo*, e partindo o pão pelas casas, tomavam a comida com regosijo e simplicidade de coração louvando a Deus, e achando graça para com todo o povo. E o Senhor augmentava cada dia mais o numero dos que se haviam de salvar, *encaminhando-os á unidade da sua mesma corporação*». Actos 2:44-47.

Que bellos exemplos aqui se registam! «Todos os que criam estavam unidos — Todos os dias perseveravam unanimemente reunidos no Templo e o Senhor os encaminhava á unidade da sua mesma corporação»! Sim, este deve ser o procedimento de uma igreja ideal. E notae. Nenhuma igreja poderá sahir victoriosa nos constantes combates que tiver de ferir, contra o mundo, o diabo e a carne, a menos que todos os seus membros estejam unidos, no Templo, orando e conjugando esforços para o bom exito dessa peleja santa.

Portanto, façamos tudo quanto nos for possivel para a união do povo de Deus, mas, para sua separação, nada. Esta é a vontade do Pae, o desejo do Filho, o anelo do Espirito Santo.

2.º *A origem dessa falta e como evita-la.*

Quando, na cidade de Epheso, se estabeleceu o grande conflicto, promovido por Demetrio, o ourives que, vendo-se ameaçado de perder seus grandes lucros, em virtude do successo da prégação de Paulo contra a idolatria, procurou, juntamente com os seus collegas de profissão, vingar-se do apostolo, por meio da sedição, o Prefeito da cidade para apasiguar o povo evitando maiores desordens, dirigiu aos turbulentos, as seguintes palavras: «*Nada façaes inconsideradamente*». Sempre apreciei o gesto daquelle homem que apezar de não ser crente, teve para com o povo palavras de grande valor e dignas de memoria.

Sim, «nada façaes inconsideradamente», devemos nos nossos dias, dizer a todos os que se acham investidos de

grandes responsabilidades na Igreja de Deus. «Nada façaes inconsideradamente», cumpre-nos repetir a quantos têm sido chamados para cooperar com Christo no desenvolvimento do Seu Reino na terra. «Nada façaes inconsideradamente, urge que digamos a nós mesmos, porque a consideração ou falta de prudencia tem sido em todos os tempos o motivo de grandes fracassos; a causa de muitos desgostos; a razão de tantos males; a origem, emfim, dessa grande falta que exprobamos, cujas consequencias desastrosas não se farão tardar, si em tempo não lhe oppuzermos uma grande barreira.

Devemos, pois, chamar a attenção dos que têm incorrido nessa falta e tambem dos que estão firmes no seu posto, para que não venham a cair mais tarde, repetindo-lhes as palavras de Jesus Christo — «Sêde simples como as pombas e prudentes como as serpentes».

Sim, meus senhores, a prudencia, esta virtude sublime que consiste em reflectir antes de praticar, tantas vezes esquecida de muitos é, a nosso ver, o meio de se evitarem essas resoluções tomadas quase sempre ou por acinte ou para desaggravo do eu que se quer elevar e nunca humilhar-se, mesmo em detrimento da Causa bemdicta e nobre do Evangelho de Christo.

Precizamos, pois, mostrar a essas pessoas que, procurando ellas fugir ás luctas, ás contrariedades, aos incommodos a que todos estamos sujeitos, mesmo no seio da propria igreja, tomando a resolução inconsiderada de se demittirem das suas congregações, com o proposito de não mais se unir a nenhuma outra, commettem uma grande falta, porque esse modo de proceder, conquanto tenha em vista, evitar um mal menor, todavia é motivo de males muito maiores.

Dizia Burlamaqui, em sua obra intitulada «*Droit naturel*» — E' contra a razão procurar-se um bem que ha de causar, certamente um mal mais consideravel. Nada é mais razoavel do que nos resolvermos a padecer um mal do qual deve com certeza provir um bem maior. Deve-se preferir um grande bem a um menor e reciprocamente um mal menor a um maior.

Si estas regras tão sublimes e, particularmente a de Nosso Senhor Jesus Christo, que é a Pessoa mais auctorizada

no assumpto fossem meditadas por essas pessoas, cuja attitudo, em relação ás igrejas vimos considerando, estamos certos, não tomariam ellas taes resoluções, de consequencias tão contraproducentes.

3.º *Attitude das igrejas para com taes pessoas — Razão dessa attitude.*

Diante do exposto, somos de parecer que as pessoas que se encontram nas condições, linhas acima mencionadas, não tenham, absolutamente direito á communhão, em nenhuma igreja evangelica. E isto, por um principio de ordem, por um dever de coherencia.

Quando os ministros evangelicos, na celebração da Santa Ceia, convidam os crentes a tomar parte na mesa do Senhor, não convidam a todos indistinctamente, mas tão sómente áquelles que são membros de igrejas, reconhecidamente christãs e que se acham em plena communhão com suas respectivas igrejas.

Preenchem, por ventura, as pessoas em questão todos os quesitos desse convite? Perguntamos. E todos á uma terão de responder-me. Não.

Como, pois, conceder-lhes o direito de communhão? Impossivel.

A menos que não queiramos ser incoherentes.

Mais uma razão e terei concluido.

Consentir que essas pessoas continuem a gosar dos privilegios da communhão e até de representações officiaes como sóe acontecer, é contribuir para que tão sympathica, mas perigosissima posição encontre maior numero de adherentes, do que resultarão, sem duvida, para as igrejas no futuro, prejuizos de valor incalculavel.

Praza, pois aos ceus, sejam as pessoas que têm permanecido separadas de suas igrejas, convencidas pelo Espirito Santo, de que essa attitude é contraria á vontade de Christo, que quer que os Seus servos se constituam em igrejas locais, para cumprimento da grande commissão que lhes deixou e que elles, a exemplo da primitiva igreja permaneçam unidos, ligados uns aos outros pelos mais apertados laços da fraternidade christã e todos ligados pela fé e pelo amor a — Jesus Christo, — Cabeça da Igreja e Pastor e bispo das suas almas. Assim Deus os ajude. Amen.

Seminario Evangelico

(RELATORIO)

Iniciados os trabalhos de nossa Escola de Prophetas, dias antes da 3ª Convenção, conforme vos foi relatado, proseguiram animados durante os dois annos que medearam entre aquella e esta assembléa.

O *curriculum* foi totalmente remodelado, augmentado o corpo docente, melhoradas foram também as condições internas, de modo a proseguir-se na obra, sem obstaculos de qualquer especie.

A segunda turma que, a principio, se compunha de dez aspirantes ao Santo Ministerio, foi diminuida pela retirada de trez moços, que, tendo posto a mão ao arado, esqueceram-se da exhortação de Jesus Christo e olharam para traz, por isso que não eram aptos para o serviço de Deus.

Os que continuam estão animados, têm-se saído bem nos seus exames e proseguem com todos os visos de exito na sua carreira. Por meio desses servos do Senhor, muito poderá a nossa igreja fazer em pról da propaganda do Evangelho no Brasil. E' mister que demos toda a attenção ao preparo desses aspirantes para que venham a ser ministros idoneos e operarios que não tenham de que se envergonhar e manejem com destreza a espada do Espirito que é a palavra de Deus.

Esses candidatos são bençãos que o Senhor concede á sua Igreja. Não seja ella inepta, que se não saiba aproveitar dessas manifestações da Graça Divina que, com as mãos estendidas, o Senhor derrama sobre as nossas almas.

O Seminario precisa do concurso e das sympathias de todos os irmãos, de todas as igrejas e de todos os amigos da Causa. Desejamos que nos mandem homens provados quanto á fé e á piedade e quanto á vocação; que com os homens nos mandem também os recursos financeiros para que possamos cumprir com toda a fidelidade a missão de que nos encarregastes.

O predio em que funciona o Seminario— Desde o inicio do trabalho de preparar novos obreiros, funciona a nossa Escola Theologica num predio que lhe foi cedido, gratuitamente, ou a titulo

precario, pelo finado irmão, Snr. José Luiz Fernandes Braga, de saudosa memoria. Tendo fallecido esse irmão, continuaram os herdeiros, ao menos na vigencia do inventario, a manter a offerta do seu querido chefe. A esses irmãos abnegados e amigos devotados de nossa Causa, deve esta Convenção agradecer effusivamente o favor que nos tem dispensado. E' justo perguntarmos: Depois das partilhas, continuaremos a usufruir os mesmos favores?

No caso de sermos forçados a desocupar o predio, para onde mudaremos a sede do nosso Seminario?

Não seria conveniente que esta Convenção tomasse medidas que prevenissem quaesquer eventualidades?

Será de bom aviso que, a Convenção encerre os seus trabalhos sem tomar qualquer deliberação a respeito?

Corpo docente — Como já fizemos notar, linhas atraz, o corpo docente de nosso Seminario, foi constituido no inicio do curso da seguinte maneira: Francisco de Souza, (Director); Dr. Henrique Jardim, (Secretario); Rev. Alexandre Telford, Rev. Jonathas T. de Aquino, Rev. Fortunato Luz, Professores juntamente com os primeiros. Com esses novos elementos de reconhecido valor moral e intellectual, marchava a nossa instituição, singrando o oceano da existencia com relativa facilidade, quando, pelo terceiro anno de luctas, viu, prazeirosamente, reforçado o seu equipamento com a entrada de um novo e experimentado professor. Referimo-nos ao DR. ANTONIO MARQUES.

Este nosso distincto irmão e collega, que, ha muito, estava oficialmente afastado do seu posto em a nossa denominação, liquidadas pequenas difficuldades antigas, voltou a formar comnosco nesta frente gloriosa, em que desejamos luctar em favor do bem e em prôl da salvação da Patria. Convidado a fazer parte de nossa congregação, o nosso collega não se fez de rogado, acceitou a cadeira que lhe offerecemos e desde o começo deste anno lectivo vem-nos prestando o seu valioso auxilio como professor de inglez. Saudamo-lo, affectuosamente, rogando ao Senhor que, se sirva abençoalo de modo todo especial, para que, por largos annos, concorra para o engrandecimento da Causa de Christo e reerguimento moral do nosso estremecido Brasil.

Os aspirantes ao ministerio — De que já vos falamos são: os srs. Alfredo Azevedo, João Mazzotti Junior, Augusto Corrêa d'Avila, Ismael da Silva Junior, João Corrêa d'Avila, Paulo Hecke, Annibal de Oliveira e Paulo Duarte de Macedo. Estes estudantes já têm sido experimentados, com os melhores resultados, na evangelização desta Capital, seus suburbios, Estado do Rio, São Paulo, e no Paraná. Estamos convictos de que são pessoas vocacionadas para o trabalho do Senhor. Algumas igrejas têm usufruido bençãos inenarráveis, por meio do trabalho desses humildes, mas sinceros e abnegados servos de Christo. O que temos notado é que ainda ha muita falta de conhecimento, da parte de certas igrejas, a respeito dos seus deveres e compromissos para com os seus candidatos e para com o proprio Seminario. Houve uma igreja, que, para lá remetteu um estudante, e, em determinada epoca do anno, suspendeu a remessa da pensão, sob pretexto de que não tinha recursos. Ora, tal pretexto é simplesmente absurdo, mesmo porque, quando se faz alguma coisa, manda o bom senso que se examinem todas as circumstancias, todas as possibilidades, para que se não venha a cabir no ridiculo. Essa igreja mais tarde saldou o seu debito com o Seminario, mas, foi obrigada a ceder o seu candidato a outra que o pudesse sustentar.

Outra ha que tem um candidato esplendido, homem consagrado a Deus, com decidida vocação para o ministerio e que tem supportado estoicamente todas as privações possiveis, para não melindrar os seus irmãos na fé! Como pôde um homem estudar, sem ter o alimento para o corpo e o vestuario? Como pôde essa igreja exigir o sacrificio da propria vida do seu candidato? Dirão: «A igreja é pobre, não tem meios para pagar ao Pastor que passa por grandes aperturas».

Não é tanto assim. Nessa igreja ha pessoas que podem contribuir com muito mais; que, não só deviam concorrer com maior liberalidade para o sustento do seu Pastor, como tambem para os outros mistêres do culto.

Ha tanta falta de liberalidade desses proprietarios de sitios e afazendados, que, muitos têm a coragem de contribuir com a grande quantia de... \$500 mensaes!

Como póde uma igreja composta de taes membros ser abençoada por Deus? Como desenvolver-se, quando prefere viver rachiticamente? E' preciso que acabemos com este egoismo e sejamos generosos, liberaes, dadivosos, especialmente, em tratando-se da Causa de Nosso Senhor.

Quanto mais a igreja concorre, quanto mais é liberal, tanto mais será recipiendaria das graças divinas.

Ao dirigirem-se ao Throno da Graça, peçam esses irmãos a iluminação do Espirito de Deus, para que compreendam melhor os deveres e honrem o nome do seu Mestre.

Como o Seminario tem custeado o seu trabalho — Além da pensão mandada pelas igrejas, a caixa geral da União tem feito todas as despesas de luz, tinta, papel e outras pequenas coisas de que o Seminario tem precisado. Compra tambem a União os livros e os revende aos estudantes sem nenhum lucro. Acontece, porém, que alguns delles com difficuldade dão alguma coisa por conta, por ser exigua a mesada que recebem. Os que liquidam as contas são poucos. Seria conveniente que cada igreja que manda candidatos para o Seminario, tambem lhes fornecesse uma verba para livros, tirando-os assim de grandes embaraços. A pequena mesada que lhes dão mal chega

para lavagem de roupa e passagens. São detalhes que alguns, talvez, julguem de pequena importancia, mas que nós entendemos que tem grande valor.

Conclusão — Algumas resoluções tomadas na 3ª. Convenção, com referencia ao nosso Seminario, não passaram de resoluções platonicas, pois, nada se fez de pratico neste terreno.

Foi nomeada uma commissão para fazer a propaganda do Seminario, mas não nos consta que houvesse qualquer movimento nesse sentido. Não censuramos a ninguém, porque estamos certos de que não houve falta de boa vontade, mas talvez, falta de tempo e de oportunidade. Creou-se o dia do Seminario, em que esta instituição seria lembrada em todas as nossas igrejas, mas esse dia, não foi observado.

Vamos renovar o nosso pedido. Continuamos a bater e a pedir que todos se interessem por esta casa em que se preparam os futuros obreiros do Senhor. Que o Senhor, pois, vos guie, oriente e illumine, para que sejais achados dignos de tomar parte nesta grande empreza, e tenhaes a sua approvação em tudo quanto resolverdes.

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1921.

FRANCISCO DE SOUZA
Director

"O Trabalho das Sociedades de Senhoras"

D. Amalia Andrade

Tira o veu dos meus olhos, e eu considerarei as maravilhas da tua lei.

Psalmo 118:18

Desde tempos remotos a mulher tem contribuido poderosa e efficazmente com o seu trabalho, para o engrandecimento do reino de Christo sobre a Terra.

No Velho Testamento, podemos admirar a sua efficaz cooperação nos santos emprehendimentos do povo israelita.

A principio, casos isolados que com a mudança de costumes vão se multiplicando, concretizando, até se transformarem nas aggremações que hoje se organizam em cada Igreja sob o nome de Sociedade de Senhoras.

Anna, Debora, Noemi, Ruth e Esther marcam epocas na historia do povo de Israel, pela benefica influencia das suas vidas nos destinos d'esse povo eleito, influencia essa que se tem estendido até os nossos dias.

Na era christã, era que trouxe a «Lei Aurea» que libertou a mulher dos ridiculos preconceitos; n'essa era, logo nos primeiros dias do christianismo vemos varias mulheres reunidas, formando uma «Comunidade» para com os seus bens assistirem ao seu Senhor e Salvador.

E quem eram essas mulheres?

No capitulo 8.º do seu Evangelho, verso 2, S. Lucas nos dá a conhecer o nome de algumas d'essas discipulas de Christo:

«Maria Magdalena, Joanna mulher de Chuza, procurador de Herodes, Suzanna e muitas outras, as quaes Lhe assistiam com os seus bens.»

Podemos, quase dizer que n'esse versiculo temos o principio das Sociedades de Senhoras.

Essas mulheres, das quaes só conhecemos o nome de tres, libertadas de espiritos malignos e de enfermidades, com os seus corações transbordando de gratidão para com o Medico perfeito que as libertára completamente dos seus achaques resolvem assistirem-n'Os com os seus bens.

Qual é hoje o trabalho das Sociedades de Senhoras?

Não é porventura o mesmo?

Servas de Christo, gratas a Jesus pela Salvação que de graça Elle lhes offerece, reúnem-se em dias determinados em cada mez para, associadas, n'um mesmo sentir empregarem os seus dons, afim de com elles assistirem ás necessidades do trabalho do Mestre confiado á Igreja Militante.

Será possível negarmos os resultados tão positivos, demonstrados pelas Sociedades de Senhoras que ardorosamente trabalham nas igrejas evangelicas?

Tomando como typo as mulheres da Judéa que serviam ao Divino Mestre, resolvem as senhoras de uma igreja, reunirem-se para fundar uma Sociedade; organizam os estatutos; elegem a Directoria; e estabelecem os meios licitos e adequados para angariar os fundos de que necessitam.

Citar-vos-ei para exemplo, a costura e os trabalhos de agulha, um dos meios mais usados nas Sociedades e que parece tem dado os melhores resultados em varios logares.

Mister proprio de uma senhora, que pôde ser executado nos proprios lares das associadas.

Um dos cargos da Directoria, é o de «Directora dos trabalhos»; essa senhora compra os aviamentos necessarios, corta as costuras, risca os trabalhos, e distribue a cada uma o seu quinhão, seja blusa, avental ou saia etc....

Depois de promptos são esses trabalhos vendidos e o resultado entra para os fundos da Caixa, os quaes são depois distribuidos conforme resolução das socias.

Esse tem sido um dos meios mais praticos e rendosos para varias Sociedades Auxiliadoras, e tem uma grande vantagem porque muitas vezes a socia não pôde frequentar amiudadas vezes as reuniões, no entanto, no seu proprio lar pôde contribuir com o seu dom para o progresso da Sociedade.

O caso narrado por S. Lucas, e do qual vos falei é bem frizante e vem provar como é biblica a aggremação de senhoras que se chama Sociedade Auxiliadora.

Os annos que têm passado mais e mais confirmam a utilidade d'essas Sociedades.

Perguntar-me-eis agora — Que trabalho podem essas Sociedades prestar á Igreja e á mulher?

Bem vos poderão responder os pastores que têm recebido o auxilio d'essas Sociedades.

Que vo-lo digam os Seminaristas que têm sido em grande parte sustentados por ellas.

Que vo-lo affirmem tantos e tantos templos evangelicos que se têm erguido em a nossa Patria com os recursos por ellas angariados.

Que vo-lo respondam o nosso Hospital Evangelico, os irmãos necessitados aos quaes ellas têm levado não sómente o auxilio pecuniario, mas o consolo da Palavra de Deus.

Bemditas sejam essas Sociedades.

Verdadeiras heroínas da fé, ellas vão com o seu trabalho, semeando e colhendo os fructos de vidas consagradas a assistir ao trabalho do Mestre nas suas necessidades e cantando vão dizendo:

«Nós respigamos por Jesus
Que para os campos nos conduz
Seus obreiros poucos são,
Ociosas ficaremos? Não!
Ainda ha campos pr'a ceifar,
Que muito fructo deve dar,
Não ouves Christo perguntar.
Quem quer por mim trabalhar?»

«Cada povo», diz o brocardo, «tem o governo que merece».

A imposição das mãos na ordenação dos ministros, presbyteros e diaconos

Rev. Pedro Campello

Esta é uma these que pela sua natureza é pequena, se bem que o assumpto em si seja de grande valor. Não se discute aqui a importancia da ordenação dos officiaes da Igreja, o seu preparo e as suas qualidades, que seria uma these muito mais extensa; a discussão versa apenas si na ordenação de Ministros, Presbyteros e Diaconos deve haver a imposição das mãos.

Convém dizer, no entanto, que quanto aos Ministros e Presbyteros não ha differença na Biblia, visto que elles exercem igualmente o mesmo ministerio, havendo apenas diversidade de titulos para differenciar a incumbencia que na occasião qualquer delles está encarregado, como por exemplo: Ministro, Bispo, Pastor, Embaixador, Doutor, Dispenseiro, Prégador, Evangelista, etc. Todos esses titulos são empregados no Novo Testamento para os mesmos obreiros evangelicos.

A origem da imposição das mãos na ordenação dos officiaes da igreja, vem do facto que debaixo da Disposição Levitica, no grande Dia da Expição, o sacerdote punha as mãos sobre a cabeça da victima que ia ser immolada como signal que estava sendo offerecida, separada e consagrada a Deus.

Nesse espirito foram feitas as ordenações na antiga dispensação, tendo sempre a idéa de *separação* para o trabalho de Deus, fosse d'uma ou d'outra fórma.

Quando Josué foi escolhido para ser o successor de Moysés, o Senhor disse a Moysés: «Toma para ti a Josué, filho de Nun, homem em que ha o espirito, e põe a tua mão sobre elle» (Num. 27:18). «E fez Moysés como o Senhor lhe ordenára: porque tomou a Josué, e apresentou-o perante Eliazar, o sacerdote, e perante toda a Congregação: e sobre elle impoz as mãos» (Num. 27:22-23).

A ordenação de Ministros, Presbyteros e Diaconos, obedece ao mesmo principio; elles são *consagrados* ou *separados* para Deus, e, a imposição das mãos é apenas a manifestação publica do acto,

do mesmo modo que o é a agua por occasião do baptismo.

Que a imposição das mãos é biblica e seguida e apoiada no Novo Testamento, encontramos argumentos claros. Por exemplo, na ordenação dos primeiros sete Diaconos, se lê em Actos 6:5-6: «...e os apresentaram ante os apóstolos, e, estes, orando, lhes impuzeram as mãos».

O apóstolo Paulo diz a Timotheo: «Propondo estas cousas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Christo... Não desprezes o dom que ha em ti, o qual te foi dado por prophécia, com a imposição das mãos do presbyterio» (1º Tim. 4:6 e 14).

Os contrarios a este modo, argumentam que não devemos uzar a imposição das mãos pelo facto que aquelles que nos dias apostolicos impunham as mãos tambem operavam milagres e faziam descer o Espirito Santo. A uzar a mesma logica, elles devem tambem dizer que não se deve hoje em dia baptizar, celebrar Ceia do Senhor e até prégar porque aquelles que isso faziam nos dias apostolicos, operavam milagres, etc., emquanto que os actuaes ministros não fazem o mesmo. Seria irrisorio um tal argumento, mas ao mesmo tempo o unico logico no caso.

Argumento contrario a imposição das mãos não se encontra em toda a Biblia.

Diante dos argumentos apresentados nesta these e de outros que ainda poderiam ser citados, vejo que se deve praticar a imposição das mãos na ordenação dos Ministros, Presbyteros e Diaconos.

A sociedade será regenerada, quando os individuos que a compõem, forem transformados pelo Evangelho. Só o poder de Christo liberta o individuo dos seus vicios e peccados. Transformado no corpo, na alma e no espirito, influirá beneficentemente no aggregado social.

A necessidade do Ministerio Idoneo

(Rev. Bernardino C. Peireira)

Sr. Presidente, presados collegas e illustres delegados.

Ainda não ha decorrido duas quinzenas, quando cançado, sorumbatico e quedo, após o laborar continuo, deixei o pensamento transportar-se aos páramos ethereos e suspirei: Senhor, faze os teus servos idoneos para esta magna Causa. Aliás depois, tendo pedido aos crentes que orassem pelos ministros, pelos preparativos para esta Convenção e por tudo que aqui se tivesse de fazer e resolver, eis que me vem as mãos o programma dos nossos trabalhos, e, sem demora, deparei com o nome da minha insignificante pessoa, em tres logares e, Deus é testemunha, dobrei meus joelhos e clamei em alta voz ao Senhor que viesse em nosso auxilio.

Mas quem comprehende a mente do Senhor? Ou quem pôde penetrar em seus disgnios? Assim é que Elle permittiu que ao envez de ser escolhido um experimentado campeão no ministerio, provado idoneo pelos annos de serviços activos para apresentar-vos solido trabalho, isento de critica ou gratuito commentario, entretanto foi escolhido, notae, para escrever sobre o thema: *A necessidade do Ministerio idoneo*, aquelle que, confesso, si possuisse o dom de linguas de São Paulo, a coragem e confiança de Elias, a eloquencia de Demostenes e ainda os annos ministeriaes do Rev. João dos Santos, mesmo assim não se consideraria completamente idoneo para tão grande obra. Consequentemente, rogo-vos que me ouçaes com paciencia e de vós espero a promptidão para posteriormente elevardes esta these a posição do seu real valor intrinseco.

Para alcançarmos o objectivo devemos considerar ligeiramente.

- (1) *O Ministerio christão e o seu principal dever.*
- (2) *As considerações sobre o ministerio.*
- (3) *A necessaria idoneidade.*
- (4) *As possibilidades para tornar o ministerio idoneo.*

O Ministerio christão e o principal dever.

O Ministerio christão é o cargo das pessoas, que, constrangidas pelo amor de Christo, impulsionadas e guiadas pelo Espirito Santo, andam por fé e não por visão e ministram a Palavra da Verdade em toda a parte onde o Senhor requer, desconsiderando as glórias humanas, como tristes, mas sempre alegres; como pauperrimas, mas enriquecendo a muitos, passando por enganadoras, embora sejam verdadeiras e sempre exhortam os homens a que se reconciliem com Deus por meio de Christo.

O ministerio activo e zeloso no principio tão simples foi-se desenvolvendo gradualmente, tornando-se em muitos pontos contrario ao ministerio referido pelos apostolos e ao sentimento da grande parte da christandade evangelica.

Os que exercem as funções ministeriaes recebem varios titulos, como—Bispo—Pastor—Ministro—Presbytero—Doutor—Evangelista, etc, os quaes só exprimem seus diversos deveres e não varios grãos de dignidade.

A idéa subjacente a palavra ministro, porém, é a do serviço pessoal, especialmente d'uma ordem official no culto publico de Deus, mas nunca a de sacerdote.

O ministro de Christo tem muitos deveres a cumprir, taes como a direcção do culto publico, a administração dos sacramentos, a instrucção da juventude, os cuidados pastoraes pelos doentes, moribundos etc, porem o seu mais importante dever é a prégacao publica da Palavra, para a conversão de peccadores e edificação dos crentes.

Christo foi inegualavel como prégador, no seu ministerio, sendo secundado e continuado pelos seus discipulos e apostolos.

Observemos Sua ultima injuncção aos discipulos: Ide... e prégae o Evangelho a toda a creatura;» S. Paulo exhorta Timotheo a «prégae a Palavra», e quando somos licenciados é para prégae o Evangelho, e é só como prégador que o ministro não se dirige á Deus conjuntamente com seus ouvintes, mas se dirige ao povo em nome de Deus. «E nenhum usurpa para si esta honra, sinão o que é chamado por Deus». (Heb. 5:4)

O interesse espiritual da igreja deve ser a principal consideração do ministro, que trabalha pelo bem do povo em procu-

ra do mesmo resultado que Deus deseja, sendo o exemplo do rebanho na diligencia, no esforço e na abnegação.

As considerações sobre o ministerio

Como são variadas essas considerações?!... Ha quem pense que o ministerio não passa d'um simples e facil meio de vida; outros opinam que é profissão sem futuro ou sem garantia; outros pensam e affirmam que o ministerio é, porém, a estrada suave da vida, ornamentada com pétalas odoríferas, ou é um *oasis* no deserto, no qual o viajor exausto, volta ao gôso da felicidade, refocilla sua alma, esquece-se de tudo e foge deste trabalhoso mundo de misérias.

Quanta illusão e quantos enganos!... A experiencia fala mais alto e altamente isto tudo nega; o pequeno numero dos vocacionados, dá-nos o exemplo do contrario, e as desersões, felizmente raras, não admittem duvidas.

«O ministerio, pensa alguém», é o soffrer contínuo neste orbe, e o usufruir as honras na eternidade; é supportar a ephemera coroação de espinhos, aqui, e desfructar o de ouro, alem tumulo; é, emfim, a carreira mais espinhosa na vida terrena e a mais gloriosa na vida eterna».

Outrosim, alguns julgam, o ministerio tão sem importancia que acham desnecessario e uma vaidade o estado obrigatorio aos candidatos ao santo ministerio da Palavra, e ha igrejas que se dizem satisfeitas em ouvindo algo sem nexo a guiza de discurso chamado tambem sermão.

Taes igrejas tão depressa fazem seu pastor, um temerario, possuidor da facilidade de improvisar allucções, como tambem o despresam sem a menor consideração, deshonrando assim a Palavra e a Causa de Christo.

Esses factos não são ignorados.

Mas em que se baseiam estes cren-tes sempre promptos a fazer ministros sem preparos em alguns segundos? Baseiam-se, si assim podemos dizer, em mesquinhos pensamentos *sui generis*, cujo objectivo, quase invariavelmente, é reter comsigo o que a Deus pertence, ou então serve para exaltar o neophyto, conduzindo-o, quem sabe, para a quéda, desapontamento, vexame e deshonra.

O ideal, entretanto, é a igreja ao descobrir vocação em alguns dos seus membros, envia-lo para o Seminario e em tem-

po proprio, pois a natureza não dá salto, elle com descencia, preparo e honra virá a pastorea-la.

Fôra desta vereda o passo é arriscado. Evitar o passo falso é prudencia.

A necessaria idoneidade.

Quem ama a Causa de Christo e deseja vê-la triumphante, jamais pôde desconsiderar a idoneidade do ministerio tanto do lado espiritual como do lado humano. E' requerido do ministro, piedade, integro character, moderação, ou como diz o apostolo: «Importa logo que o bispo seja irreprehensivel... sobrio, prudente, etc, e não deve ser requerido delle que seja capaz de ensinar», como diz São Paulo?!... Naturalmente é escripturistico que o ministro deve ser idoneo, pois o apostolo citado recommenda á Timotheo em termo solenne: *entrega-o á homens fideis que sejam capazes de instruir tambem a outros.* (2ª Tim. 2:2).

Aperfeiçôa-se a instrucção militar das officinas do exercito nacional, gasta-se dinheiro em missões estrangeiras para o fim citado; aperfeiçoam-se os instrumentos bellicos, cirurgicos e machinismos industriaes; reforma-se e regulariza-se a instrucção publica, e moraliza-se o ensino superior secular, e só o ministerio christão será formado de, homens piedosos, não negamos, mas que só pela pratica, sabem fazer um discurso religioso e talvez repleto de erros e alvo de critica em geral?!... Dou graças ao Senhor porque ao ter de deixar o Seminario, o fiz com pezar e disse ao sr. Director Interno, que minha vontade era continuar estudando afim de ficar idoneo para a magna missão de embaixador da parte de Deus a pessoas de todas as camadas sociaes.

Dizem que os apostolos eram rudes pescadores e que fizeram tão prodigiosa obra. Duro engano!

Quem fez a prodigiosa obra, não foi a pleiade de homens rudes, mas sim os intimos discipulos do Mestre; foram os que cursaram por tres annos a escola apostolica, estudando os prophetas e ouvindo as prelecções dos labios d'Aquelle que podia grava-las na memoria dos discipulos, e Saulo de Tarso, posteriormente chamado ao apostolado estudára aos pés de Gamaliel e assim elle escreveu: «Porquê ainda que eu sou grosseiro nas palavras, não o sou todavia na sciencia».

(2ª Cor. 11:6) e também: — «Graças dou ao meu Deus, porquê falo todas as linguas que vós falaes». (1ª Cor. 14:18). Quem assim escreve não está limitado ao imperfeito conhecimento da lingua vernacula e ignorante das sciencias.

Os que se mostram mais talentosos em qualquer sciencia, o que mais desejam é o aperfeiçoamento.

E não é por isto que medicos, engenheiros, pintores, musicos, etc. demandam os grandes centros de cultura na Europa ou nos Estados Unidos? E quantos felizardos são honrados pelo governo, indo ao estrangeiro á custa do erario publico, como premio de ter-se avantajado aos collegas de turma?!... O ministro também deve cultivar a memoria, avantajando-se no conhecimento das linguas originaes, da lingua mater e de todas as sciencias auxiliares ao estudo de theologia ainda mesmo que se dedique inteiramente ao mistér da prégação do Evangelho, pois a prégação é uma arte, e urge que os principios regulativos da parte pratica dessa arte se originem d'uma theoria correcta, quanto a sua natureza e proposito.

A méra instrucção e as regras comezinhas de qualquer arte, jamais farão um artista, mas sim a pratica unida a theoria desenvolvida. Entretanto o joven prégador não precisa ir ao estrangeiro gastar dinheiro, perder tempo e o manejo da lingua patria, afim de tornar-se idoneo para o ministerio, pois o estudo feito com seriedade no mais modesto Seminario lhe apresenta o ideal, lhe fornece o padrão a seguir e descortina-lhe a méta, de maneira que elle saberá melhor o que deve evitar e o que deve desejar, visando tornar-se efficiente representante da Igreja no testemunho publico, no ensino do amor de Deus e do poder do Evangelho.

Exige-se idoneidade para qualquer cargo secular, e não será exigida a mesma necessaria competencia daquelles que se occuparão na Obra do Deus Omniscente? Os ministros devem ter as aptidões indispensaveis para defender a verdade por meio de razões sans e biblicas; para procurar resolver questões de consciencia e de experiencia espiritual; para sympathisar-se com seus auditorios; para aconselhar ao seu povo, instrui-lo, inspira-lo, conte-lo e disciplina-lo; para conduzir os homens á Christo e edifica-los n'Elle. Por

isso hão de ser no sentido mais elevado: — homens de Deus, — cheios de fé e do Espirito Santo, — epistolas vivas, e — exemplo dos rebanhos. Os ministros têm de sobre-sahir, como directores e organizadores, no conhecimento da Palavra de Deus e finalmente, devem ser notado como diligente no estudo. «*Minister ecclesiae non est sacerdos sacrificans, nec humbra Christi, sed suo ministerio aptis*», diz o Arcebispo Parker. — (Strype's Parker I. 335.)

Possibilidades para tornar o ministro idoneo.

Christo chamando seus discipulos disse-lhes: «Vinde a mim e eu vos farei pescadores de homens». — *Pescador de homens* é o nome mais antigo do Novo Testamento para revelar o ministerio evangelico, e nestas palavras temos verdadeira instrucção e significado inequivoco e claro. Esforça-se o pescador para apanhar os peixes? Emprega elle todos os meios, capacidade e tatica para conseguir e lamenta-se quando é mal succedido. Não espera elle o sol nascer, pacientemente, empregando os meios na expectativa de mais feliz successo na manhã seguinte? Tudo isto terá de fazer cada ministro e o ministerio irá tornando-se idoneo.

Ao ministro não falem competencia e esforço, cansaço e difficuldade não lhe faltarão. E por isso não admira o clamar de São Paulo: «E para estas coisas, quem é tão idoneo?» Graças ao Senhor pelo que está escripto: «Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus. O qual é também o que nos faz idoneos ministros do Novo Testamento... Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.»

Da pouca experiencia que tenho, posso affirmar que a igreja espera do seu ministro dedicação, devoção e idoneidade para a liderança do serviço.

Estudem nossos pastores e doutores e procurem desenvolver a capacidade, afim de alcançar o melhor resultado. O esforço é do homem, «a sabedoria Deus dá a todos liberalmente e não impropera». Seja o pescador, pois, imitado nas madrugadas e nos preparativos do labor quotidiano, sim imitados pelos pescadores de homens.

«Tomae exemplo, estudantes e doutores, disse o conselheiro Ruy Barbosa, (Paranese aos bacharelados de 1920) to-

mae exemplo das estrellas da manhã e gozareis das mesmas vantagens; não só a de levantardes mais cedo a Deus a oração do trabalho, mas a de antecederdes aos demais, ganhando mais para vós mesmos, e estimulando aos outros a que vos rivalisem no ganho bemdito.

Ha estudar e estudar. Ha trabalhar e trabalhar. Desde que o mundo é mundo, se vêm dizendo que o homem nasce, para o trabalho: — «*Homo nascitur ad laborem*». (Job 5:7). Mas o trabalho é como semear, onde tudo vae muito das sações, dos dias e das horas. O cerebro cansado e secco do laborar diurno não acolhe bem a semente: não a recebe fresco e de bom grado, como a terra orvalhada. Nem a colheita acóde tão suave as mãos do lavrador quando o torrão já lhe não está sorrindo entre o sereno da noite e os alvares da manhã.»

Bello exemplo para quem deseja avantajarse no estudo diario e capacitar-se para a nobre funcção de embaixadores da parte de Deus. Nada vale a extensão do programma das materias; nada adianta dobrarem-se os annos lectivos, porque si o estudante não aprender como deve continuar o estudo fóra da banca da Faculdade, continuando o mesmo systema methodico de estudo e a superrogação matutina, pois outros mistéres occuparão as altas horas do dia, não alcançará successo, porque só na *struggle for life* é notado o homem ideal.

O brioso guerreiro revela-se na luta e não na escola do soldado; o marechal, no commando chefe, é que se demonstra um estrategico.

Eis, senhores, o que penso sobre a necessidade do ministerio idoneo, vós o sabeis; tenham portanto sempre em mira a obrigação e não olvidem-na os que já são ministros, e sejam seus imitadores os que virão a ser; tenham em lembrança o Ministerio Christão e seu principal dever, as considerações sobre o ministerio, a necessaria idoneidade e como conhecedores das possibilidades para tornar o ministerio idoneo, mãos a obra de reivindicção da parte essencial ao ministerio sagrado.

Terminando, digo, nenhuma igreja, de nossa «União», deve chamar para o seu pastorado quem ao menos não tenha prestado exames do «curso especial» perante a banca examinadora do nosso Se-

minario, pois, do contrario correrá o risco do fracasso e da deshonra entre suas iguaes.

Avante! á idoneidade ministerial, pedindo cada um a Deus o meio mais efficaç para alcançar o desideratum para gloria do Seu Santo Nome.

Centro Social

(RELATORIO)

Sr. Presidente e Srs. Convencionaes:

Eleitos pela Convénção passada para um trabalho difficil, mas bastante sympathico e de grande importancia, lutamos com as maiores difficuldades para realisar o pouco que vimos vos apresentar.

A primeira cousa que fizemos foi realisar uma reunião conjuncta de algumas sociedades, numa das dependencias deste edificio para leitura e discussão de um projecto de estatutos que pudesse ser adoptado por todas as sociedades de nossas igrejas.

Compareceram varios representantes das sociedades das igrejas de Bento Ribeiro, Piedade, Niteroi e Fluminense.

Houve alguma discussão e troca de idéas ficando resolvido que o Centro estudasse as objecções, modificações, etc., levantadas naquella reunião e depois apresentasse uma Constituição Modelo que servisse de padrão ás diversas corporações associativas para uma uniformisação até onde fosse possivel.

Elaborada essa Constituição foi remettida aos interessados para que a estudassem com cuidado e remetterssem ao Centro seus pareceres, de fóma que o Centro pudesse fazer um confronto das divergencias, emendas e suggestões apresentadas e então redigisse a Constituição Modelo definitiva.

Difficilimo foi esse trabalho.

Não sabemos por que, mas o estudo das bases que formulamos só a muito custo nos foi devolvido pelas sociedades, acompanhadas das competentes observações. Felizmente, conseguimos publicar a Constituição Modelo e que está sendo adoptada em quase todas as sociedades.

Tambem ensaiamos um serviço estatistico completo no genero. Entretanto,

difficuldades de tal natureza surgiram que não nos foi possível completar esse trabalho de grande utilidade.

Em nome do Centro visitamos as Sociedades de Bento Ribeiro, Piedade, Bangú, Magé, Niteroi, Cabuçu, Perobas, Maricá.

Organisámos duas no municipio de Itaboraí, E. do Rio.

O serviço de informações vae ser atacado com energia.

Alguma coisa nesse sentido foi publicado n'«O Christão» no cantinho que a redacção nos concedeu.

Das visitas feitas recebemos excelente impressão das seguintes sociedades: *Bento Ribeiro*, — Sociedade de Senhoras. Vae muito bem. Ali, aquelles servos de Deus não descançam.

Solicitas, no cumprimento de deveres que a si mesmas impozeram, realisam o apreciado trabalho de auxiliar a Igreja em cujo seio vivem e assim arranjam dinheiro, fazem convites, soccorrem os necessitados, testemunham ao seu querido pastor respeito e muito amor. Tivemos a honra de, ultimamente, presidir á reunião para distribuição de talentos. Saimos confortados.

Do grupo de irmãs da Piedade que expressão teremos para descrever dignamente o que têm feito e estão fazendo. Na historia de Sociedades congeneres, bem poucos factos iguaes terão se registrado.

Na campanha interna para erguimento do elegante templo, onde agora se congregam quem, não se commoveria, ante as provas de abnegação reveladas?!

Privando-se até de algumas cousas necessarias ao conforto proprio, sentiam imenso regosijo em não só fazer o maximo, mas até o que estava alem de suas forças. Ao lado do pastor, incansavel, heroe nessa cruzada, ellas brilharam e esse brilho jamais se offuscará.

Magé é tambem digno de registo e não menos a Sociedade de Senhoras da Igreja de Niteroi e a União Auxiliadora que ali militam. Somos suspeitos para descrever os surtos de indomavel energia. Outros, talvez, em melhor oportunidade o farão.

Da União Auxiliadora de Cabuçu é preciso tambem que se constate os valiosos serviços prestados espiritual e financeiramente falando. Suas kermesses,

suas reuniões sociaes deliciam pela ordem e concordia que apresentam.

A União Santista vigorosa e activa vae honrando a historia da respectiva Igreja, a cuja frente se acha o distincto e apreciado collega Rev. Bernardino Pereira.

Sua actividade é absorvida pelos varios planos de acção de sua Igreja.

Até ao Conselho Geral das Igrejas Evangelicas de S. Paulo a União da Igreja Santista fez valiosa offerta.

A Sociedade de Senhoras de Pedro Americo vae com vantagens reaes contribuindo para o desenvolvimento do trabalho local.

Tem sido o braço direito do pastor da Congregação, Rev. José Ramalho.

A de Andarahy mais nova que a sua co-irmã está em condições auspiciosas e satisfeita com exito de seus esforços. O Rev. José Ramalho cuidadosamente tem acompanhado os seus passos.

Na Congregação de Ramos a Sociedade de Senhoras tem conquistado verdadeiras sympathias pela promptidão com que acudiu ao appello para erecção do templo que ali hoje se vê. Aquelles irmãos são dignos de encomios pela actividade, zelo e fé revelados.

Uma das mais novas é a Sociedade de Senhoras da Pavuna. O trabalho feito por aquelle grupo de servas dedicadas anima e conforta o dirigente do trabalho.

A Liga Juvenil da Igreja de Niteroi por deliberação da Superintendencia e consentimento da Igreja fundiu-se a União Auxiliadora com o nome de Departamento Juvenil.

Este departamento, outr'ora Liga Juvenil tem tradições honrosas. A creada ama deveras o seu departamento. Reune-se quinzenalmente para exercicios devocionaes e mensalmente em dia estabelecido para negocios. Pagam suas quotas na reunião mensal dispensando o cobrador.

A Liga Juvenil de Cabuçu fez o mesmo fundindo-se á União Auxiliadora.

Recentemente foi creada a União Juvenil nesta Igreja e o trabalho que está realisando, vós o sabeis, está conquistando a sympathia de todos.

Tem realisado com regularidade seus trabalhos e de quando em vez faz reuniões festivas e de apreço ao pastor.

De outras o pouco que sabemos é promissor.

Reeleitos, pela vossa nimia gentileza, esperamos com o favor de Deus conseguir um trabalho estatístico que apresente os menores detalhes do movimento social e financeiro das sociedades que nos fizerem o obsequio de nos enviar os esclarecimentos que solicitarmos.

Projectamos, ainda neste anno levar a effeito um passeio de todas as sociedades a algum ponto recreativo desta capital e, com um programma devidamente organizado promover a sociabilidade mutua, e aproveitar algumas idéas que possam ser trocadas para um plano de acção conjuncta.

Collegas de direcção — Nossa presada irmã, a exma. sra. d. Henriqueta Braga muito nos tem auxiliado.

Temos realisado nossas reuniões em sua residencia.

Com interesse tem tomado parte nessas reuniões, e algumas vezes, um tanto adoentada.

Exerce essa presada irmã o cargo de thesoureira e devido ao seu concurso é que conseguimos imprimir a Constituição Modelo.

O director secretario, apesar, do muito trabalho de escripta que sempre tem a fazer compareceu ás reuniões do Centro, expediu circulares e avisos e remetteu exemplares da Constituição ás diversas sociedades.

Antes de terminar esta resenha imperfeita dos trabalhos do Centro Social, si permittis, srs. convencionaes, lerei as bases em que está moldada a Constituição supracitada, afim de conhecer algo de vosso criterio sobre o nosso trabalho.

Que Deus abençoe o Centro Social e o torne um factor de verdadeiro auxilio nos trabalhos que o Senhor tem confiado a nossa denominação no Brasil.

FORTUNATO LUZ

Superintendente

Que se tem feito, quanto ao Orphanato, quanto ao Fundo de Soccorros aos Ministros invalidos?

Rev. José Ramalho

Sr. Presidente e dilectissimos irmãos. A these que me confiaram para defender, podia ter uma resposta bastante laconica, pois que nada se tem feito em favor do Orphanato.

Entretanto, considerando o assumpto por um outro prisma, a resposta pode ser um tanto mais prolixa, devido haver grande e urgente necessidade da fundação dum Orphanato, onde teremos occasião de ver a infancia desvalida resguardada da atmospheria estagnada pelo peccado, pelo vicio e pela devassidão moral.

E' triste e mui tocante vermos pelas ruas da cidade innumeradas creanças, verdadeiramente analfabetas, maltrapilhas, sujas e faltas de qualquer espécie de conforto, de carinho e dum lar amigo que as possa acolher em seu seio e dar-lhes o ensino que carecem e guia-las no caminho da honestidade, da honra e do bem!...

Temos conhecimento, não ha duvida, da existencia de muitos asylos e Or-

phanatos, sendo alguns delles evangelicos e ninguem ignora o relevante trabalho dessas instituições.

Alem dos muitos Orphanatos que conhecemos, não podemos deixar de menccionar um que existe em Buenos-Ayres que tem em seu bemfazejo seio, mais de seis mil creanças.

Certamente direis, é porque em Buenos-Ayres existe muitas pessoas ricas que auxiliam, monetariamente, áquelle estabelecimento de caridade, porém, si assim conjecturardes, nós vos diremos que estaes laborando em grande erro, pois que a crise actual tem penetrado em todos os paizes e o mundo inteiro luta com mil difficuldades em os nossos dias.

Ainda nos occorre á mente, o quanto soffreu um dos nossos delegados, ha tres annos passados, quando entrou no doloroso periodo da viuvez. Esse irmão viu-se na contingencia de mandar alguns de seus filhinhos para um collegio em

outro Estado do nosso Paiz e collocar outros em casa de seus parentes. Diante desse facto, perguntamos-vos: Si tivéssemos um Orphanato, por muito pequeno que fosse, nelle não poderiam ser internados os filhinhos do nosso irmão, onde seriam tratados com todo o desvelo e amor? Certamente que sim.

Necessitamos, srs. delegados, mais do que nunca, dum Orphanato, onde poderemos collocar centenas de orphãos existentes em nossas Igrejas e Congregações.

Provavelmente, dirão alguns pessimistas, não temos os recursos necessários para fundarmos uma tal instituição e o que irão lá fazer as nossas creanças?

Caros amigos, havendo em nós bôa vontade e verdadeira caridade christã, igual a do Bom Samaritano, livre de interesse e de hypocrisia, tudo conseguiremos e á contento de todos. Fazei diligencia que Eu vos ajudarei, diz o Senhor.

Os meios apparecerão de todos os lados, si porventura quizermos ter a honra de ver realisado o nosso desejo.

1.º Temos presentes, nesta Convenção, delegados de 15 (quinze) Igrejas organizadas e de mais de 30 (trinta) Congregações e dellas, si fizermos um appello, não virão os recursos necessários para a fundação dum Orphanato e até mesmo para a sustentação de algumas creanças inteiramente desvalidas?

Quem, por mais segura que seja, deixará de auxiliar com um obulo, com uma offerta, com uma collecta, ou mesmo com um legado, tão santa instituição?

O nosso desejo de termos um Orphanato, não deve apenas ser discutido entre nós, como succedeu na ultima Convenção, porém, deve ser conhecido em todas as Igrejas e Congregações de nossa União e dest'arte, ellas nos poderão enviar o seu parecer e os compromissos que deverão tomar em favor do Orphanato.

2.º Cremos, que, com a pequena quantia de 40:000\$000 obteremos, num dos suburbios da nossa capital, uma fazenda bastante commoda, com diversos compartimentos, que poderão ser utilizadas para aulas, officinas e divertimentos ás creanças; com uma vasta extensão de terra, onde as mesmas terão oportunidade de conhecer agricultura, avicultura, horticultra, apicultura e outros meios de vida.

Um Orphanato, tendo em sua frente um bom director, muito fará para o bem dos orphãos, material e espiritualmente falando.

Portanto, irmãos, lancemos mãos á obra, certos de que o Senhor nos ha de auxiliar e breve, muito breve, teremos o goso de ver realisado o nosso desideratum.

II

QUE SE TEM FEITO, QUANTO AO FUNDO DE SOCCORROS AOS MINISTROS INVALIDOS?

Sr. Presidente e illustres delegados: — A segunda parte de minha these, não é de menos importancia do que a primeira, pois que se trata d'um assumpto muito serio, que bem merece a nossa attenção.

Não ignoramos as difficuldades que os nossos ministros evangelicos atravessam, quando não podem mais satisfazer as exigencias dos seus differentes campos de acção, quer pela velhice, quer por um outro motivo que os torna invalidos e portanto, incapazes de satisfazer as necessidades de suas Igrejas.

Conhecemos certos ministros que, após um pastorado bastante longo, attingiram uma idade avançada, esgotaram as suas forças no trabalho do Mestrê e não podendo mais tomar a responsabilidade do pastorado d'uma Igreja, os seus salarios ou subsidios têm sido diminuidos extraordinariamente e dest'arte lutam com mil difficuldades, vendo findar a sua existência cheios de tristezas e sem o necessario conforto material!...

E' impressionante, irmãos, vermos um pugnador da Causa de Jesus Christo, ter uma velhice plena de cuidados materiaes e portanto, repleta de afflicções!...

O mesmo não acontece aos empregados publicos, quer em sua velhice, quer por occasião de sua morte. Uns têm *montepio*, outros são reformados e outros são aposentados, tendo sempre o sufficiente para a manutenção de suas familias.

Não devemos consentir que o mundo nos suplante na caridade e nem tão pouco no modo de tratar aos seus, mas devemos nos esforçar, d'um modo todo especial, afim de que por meio das nossas bôas obras e provas d'uma pura caridade christã, seja glorificado o nome excelso do Senhor.

Hodiernamente, temos uma pleiade de ministros moços, os quaes, com ver-

dadeiro entusiasmo christão, trabalham com afan na Santa Seára do Salvador. Porém, amanhã esses pastores estarão velhos, ou por um qualquer accidente, de que não estão livres, ficarão invalidos, carregados de familia, sem poderem tomar á si o pastorado d'uma Igreja, e, assim sendo, como poderão viver, vendo os que lhes são caros na maior miseria, passando uma vida cheia de grandes privações e momentos plenos de amarguras?!

Caros ouvintes, precisamos volver a nossa attenção para a velhice d'aquelles que são collocados como guias espirituaes de nossas almas, formando o quanto mais breve possivel, um fundo de soccorros para elles.

Tornar-se-á facil a realisação do nosso plano, se puzermos em pratica o

seguinte parecer do rabiscador destas linhas — 1.º Pedirmos a cada Igreja e Congregação, uma collecta por mez; 2.º Effectuarmos uma kermesse de 6 em 6 mezes, em local differente, em favor do fundo de soccorros aos ministros invalidos e 3.º Solicitarmos á todos os crentes uma offerta annual, como a de gratidão e assim fazendo, dizemos sem medo de errar, veremos formado o fundo de soccorros aos nossos ministros velhos e invalidos.

Terminando, fazemos votos para que sejam postos em pratica os toscos planos que nos são apresentados, afim de vermos edificado um orphanato para as nossas crenças e um fundo de soccorros aos ministros invalidos de nossas Igrejas.

~~~~~

## COMO AMPLIAR OS RECURSOS DA UNIÃO



Abilio Biato

Sr. Presidente e presadissimos collegas.

Si eu tivesse sido consultado antes deste programma estar confeccionado, terminaria, recusado terminantemente a falar sobre este assumpto, como sobre qualquer outro que me fosse solicitado; não por me querer esquivar de tomar parte nos trabalhos, desta Convenção, trazendo o meu pequeno concurso a esta magna assembléa mas me esquivaria apenas por saber que pessoas ha em nosso meio com mais traquejo, para resolver problemas de tão alta significação como este.

*Como ampliar os recursos da União.* Porém já que os confeccionadores deste programma assim não comprehenderam, acceitei este encargo, ainda que com algum constrangimento, visto ter de falar perante pessoas com mais illustração, ás quaes, segundo penso deveriam ser confiadas todas as theses, limitando-nos nós de menos preparo approvar ou reprovar aquillo que estivesse de accordo com a nossa consciencia, porém, senhores convencionaes, o problema que agora se nos apresenta é para mim um dos pontos de maxima importancia, visto tratar: *Como poderemos ampliar os recursos da União.* A meu vêr, presados collegas,

penso que todas estas difficuldades que tantas vezes acabrunham os dirigentes de varias associações implantadas no seio de nossas Igrejas, serão removidas si os mesmos dirigentes apelarem para a generosidade dos irmãos das mesmas Igrejas, explicando-lhes com toda a clareza os fins a que se destinam as contribuições e estou certo de que os nossos queridos irmãos sempre virão ao nosso encontro, cooperando connosco nesta tarefa que o Senhor nos tem confiado.

Si assim falo, Srs. convencionaes, é pela experiencia que tenho tido em nossa Igreja, pois nunca os nossos bons irmãos nos desampararam e em todas as empresas em que nos temos mettido, graças á Deus, temos dado o mais cabal cumprimento e tendo havido recursos necessarios para tal fim e sempre um bom saldo para o anno seguinte!

Outro ponto que acho que dará bom resultado é fazer-se uma boa prapaganda em todas as Igrejas, dos fins da União, fazendo ver aos irmãos que a União precisa do seu apoio moral e pecuniario para que possa desempenhar-se galhardamente de sua incumbencia, e que haja mais amor fraternal entre as Igrejas e a União.



Concluindo acho que a Convenção deve recommendar ás mesmas Igrejas que as mesmas devem contribuir no fim de cada anno para a União com a quantia de mil reis *per capita*, provando assim que as Igrejas são da União e a União é das Igrejas, tornando-se este compromisso

como um traço de união entre esta e aquellas e si a digna Convenção assim o entender recommendar e praticar, creio, Srs. convencionaes, que alguma coisa teremos feito em beneficio do ampliamento dos recursos da nossa União.

\*\*\*\*\*

## Qual a Solução que o Christianismo Offerece para Resolver o Problema Social da Actualidade

DR. ANTONIO MARQUES

*Senhores Membros desta Convenção, prezados Irmãos, meus Senhores:*

Convidado pelo presidente deste Concílio para vos apresentar uma these, accetámos de bom grado o honroso convite que nos fora feito, julgando que nos fosse permittido optar pelo assumpto para o qual tinhamos bastante materia escripta e inedita. Mas grande foi nossa perplexidade quando no dia 13 do mez proximo findo, em vez de uma consulta para escolha entre varios assumptos como esperavamos, foi-nos apresentado o nosso bello e bem confeccionado programma com o vasto thema que ora temos de desenvolver perante vós, já designado.

Estivemos, por varios dias, pensando em desistir de incumbencia tão honrosa, quão pesada para nós, mas depois de bastante ponderar, achamos que não deviamos fazer.

Pelo que eis-nos perante vós na esperanza de que, as poucas considerações que, com grande esforço, podemos coligir e coordenar, nos sirvam de proveito e de estimulo moral, para proseguirmos com fervor e dedicação nessa obra ingente e sublime de regeneração social que se antolha ante a acção de nosso sagrado ministerio, num amplo e promissor escopo.

Vejamos, pois, si bem que perfunctoriamente — «Qual a solução que o Christianismo offerece para resolver o problema social da actualidade»?

Começaremos fazendo-vos sentir, que existe uma grande semelhança entre os nossos dias e a epocha contemporanea a Jesus, no sentido de existirem varios problemas sociaes, que como os de nossa actualidade, pediam solução immediata.

Nos dias de nosso amavel Senhor, mesmo quando seu santo ministerio attingia plena florescencia, coincidiam com os seus divinos ideaes de regeneração e transformação social as idéas do tempo, que, por signal, eram multiplas e de grande diversidade, e si bem que eivadas de invejas e terriveis rivalidades, convergiam todas ellas para um unico e exclusivo ponto — o de fazerem estancar o influxo benefico das novas doutrinas do Divino Mestre, ainda mesmo que isso custasse a sua remoção de entre os vivos.

Eram tempos de duvidas e incertezas produzidas pelas varias philosophias, sciencias e seitas exóticas, que por sua vez creavam questões e problemas que eram trazidos a Jesus para que fossem solucionados.

Os phariseus queriam surprehende-lo com a solução do complexo problema religioso do judaismo que se decompunha. Os doutores da lei, os escribas e politicos, desejavam saber sobre a legalidade dos impostos e a quem os deviam pagar. Os saduceus apresentavam-lhe a transcendente questão da resurreição em que não queriam crer, nem acceitar. Os moralistas sem Deus e sem fé, queriam que elle lhes apontasse o grande e maximo mandamento da lei.

Todos, cada um de per si, traziam ao Senhor seu problema exótico e extravagante de seita ou credo, de philosophia ou sciencia, eivado de entranhado desamor de uns para com os outros; todos divergindo uns dos outros em mortaes rivalidades, mas unidos todos num só fim occulto de fazer calar o insigne Mestre, o Divino Redemptor dos homens, que os



atordoava com suas sublimes doutrinas e novos ensinamentos.

Deante de tanta confusão social e perplexidade philosophica, nosso amado Senhor entendeu que devia tambem apresentar o seu problema, que apesar de singelo, de sua solução dependia a solução de todos os mais. Por isso perguntou-lhes simplesmente: — «Que vos parece a vós do Christo»?

Apezar de se dizerem sabios e entendidos nas letras contemporaneas, e apesar da singeleza da interpeção, ficaram como que aturdidos e responderam com evasivas e de uma maneira toda material, pelo que nosso meigo Redemptor replicou-lhes de modo cabal, falando-lhes como o Christo de Deus, o Ungido do Senhor, o Messias prometido das nações, de sua missão divina de redimir e regenerar o mundo, salvando-o de seus peccados. Atorduados e confundidos — «d'aquelle dia em deante», dizem os santos evangelhos, «ninguem mais ousou fazer-lhe perguntas».

Aos dias de Jesus, succederam-se os tempos apostolicos e aos tempos apostolicos succederam-se as mais epocas christãs, sempre repletas de problemas de toda sorte, requerendo solução por meio de seus respectivos homens notaveis.

A epoca em que vivemos, denominada pomposamente de hodierna, não tem escapado a essa lei humana. São multiplos e diversos os problemas que em nossos dias requerem immediata solução para socego e felicidade das nações onde existem.

Na Russia, por exemplo, se debate num mar de sangue e no meio de desnoiteios e ferocidade politica sem igual na historia dos povos, o complexo problema do socialismo extremo e vermelho denominado bolchevismo.

Na Inglaterra, na Europa central e em outras partes do velho continente, a premente e secular lucta entre o capitalismo e o operariado, clama em altos e angustiados brados, por tréguas immediatas.

O novo continente, do qual fazemos parte integrante, não está isento destes e de outros males sociaes que, de modo positivo e concreto, tanto contribuem para a infelicidade e atrophiamiento das nacionalidades no seio das quaes fazem elles sentir a sua acção nefasta.

Dos muitos e notaveis males sociaes de nossos dias, deixando de parte varios que consideramos mais como peccados nacionaes, do que problemas sociaes, por isso que pertencem mais á lei moral do que á lei ou acção social, analysaremos ligeiramente, como exemplo, dois ou tres, de entre os quaes —

### **O valor demaseado que se dá ás riquezas como meio de felicidade e successo da vida.**

Nos tempos antigos as riquezas não foram menos damnosas do que no hodiernismo e si bem que fossem enaltecidas em algumas poucas passagens das Escripturas Sagradas do Velho Testamento, em outras, como nos livros de Job, dos Psalms, dos Proverbios e na Epistola de São Tiago, são mencionadas com palavras pungentes quanto á sua insufficiencia, transitoriedade e estado enganoso e prejudicial ao bem moral.

Na actualidade, mais que em qualquer outra epoca, a terra, as industrias o commercio e as sciencias, têm pago larga e generosamente seu tributo ao esforço e trabalho regularisados do homem.

O ouro existe em quantidade colossal e apesar disso, os homens cada vez mais são attrahidos a elle pelo seu valor intrinseco e brilho.

As grandes fortunas, são accumuladas em nossos tempos, com rapidez e em porporções espantosas e a publicidade desse successo da vida, como que magnifica e engradece tal acção para estimular e provocar ainda mais as ambições.

E' um traço caracteristico de todos os povos da terra nos dias que ora passam, a tendencia accentuada de dar-se valor demaseado ás riquezas. E isso resalta aos olhos dos de consciencias puras e rectas, como incompativel e inconsistente com a simplicidade do Christianismo em sua pureza apostolica.

Milhares e milhares dos que correm vertiginosamente em busca das riquezas, são tentados por muitos males e se tornam escravos das varias paixões nefastas, que arrastam os homens á destruição moral e á perdição eterna. Porque, com as riquezas, andam sempre de mãos dadas—o orgulho, a oppressão, o luxo



desenfreado, os preconceitos sociaes e de casta, os caprichos extravagantes, as vaidades requintadas, etc.

Pensamos não errar affirmando que para cada individuo que chega á ruina moral por falta de recursos, devido á sua pobreza, ha dois que se perdem totalmente por causa das riquezas, quer na sua conquista, quer na sua posse e gozo.

Dos males decorrentes das riquezas, poderíamos falar vos da oppressão que continúa ainda em nossos dias a exteriorizar-se de modo concreto nessa luta tremenda de interesses e injustiças entre o capital e o trabalho, mas deixamos de o fazer por ser assumpto cuja complexidade e amplitudes, os limites de um trabalho singelo como sóe ser esta these, não comportam. Preferimos antes chamar a vossa attenção para

### O Luxo,

que é o uso ou applicação extravagante das riquezas.

De facto, um dos grandes males que mais affligem e flagellam a sociedade humana em nossos tempos, é não sómente o accumulo de grandes fortunas, de muito dinheiro, mas o uso caprichoso e não raras vezes illicito e criminoso, que se faz das mesmas.

Alguem dirá—quem tem fortuna tem o direito de fazer della o uso que lhe convier. De accordo, dizemos nós, si esse uso ou applicação, for legitimada por objectos justos e uteis.

Nesse sentido cada um tem o direito de usar o que é seu como lhe aprouver, porque, na verdade, o que desejamos salientar aqui é o uso improprio e nocivo que se faz das riquezas accumuladas com prejuizo do bem geral, principalmente dos pobres, pois na maioria dos casos, as grandes fortunas são feitas á custa do suor dos pobres e das privações dolorosas dos pequeninos. Com effeito, o que, firmados nos principios fundamentaes do Christianismo, condemnamos, é a insensatez peccaninosa e desprezivel do dispendio desregrado do dinheiro, com o fim ostensivo e exclusivo—como é na maioria dos casos—de se proclamar poderio e provocadoras vaidades dos que o possuem.

Quando estudamos a historia da derrocada dos grandes imperios antigos, transcendendo de entre elles o de Roma, notamos que um dos traços caracteristi-

cos de sua decadencia era o luxo exotico e desabrido. E' assim que se diz, que Apicio costumava offerecer aos seus commensaes vinho com perolas moidas e dissolvidas no mesmo; que o segundo melhor vestido de Lollia Paulina, custou, cambio ao par, quatrocentos e cincoenta contos de reis. E a historia diz-nos ainda, que quando a sociedade romana admirava e invejava essas terriveis e absurdas extravagancias, era que o apodrecimento social e a decadencia das forças vitaes da nobre e victoriosa primitiva Roma, já tinham invalidado as energias civicas e o senso moral de seus habitantes.

E quem ousa contestar, meus senhores, que o luxo extravagante da Roma decadente não se reproduz na actualidade? Quem contestará que o luxo em nossos dias cada vez mais se avoluma e perigosamente tende a assemelhar-se ao luxo de Tyro, de Babilonia e de Roma antiga? Não observamos nós essa ostentação vulgar, esse dispendio sem outro objectivo a não ser os gosos sensuaes da vida, envoltos em uma exhibição acintosa de toilettes escandalosas, de custosissimas joias e de adornos desparatados? Não temos lido por ventura, mesmo em nossa metropolis, da compra de collares do valor de trezentos e quatrocentos contos de reis? E quem poderá negar, que esse estado de cousas implanta na sociedade distincções humilhantes e provoca tentações irresistiveis da parte dos fracos e menos abastados de ambos os sexos, compellindo-os a procurar essas essencialidades a todo custo, mesmo com sacrificio da honra e do que ha de mais digno na vida?

Quão doloroso não é instituirem-se asylos e recolhimentos de Magdalenas e Bom Pastor, quando ao mesmo tempo pela pratica e ostentação de um luxo corrupto e corruptor, abrem-se as estradas tortuosas e escorregadias da tentação e do vicio, onde, muitas vezes, victimas incautas tropeçam e cahem para nunca mais se levantar e presas nas garras aduncas do peccado, da miseria moral e material, tornam-se objectos de tal caridade?

Mas, meus amigos, deixemos este trilhão de interpeilações dolorosas e volvamos nossas vistas para um outro aspecto social de nossa actualidade, que tanto mais perigoso e prejudicial é, por não ser sentido pela maioria dos povos e ser tido



e havido por cousa justa e natural. Queremos referir-nos ao

### Valor exagerado que se attribue ás sciencias na epoca actual.

Não é nosso intuito com esta enunciação depreciar o valor das sciencias, nem tão pouco contestar os seus beneficios e vantagens á humanidade. Não, longe de nós tal intenção, pois os estudos e a pratica das sciencias, indubitavelmente, são fascinantes, interessantes e até certo gráu aperfeiçoam e refinam a quem os realiza, e nem sempre essa fascinação e esse interesse são puramente sentimentaes.

E' incontestado, que o estudo das sciencias enriquece a mente de saber, magnifica e augmenta o poder intellectual.

Falando-se, por exemplo, das sciencias physicas, observamos que a chimica, a electricidade e a mineralogia applicadas, têm prestado substanciosos e effectivos beneficios á sociedade humana, ao mesmo tempo que abrem caminho para a fama e a riqueza aos que estão na posse de seu saber.

Mas, meus irmãos, o que desejamos fixar em vossos espiritos. nesta hora com este topico de nossa modesta these, é o exaggero prejudicial em que se tem em nossos dias o valor da sciencia. E' tal essa lamentavel e confusa concepção em muitos de seus adeptos e apologistas, que a querem substituir á religião, ou ainda outros que affirmam ser ella incompativel com a fé.

Entretanto a sciencia não é de modo algum contraria, nem incompativel com a religião. A sciencia physica, por exemplo, tem honroso logar na religião christã, pois ao lado de seus phenomenos naturaes e de suas realidades concretas, existem os factos concorrentes do mundo espirital e do mundo moral.

Não é a sciencia, pois, que faz mal á religião, ou que a repelle, mas sim o exclusivismo dos que a estudam. E' assim que a mente moldada por estudos exclusivistas e portanto imperfeitos, se torna arrogante, insolente, e, eivada de orgulho e preconceitos, suspeita e regeita os factos e verdades abstractas que não se verificam, digamos, sob a acção disseccante do bisturi, ou que não se transfundem no fundo de um cadinho. «A pouca sciencia afasta-nos de Deus, a muita cien-

cia faz-nos voltar para Elle» (Lord Bacon).

Nem tão pouco é sceptica, como regra, a sciencia completa e verdadeira, mas sómente duvida esse conhecimento tecnico de vistas estreitas, trabalhado pela metade e que só reconhece aquillo que está nos limites de sua especialidade, ou antes, aquillo que está ao alcance de sua investigação.

Mas deixemos esta linha de considerações e notemos principalmente o facto, de que os homens que descortinam os segredos da natureza e os calculos mathematicos, trazendo-os á evidencia e á utilidade, são tidos e havidos como oraculos e infalliveis.

Como os sabios e magicos do Oriente, têm assegurado para si tanto o favor dos principes, como a confiança das massas, dest'arte, são considerados os oraculos e auctoridades em todos os assumptos.

No emtanto, não enxergando, em nosso fraco modo de ver, a razão por que um homem que se tem especializado num ramo qualquer do saber humano, ou antes, um homem que pela sua intelligencia e observações poderosas de suas faculdades naturaes se tenha tornado auctoridade em geologia, em electricidade, etc., seja, só por isso, um oraculo em ethica e em religião.

Assim como o microscopio não magnifica um ponto obscuro de lei, nem o telescopio approxima mais da terra as forças espirituaes do astro que realça, assim tambem não vemos por que um eminente especialista em historia natural, seja tido por infallivel em philosophia ou religião.

Apezar da logica e exactidão destas observações, uma grande maioria do mundo, em todos os tempos e ainda hoje, tem mantido essa convicção ou concepção erronea a respeito das sciencias, a qual, unida a essa outra de que a sciencia pode substituir Deus e a religião, tem, incontestavelmente, trazido á humanidade grandes males e calamidades. Males e calamidades como a catastrophe da grande guerra que por quase cinco annos conflagrou o velho continente e cujos effectos damnosos ainda perduram e se fazem sentir em todo o mundo inclusive o Brasil.

São esses, meus senhores, os grandes males ou problemas sociaes, inclusi-



ve varios outros que deixamos de mencionar, nomeadamente o problema social propriamente dito — a questão do capitalismo e do proletariado — que pedem solução immediata para tranquillidade, engrandecimento e felicidade das raças em toda a terra.

Nessa conjuntura é natural que perguntemos:

**— Que estão fazendo os homens para solucionar esses problemas ?**

Ao respondermos esta interpegação, manda a justiça que se diga, que ha de facto, entre os homens, um esforço bem intencionado da parte dos *leaders* da humanidade, com o fim de melhorar a condição social dos povos, rumando-os no caminho da paz e do bem-estar. Não se pode, com effeito, contestar, que hoje mais do que nunca, os homens eminentes, principalmente os que se denominam estadistas, se empenham com afan no intuito de melhorar a condição da raça humana.

Mas si ha esse esforço geral, como de facto o ha, com applicação de varios recursos no sentido de minorar a sorte da humanidade, somos egualmente forçados a reconhecer, que a maioria de todos esses esforços se desvia do objecto collimado, quanto á sua realização e por isso mesmo pouquissimos resultados, ou mesmo quase nenhum, tem produzido, do ponto de vista de uma solução satisfatoria das graves questões que se agitam no seio da sociedade humana.

Especifiquemos.

Escusamos citar nomes e nacionalidades, pois está ao alcance do conhecimento de todos que se interessar possam pelos problemas sociologicos que hoje se agitam em toda parte, que povos existem, que entendem e procuram solucionar-os pela violencia e pelo terrorismo, agravados por desnorteios e desmandos tamanhos, que a vida social transformada num verdadeiro cháos, torna-se quase impossivel.

Outros ha que entendem, que os devem resolver por meio de leis oppressivas e inflexiveis, sob cuja legalidade commettem e praticam as maiores e crueis barbaridades, como soem ser essas execuções summarias em massa.

Ainda outros, querem dirimi-los, como em nosso paiz, por meio de uma

religião sem effectividade moral, que não passa de uma vasta organização ecclesiastica, sem vitalidade divina e espiritual.

E outros ha, que até, ousam querer solucionar-os pela instrumentalidade de systemas exóticos de philosophia de mera confecção humana, como são—o positivismo, o espiritismo, cooperativismo commercial e industrial e até—que irrisão—pela mathematica, como existe um curso em nossa capital com esse intuito.

A deficiencia e fracasso desses meios humanos como factores de beneficiamento social de nossa raça, estão amplamente positivados, de modo concreto, nesse estado de desorganização e de luctas sem tréguas e de malentendido, que asoberba e empolga as nações em nossos dias e que de facto, é o seu apanagio. Nesse sentido a actual condição social e moral das nações hodiernas, é a mesma de qualquer outra epoca da historia dos povos em todos os tempos.

Além do mais, são factores que se acham aggravados pela falta de fé e temor de Deus e degenerescencia de character, de onde decorrem de facto, todas essas anormalidades.

E' nessa situação desesperançada e desoladora que o Christianismo offerece o seu concurso efficiente a todos que o queiram acceitar. Adoptassem as nações o auxilio e concurso que o Christianismo em sua pureza apostolica offerece e estariam todas ellas, inclusive nós os brasileiros, em caminho da viabilidade de solução de todas as crises que as asoberbam.

E o que é, meus senhores, que —

**O Christianismo offerece para solução dos problemas sociaes da actualidade ?**

Pensamos não errar ao respondermos esta pergunta, dizendo:—Um só factor, si bem que complexo em sua objectividade.

Um factor exclusivo que é—o renascimento espiritual effectuado no individuo por agencia de uma fé viva na obra redemptora, realizada por Jesus Christo e em sua vida de absoluta perfeição moral.

E' o factor que chamamos na vida christã objectiva—conversão—o phenomeno espiritual que abrange a transfor-



mação integral de todas as faculdades affectivas do ser moral dos individuos.

E' a obra de renascimento e transmutação espiritual que torna o homem animal em «uma nova creatura» e essa operação promana exclusivamente de Deus, é inteiramente de origem divina, como afirma categoricamente o apostolo Paulo, dizendo: — «E tudo vem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Christo», «porque em Jesus Christo nem a circuncisão, nem a incircuncisão valem nada, mas o ser uma nova creatura».

Quereis, meus irmãos, a exteriorização concreta desse phenomeno extraordinario, desse poder moral sem igual, notae a na radical transformação de vida por que passaram Cornelio, o centurião de Cesaréa, o eunucho ethiope, valido de Candace, rainha da Ethiopia, o carcereiro de Philippos, Lydia, commerciante de sedas na cidade dos thyatirenos e o proprio Paulo.

Ha outros casos — para referirmo-nos sómente aos tempos apostolicos — como os de Matheus, o publicano, de Maria Magdalena, de Zaqueu e do cego de nascença e tantos outros até os nossos dias, que de modo emphatico, nos falam da mudança radical da vida e da propria natureza dessas pessoas, decorrente do factor primordial — o renascimento espiritual, ou conversão, pela acceitação do Christianismo, ou antes de Jesus Christo, como Salvador e Redemptor de suas almas.

Especifiquemos melhor esses casos.

Cornelio, por exemplo, ao crer e acceitar Jesus Christo como seu Salvador, recebeu o Espirito Santo, tanto como os que com elle estavam em sua companhia, em tal medida, que maravilhou grandemente os judeus convertidos, que de Jope haviam acompanhado o apostolo Pedro. De homem piedoso que era, uma especie de adherente incircumsiso do judaismo, tornou-se immediatamente um convertido e declarado servidor do Christo de Deus, sem nenhuma consideração ás convenientias sociaes, politicas e religiosas, a que estivera ligado até ali. Tão radical foi a transmutação de sua vida, que não trepidou, absolutamente, em receber o baptismo, como testemunho e prova exterior da obra de regeneração que se houvera effectuado em seu ser.

O eunucho ethiope, que muito possivelmente era um proselyto do judaismo, passou pela sua conversão, da duvida para a certeza e da depressão de espirito a um goso e jubilo intensos.

O carcereiro de Philippos, que até então era um homem cruel, dado ao mister de martirizar por officio e poucos momentos antes de sua transformação moral, um homem perdido, empolgado pelo desespero ao ponto de tentar suicidar-se, convertido que fôra, tornou-se um homem caritativo, philanthropo e hospitaleiro, recebendo em sua casa, carinhosamente, Paulo e Silas a quem ha poucas horas, havia maltrado cruelmente, para cuidar dos ferimentos que lhes havia ha pouco produzido. Além do que, hospedou-os com toda a bondade, sem temer que com esse seu procedimento generoso, corresse o risco de soffrer qualquer penalidade da lei e, como o eunucho ethiope, se regosijou grandemente «com todos de sua casa». E ninguem deve duvidar que fosse esse homem o instrumento principal dessa generosidade meditada e ampla, de que a Igreja de Philippos fôra tão característica, generosidade essa que foi evocada pelo grande apostolo com terno amor e profunda gratidão.

Lydia, tambem, depois de crente e convertida, não hesitou em pôr sua casa á disposição dos apostolos e seus amigos, tratando-os com toda liberalidade christã, sem cuidar do risco que corria de, com esse seu proceder, prejudicar seus interesses commerciaes e relações de sociabilidade, pois era judia professa e devota.

Matheus, de um publicano que era, exacto sem entranhas e sem piedade, tornou-se immediatamente após a sua conversão, accessivel ao bem e á liberalidade, ao ponto de deixar todos os seus interesses materiaes e constituir-se apostolo do Senhor.

Zaqueu, no momento de ser convertido, restituiu tudo que havia extorquido e defraudado aos outros e o fez quadruplicadamente.

Maria Magdalena, depois de salva pela fé em seu amado Senhor, nunca mais o deixou, acompanhando-o a muitos lugares, ministrando-lhe, com outras mulheres, o necessario á vida, assistindo, ao pé da cruz, sua crucificação, seguindo seu corpo até o sepulchro onde o collocaram. No outro dia, logo ao alvorecer da



aurora, lá se achava com balsamos e preciosidades e permaneceu ao pé do sepulchro até que Jesus lhe appareceu. De Maria de Magdala, depois de convertida, não seria de mais dizer-se, que, jamais, a historia humana registrou tanto amor a Deus, tanta dedicação, tanta consagração fervorosa.

O cego de nascença, apesar de pobre e rustico, depois de convertido, encheu-se de sabedoria e força moral inexcusáveis, ao ponto de deitar por terra a argumentação sophistica dos judeus e resistir-lhes a todas as ameaças.

E que dizermos, meus senhores, do poder de Deus operando no grande Saulo de Tarso, transformando-o em Paulo, o apóstolo das gentes. Seu renascimento espiritual, sua conversão ou transformação moral, foi tão ampla, tão completa e de effeitos tão beneficos para sua vida e para a humanidade, que ficará sempre como uma memoria sempiterna do que significa a salvação da alma em Jesus Christo. Quando Saulo de Tarso, antes de sua conversão ao christianismo, era elle um phariseu intolerante, cheio de odio para com os discipulos do Senhor, o qual manifestava em perseguições cruéis e systematicas. Era um representante genuino do espirito trevoso e do sentimento iniquo da epoca que tramou e executou a crucificação do innocente Cordeiro Divino. Pois bem, depois de convertido, isto é, depois de crer, de amar e de acceitar a Jesus como a porção eterna de sua alma, tornou-se um homem de largas e moldaveis sympathias pela humanidade, um homem de profunda e iregualavel humildade, um servo docilissimo e obediente de Jesus Christo, prompto não só a consagrar sua vida inteira ao serviço do bem, como offerece-la em sacrificio á causa sacrosanta que por largo tempo, cega e injustamente, perseguira.

E esse influxo de bem-estar moral e felicidade que desde a conversão de Paulo não tem cessado de fluir nesse mar immenso que é a sociedade humana, é simplesmente a expressão e expansão do phenomeno espiritual que se verificou em sua alma. A fé em Jesus Christo como seu Salvador, a quem, segundo elle mesmo diz — «morto para a lei e para o mundo» — servia em novidade de vida.

De modo que quando estudamos com imparcialidade como vimos de fazer, o

que é conversão ou renascimento espiritual — o factor primordial que o christianismo offerece para solução dos problemas sociaes da actualidade, tanto como os de todas as éras — notamos que esse phenomeno divino envolve em si uma inteira e cabal transformação da vida, uma completa separação das velhas normas do viver antigo para uma vida nova de virtude e consagração ao bem, quer seja — essa separação — do pharisaismo hypocrita, do paganismo, da fé intelligente de um romano proselyto do judaismo, ou da perplexidade duvidosa de um inquiridor ethiope, ou da ambição insaciavel de um publicano, ou do racionalismo, impiedade e mundanismo de nossos dias.

Uma mudança e separação radicaes, como quem passa das trevas para a luz, de um estado de escravidão para o de liberdade, ou mesmo de quem «passa da morte para a vida», pois de facto surge parallelamente com a conversão ou regeneração, uma nova ordem de cousas, um novo nascimento, a formação de um novo homem, ou digamos, a formação de um novo character no individuo, de modo que todas as suas relações na vida social e moral são alteradas, quer para com os homens, quer para com Deus.

Na existencia, de facto, desse grande poder para o bem da humanidade, que tem feito o Senhor dos mundos para leva-lo ao conhecimento dos filhos dos homens em toda a terra? Ah! estabeleceu planos e de entre elles não são de menos importancia — o da proclamação das «boas novas», que é o perdão universal offerecido na pessoa e na obra de seu bemdito Filho; e a constituição de uma embaixada de reconciliação — da qual, graças á misericórdia divina, fazemos parte integrante.

(Conclue no proximo numero)

---

*O momento politico* — Está em foco a questão das candidaturas á presidencia e á vice-presidencia da Republica. A Convenção do dia 8 apresentou os Drs. Arthur Bernardes e Urbano dos Santos para esses cargos. Os promotores dessa Convenção já deitaram manifesto, por signal que foi muito apagado. Parece que a reacção vae ser chefiada pelo Senador Nilo Peçanha.



## Noticiario

### A Quarta Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal.

Durante os dias da primeira semana de Maio, esteve reunida no templo da Igreja Evangelica Fluminense, á Rua Camerino, 102, a Quarta Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal.

Fizeram-se representar igrejas desta Capital, dos Estados do Rio, São Paulo, Paraná, Pernambuco, Parahyba do Norte, e de Portugal. Ao todo 84 delegados, entre officiaes e leigos. Presidiu todas as reuniões convencionaes o nosso Redactor-Chefe, Dr. Francisco de Souza.

Desempenhou-se S. S. desse encargo com toda a isenção d'animo e com uma imparcialidade invejavel, não só expondo as suas ideias com toda a franqueza e sinceridade como tambem acatando e respeitando as dos seus pares.

Somos testemunha deste facto, pois no desempenho de nossa ardua tarefa, tivemos occasião de assistir a muitas reuniões e de constatar a bôa ordem, respeito e calma nas discussões. Ninguém teve a sua liberdade cerceada pela Presidencia, que soube collocar-se na altura de sua dignidade e no posto de respeito a que o conduziram sua dedicação e consagração á Causa do Mestre e fidelidade aos principios doutrinaes que abraçou desde a mocidade.

Como representante das Igrejas Paulistana e Santista, tomou assento como delegado o joven ministro Rev. Bernardino Cardozo Pereira, uma das primicias do nosso Seminario.

E' muito sympathico á Causa da Imprensa e tem uma affeição especial para com este periodico, de que é um amigo leal e sincero. Em seu campo de trabalho não o olvida e periodicamente saúda-o com *novos assignantes* e com alguns *recursos monetarios*. Sua these sobre a possibilidade de organizar em Sociedade Anonyma «O Christão» teve optima impressão entre os convencionaes, não só pelo elevado espirito de clarividencia sobre o assumpto, como tambem pelo seu amor accendrado ao jornal que advoga os interesses da Causa e particularmente os de sua denominação. Esforçou-se hercu-

leamente por vêr transformada em realidade essa sua aspiração; devido, porem, á falta de recursos ficou o assumpto sobre a mesa até a proxima Convenção.

As Igrejas florescentes do Norte foram representadas pelo Rev. Julio Leitão de Mello. Motivo imperioso impediu, á ultima hora, a vinda do joven ministro Rev. Antonio Mello de Carvalho, que foi ordenado na Convenção passada e de quem os nossos leitores e amigos se lembram muito bem. Deste módo o Rev. Leitão teve de vir só.

E' digna de registo a attitude cavalheiresca e christã que presidiu a todos os actos do delegado nortista, durante os trabalhos convencionaes. Portou-se como um verdadeiro soldado do Batalhão de Christo, pois procurou sobrepôr ás suas opiniões e desejos os interesses da Causa do Mestre e o bem estar espiritual da comunidade.

Defendeu com muita eloquencia e superioridade de vistas tres importantes theses, que foram acceitas unanimemente e apreciadas por todos os convencionaes.

Por todos estes motivos podemos considera-lo um grande baluarte em nossa denominação e um dispenseiro fiel e intrépido das graças de *Jahveh*.

Todos os delegados, quer ministros quer leigos, portaram-se na altura da incumbencia que receberam de suas respectivas igrejas. Era agradável ve-los discutindo, approvando, regeitando questões de maior ou de menor importancia, com toda a lhanza e cavalheirismo.

Cremos que o Espirito do Senhor presidiu a todos os nossos trabalhos.

As reuniões convencionaes, que se realizaram tres vezes ao dia, foram grandemente concorridas, principalmente as reuniões da noite. Foi uma semana inteira cheia de trabalhos, de luctas, de canseira, mas tambem de victorias, de successos, de experiencias e de resultados praticos para o bem do povo evangelico e para o avanço da nossa denominação e da obra de Christo na terra.

Em outro local deste numero encontrarão os amados irmãos e leitores as resoluções que foram approvadas em Convenção e que serão enviadas ás Igrejas da União no caracter de «recommendações», visto não ter a Convenção competencia para legislar para as Igrejas locais. Cumpre, no entretanto, a estas acatar essa



recommendações com todo amor e po-las em pratica, reconhecendo-as como meios e methodos capazes de incrementar o trabalho, remover difficuldades de qualquer especie e implantar o regimen da ordem e do respeito, de que depende o progresso de uma igreja e da familia evangelica em geral.

Muitos outros assumptos importantes foram discutidos amplamente; dado, porem, o seu character delicado, ficaram adiados até a proxima Convenção. Dentre esses destacam-se «a imposição das mãos na ordenação dos officiaes», «as attribuições dos presbyteros» e o «casamento mixto».

Foi approvedo que as Igrejas da União adoptem o nome «congregacional» e sejam collectivamente conhecidas como «Igrejas Evangelicas Congregacionaes», de accordo com o principio de governo ecclesiastico acceto e praticado por essas igrejas.

Para redactores d'«O Christão» foram eleitos o Rev. Jonathas de Aquino, e os Srs. Nicanor Meirelles e João Mazzotti Junior.

A nova directoria da Junta das nossas igrejas para o biennio de 1921-1923, ficou assim constituida:

Presidente — Dr. Francisco de Souza (reeleito);

Vice-presidente — Dr. Antonio Marques;

1º Secretario — João Mazzotti Junior (reeleito);

2º Secretario — Euripedes Tavares de Mello;

Thesoureiro — Antonio Meirelles;  
Procurador — Rev. José Ramalho.

Foi resolvido que a Junta Geral providenciasse a publicação deste numero especial e que solicitasse das Igrejas da União uma collecta mensal para este fim.

Foram designados diversos irmãos para, em commissão, trabalharem durante o biennio em pról do fundo de ministros invalidos, do orphanato e do Collegio evangelico.

Diversos ministros de outras denominações visitaram a Convenção e saudaram-n'a em nome de suas Igrejas.

A União dos Obreiros Evangelicos, incorporada, saudou tambem a Convenção.

Na ultima sessão de negocios, realizada no Sabbado 7, foram propostos e

approvedos diversos votos de louvor, como á Igreja Fluminense, que hospedou a Convenção, á Imprensa que espontaneamente publicou os seus trabalhos, á Mesa que os presidiu, e a outras instituições e pessoas de que não nos lembramos.

No Domingo, 8, á noite, teve logar a reunião de encerramento, que foi muito concorrida. O nosso Redactor-Chefe proferiu o discurso de encerramento, que versou sobre «Os principios directores de nossa organização», e o Rev. Julio Leitão fez o discurso de despedida. O Dr. Antonio Marques, num bello improviso, congratulou-se com o Presidente da Convenção pelo successo alcançado e dirigiu palavras animadoras aos jovens irmãos e amigos da Causa, para que prosigam na senda do bem e da verdade.

E assim ás 22 horas, após o cantic do hymno «Que vista amavel é» e da Benção Apostolica, foi encerrada a Quarta Convenção, que assignalou mais uma victoria para a nossa denominação no Brasil, a qual ficará registada nos annaes de sua historia como o de um feito glorioso em pról da Causa de Javeh.

#### A 5ª CONVENÇÃO

Foi resolvido que se realize nesta capital, no templo da Igreja Evangelica do Encantado.

### Discurso em resposta ás boas vindas aos delegados

Rev. Manoel Marques

Senhor presidente, presados collegas, e caros irmãos em Christo.

E' sem duvida, para mim uma grande satisfação ter o privilegio de achar-me presente nesta occasião tão solemne, em que se iniciam os trabalhos da quarta Convenção.

Ainda não se apagaram as impressões tão agradaveis da terceira Convenção e já estamos dando começo á Quarta. O biennio passou rapidamente, assim nos parece.

Enquanto estavamos lá em nossos campos de acção, lutando para que os crentes em nossas igrejas adoptassem com perfeição as doutrinas do Mestre e puzessem em pratica as boas e justas liberações approvedas na terceira Convenção, o tempo zarpou ligeiramente.



Porém, quem somos para negarmo-nos aos nossos deveres? Elle nos dá o trabalho também ás forças para fazel-o.

\* \*

Ouvimos a palavra auctorizada do illustre collega, Rev. Pedro Campello, dando-nos as boas vindas como delegados a esta Convenção. Em nome de todos os senhores delegados, agradeço ao Rev. Campello as palavras amaveis com que nos recebeu, em nome da Igreja que nos hospeda.

Como sabeis, caros ouvintes e meus irmãos, grande é a responsabilidade que pesa sobre cada um, na qualidade de representante dos differentes trabalhos e como portadores de propostas que devem ser discutidas.

Porém, a palavra de Deus nos assegura que grande é a recompensa dos que são fieis no cumprimento de seus deveres.

Aqui estamos em união, como uma só familia, unidas pela mesma fé, em um mesmo Senhor para pôr mãos ao trabalho que nos foi confiado.

Apenas somos instrumentos nas mãos de Deus; e Elle quer que desempenhemos a sua vontade.

Quem sabe si, ao terminarmos esta Convenção, estaremos muito mais animados do que hoje? Si, caros collegas, nos entregarmos á oração com fé e pozermos em pratica o ensino de Jesus, tudo se tornará facil e seremos animados e transformados em fieis obreiros na seára do Mestre. Ninguém recebe a corôa sinão depois que vence,

Corramos, pois, de tal maneira para que a alcancemos.

Sim, caros collegas, gravemos indelivelmente em nossa memoria as palavras do Rev. Campello no seus discurso de boas vindas.

Não esqueçamos que tudo é possivel ao que crê.

Os dias que occuparmos aqui poderão ser grandemente abençoados, si soubermos entender que o trabalho é de Deus e não nosso.

Ha motivos para nos alegrarmos nesta Convenção, principalmente por termos mais companheiros, que militam nos diversos campos de trabalho de nossa denominação, e ainda esperamos outros mais que, em nossa escola de prophetas, se preparam.

Os horizontes se nos abrem e a cada passo sentimos necessidade de obreiros. Ainda que já podemos contar com alguns elementos para extensão do Reino de Deus, não só aqui neste grande centro, mas no Norte e no Sul e mesmo em Portugal; mas, ainda seriam necessarios outros mais.

Os recursos são poucos é esse o problema a resolver. Quanto mais pensarmos, menos fazemos, e nada se faz sem antes haver força de vontade em todos ou na maior parte.

A união faz a força e é esse o motivo que nos faz reunir em Convenção. Aqui estreitamos os laços de amor fraternal, não só com os de nossas Igrejas, como também com todos que fazem parte da União.

A obra grandiosa que Deus tem confiado a cada ministro e a cada crente, merece a cõoperação de todos. Esforcemos no desempenho de nossa missão cada um conforme o talento que recebeu.

Deus queira, pois, fazer descer sobre cada um de nós o seu Santo-Espirito assim como o fez no dia de Pentecoste. Que o Altissimo se digne inspirar a cada representante nesta Convenção para que tudo seja feito para honra e gloria do seu santo nome.

## Discernimento Espiritual

João Mazzotti Junior

Meus Presados Irmãos.

Em obediencia a designação do Exm.<sup>o</sup> Snr. Presidente, aqui venho occupar vossa attenção, apesar da minha comprovada obscuridade; confiando porém, na vossa benevolencia christã, supplico a Deus sua bençam, sobre o humilde trabalho que nesta hora tenho a suprema honra de apresentar á vossa consideração, e que se intitula :

### DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

Job, o eminente servo de Deus, nos tormentosos dias de sua crudelissima enfermidade, produzida pela chaga maligna de que fôra accommettido, e precisamente nos instantes de maior angustia exclamou, como que diante de Deus, dizendo :

«Perdi as esperanças não vivei rei jamais. Perdoa-me que nada são os meus dias. Que coisa é o homem



para o engrandecerem? E porque pões sobre elle o teu coração?» — Job, 7:16,17.

Estas palavras foram solennemente pronunciadas por um homem que se recommenda a nós, pela sua vida de verdadeira piedade.

Estudemo las.

Na realidade, contemplando os mundos que enchem o espaço, considerando as grandiosas obras de Deus diffundidas por toda parte, não podemos nos furtar a pergunta: Que é o homem?

Avaliando a grandeza do sol, da lua, das estrellas, bem como a harmonia perfeita existente em a natureza, outra vez perguntamos: Que é o homem?

Comparando a idade, que se conta por millennios, do sol, dos outros astros e até do globo terrestre, com o que ensina o verso 10 do Salmo 89, onde se lê que: «Os dias da nossa vida são em si 70 annos e nos mais robustos, 80 e o que passa destes não é mais que trabalho e dôr»... ainda uma vez exclamamos: Que é o homem?

Tendo em vista o curso immenso e os benefícios da luz e do calor solar, influenciando em todo o nosso systema planetario, assim como a extensão bemfazeja do grande manto gazoso que envolve e acompanha a terra que habitamos, em todos os seus movimentos, em face do Salmo 38:7, em que se declara que o homem passa como sombra, notemos o que diz Job no capitulo 7:1 «Que a vida do homem é uma guerra e que os seus dias são como os dias de um jornaleiro», e no cap. 14:1 onde está dito que o homem nascido de mulher que vive breve tempo é cercado de muitas misérias; não é demais que nos admiremos da nossa insignificante personalidade e sempre brademos á nossa presumpção, perguntando: Que é o homem?

As sagradas escripturas, porem, nos ensinam que o Senhor Deus, em virtude da vaidade humana, declarou a Adão, logo depois do peccado o que lhe tinha até então occultado: «Tu és pó e em pó te has de tornar.» (Genesis 3:19).

E eis, senhores, uma resposta clara e completa que deve satisfazer em absoluto ás nossas indagações. Eis o que é o homem: O homem é pó.

Mas si somos pó, outra pergunta surge ainda: Porque razão, o Deus,

Todo Poderoso, Creador de tudo isso que vemos e somos, *Elle o Justo*, fez o homem tão differente na vida e com apparencia inferior a todas as suas obras?

Por um motivo muito simples, responde-no o Ecclesiastes no cap. 12:7 onde diz o seguinte: «E o pó se torne na sua terra donde era, e o *espírito* volte para Deus que o deu.»

Aprendemos, portanto, senhores, que Deus realisou no homem a mais gloriosa de suas obras, associando o espirito á materia, pois só no homem se encontra uma scintilla divina que nós chamamos *espírito*, e é nessa parte que se resume toda a sua grandeza e gloria.

E enquanto os mundos preñhes de esplendores, preparados para uma longa existencia, terão de ser anniquillados, terão de acabar, o espirito do homem é eterno, vive para sempre, porque pode participar da natureza de Deus, em seu Filho Jesus Christo.

Sobejas razões tinha Job para perguntar; «Que é o homem para vos engrandecerdes», porque elle sabia que o homem é pó, e por isso mesmo não devia ser engradecido; as Sagradas Escripturas, porém nos ensinam que *Deus é Amor* e que nós somos obra das suas mãos.

Não merecemos ser engrandecidos, mas Deus usou de grande misericordia para connosco e por isso Job termina o seu pensamento, fazendo mais ao Senhor Deus, a seguinte pergunta: «Porque pões sobre o homem o teu coração?»

Ora si o homem é pó, e já uma vez se rebellou contra Deus, justo seria que o Senhor Deus não o engrandecesse e não se inclinasse para elle até o ponto de demonstrar-lhe affectuoso e particular cuidado. Assim imaginava Job, e vós, senhores, que pensaes a respeito de tão importante assumpto?

Vós que tendes a ventura de viver nos dias da Luz Messianica, no tempo em que por toda a parte echôa a gloriosa nova do Evangelho, vós que gozaes dos grandiosos beneficios trazidos a este mundo, pelo amor de Jesus Christo, porventura não estaes cheios de sincera gratidão a Deus, correspondendo, dest'arte á sua solicitude?

Sim! O silencio responde por vós; eu estou certo que uma grande parte desta respeitosa assembléa, está prom-



pta a protestar o seu amor a Jesus Christo, porque crê no seu nome e já deu publico testemunho de fé.

Bom será porém que não esqueçamos de nossa origem, e que Deus espera receber de nós, os mais altos e gloriosos louvores, pois, Elle concedeu-nos a faculdade do senso íntimo, permittiu que tivessemos consciencia e outra coisa não deseja si não que façamos um uso intelligente desses dons, distinguindo o bem do mal.

Considerando, entretanto, o estado infeliz a que chegou o homem, uma vez ludibriado pelo genio do mal, é com profundo pesar que assistimos á indifferença de uma grande parte da humanidade, principalmente em nossa cara patria, para com a abençoada Causa do Evangelho.

Os nossos dias correm velozes e estão cheios das enganosas trevas do peccado que, diffundidas por todo o mundo, vão avassallando os homens, transformando-os em simples escravos e automatos de paixões as mais vis. Por toda a parte a maldade dos homens sem Deus, sem fé e sem razão está produzindo desastrosas consequencias e é por esse motivo que muitos dos nossos semelhantes se encontram no auge da amargura e do mais completo desespero.

S. Pedro diz na sua 1.<sup>a</sup> carta (1:24, 25) que «Toda a carne é como a herva e toda a sua gloria como a flor da herva; seccou-se a herva e caiu a sua flor. Mas a palavra do Senhor permanece eternamente, e esta palavra é a que vos foi annunciada pelo Evangelho».

Portanto, si é verdade que discernir é vêr as coisas distinctamente sem confusão, com os olhos da intelligencia, para julga-las de um modo são, separando e optando pelo que é honesto, e, si é tambem verdade que a obscuridade nos impede de distinguir as coisas, privando-nos de ver a verdade divina, em toda a sua integridade, então busquemos sempre a acção prodigiosa de Jesus Christo, nossa luz, luz unica deste mundo e armados com a luz purissima da verdade, procuremos os perdidos que são os homens sem fé no Evangelho, e façamos-lhes sentir que elles têm um espirito immortal, que Deus quer salva-los da ruina e da morte eterna, pela morte expiatoria de Jesus Christo, Cordeiro

de Deus que tira todo o peccado do mundo.

Desculpae porém, senhores, a divagação e notae que foi a consideração do mesmo facto, isto é, dos desvios humanos, que levou Job a indagar da attenção que Deus concede ao homem ao ponto de engrandece-lo pondo sobre elle o seu coração. Entretanto pouco sabia Job da extensão dessa gloriosa verdade porque não teve a dita de contemplar as obras e ouvir a doutrina maravilhosa do Eterno, trazidas a este mundo por Nosso Senhor Jesus Christo, mas circumdado de dôres e com o espirito amargurado pelo soffrimento o mais atroz que imaginar se possa elle lembrava-se dos dias de sua ephemera ventura, quando, soccorreu o orphão desvalido, e foi o olho do cego e o pé do coxo no tempo em que serviu de pae aos pobres; contemplando as scenas tão ingratas de sua propria existencia, elle dirige seus olhares para os Ceus exclamando: «Que é o homem para o engrandecer!»

Consciente do seu infeliz estado Job sentiu sobre si o poder dos affectos divinos, alimentando e robustecendo a sua fé para que elle tivesse decidida victoria sobre o mal e foi por esse motivo que cheio de humildade pronunciou as ultimas e memoraveis palavras do nosso texto: «Porque pões sobre o homem o teu coração?»

As dores mortaes que angustiam o pobre Job o levaram a desolação, porém, elle comparava o seu triste estado com a incomprehensivel bondade de Deus que não o desamparava apesar do estado ascoroso em que se encontrava e por isso, cada vez mais solida se tornava a sua confiança.

Tal é o character de Deus, do nosso Deus, e por essa razão, quando as difficuldades ou os tormentos da vida nos cercarem, quando chegar o momento critico de nossa existencia, façamos como o servo do Senhor collocando em parallelo os nossos males, a nossa miseria, com o affectuoso cuidado que Deus nos manifesta todos os dias e da differença profunda desses dois factos tiremos os motivos para o augmento de nossa fé. Importa pois que estimemos de modo muito particular, muito intimo a graça e o amor de Deus, manifestados para a nossa salvação cujo valor só pôde ser bem



conhecido por aquelles que possuem a doce esperança da vida eterna.

Não somos mais que pó, entretanto aliado a esse pó está o espirito immortal que tem de voltar para Deus, importa portanto que a nossa attenção esteja voltada para esse Deus alto e infinito, em o Qual nos movemos e existimos.

Assim seja.

## Evangelisação das zonas ruraes

Rev. Julio Leitão

Senhor Presidente.

Presados companheiros de representação.

Amados irmãos e ouvintes:

E' possuido de verdadeira alegria que me apresento diante de vós neste momento, para falar-vos sobre a «*Evangelisação das Zonas Ruraes*».

Reconheço bem a minha incompetencia em tudo o que diz respeito a arte de falar e não tenho, graças a Deus, a louca presumpção de pensar que posso apresentar-vos todos os esclarecimentos sobre o assumpto.

Entendo que não esperareis um discurso literario, mas simplesmente, mais algumas informações á respeito das zonas ruraes do norte, e o meio que julgamos mais efficaz para evangelisa-las.

Escusado é dizer-vos que não venho falar-vos como um advogado do norte; porque, além de faltar-me a competencia para tanto, sei que o unico e verdadeiro Advogado nosso é o Senhor e Salvador Jesus Christo.

Mas, meus senhores e senhoras, este assumpto fala tão bem ao meu coração, repercute tão directamente em minh'alma, que me sinto bem e feliz, quando tenho necessidade de aborda-lo!

E quando sei que vou dirigir-me a irmãos fieis em N. Senhor Jesus Christo, a companheiros e amigos que sentem, como eu sinto a necessidade de evangelisação dos peccadores, tenho mais coragem e ousadia para falar com toda a franqueza de um coração christão.

Ja tendes boas informações sobre o nosso trabalho, as nossas difficuldades e o bom desejo que temos de levar avante a Causa do Senhor nas inhospitas zo-

nas do interior, assim como das cidades nortistas.

O vosso digno pastor e meu distincto amigo e collega, Dr. Francisco de Souza, que ha pouco nos visitou, ja vos disse algo á respeito dos nossos costumes e trabalhos. Elle que, com rara coragem e boa vontade, tanto trabalhou, visitando e pregando o Evangelho ali, sem descansar durante todo o tempo que passou entre nós, poderá dizer-vos, como já vos disse, sobre o nosso progresso no Evangelho.

Aquelle povo pobre, honrado e hospitaleiro, que vive no analphabetismo, inteiramente separado dos centros de civilisação, deseja conhecer o Evangelho da salvação, e é urgente leva-lo ao conhecimento do Salvador Jesus Christo!

Si somos christão; si em nossos corações palpita o sentimento da verdadeira caridade, não podemos deixar ao abandono, ao desprezo mais vergonhoso, os milhões de brasileiros, trabalhadores e honrados, que vivem nas trevas da ignorancia e nas trevas espirituaes!

Ja tendes feito alguma cousa a favor d'aquelles nossos patricios, é verdade! Mas, permitti que vos diga com toda a franquesa que o amor de Christo nos confere, principiar não é fazer a obra; si principiamos, o Senhor nos ordena que terminemos. As portas das oportunidades se abrem, nas zonas. ruraes! Cada dia novos campos se abrem. Ha pouco, só existia ali a Igreja de Monte Alegre. Agora, em Janeiro deste anno, foi organizada a Igreja Evangelica de Serra Verde, no interior do E. da Parahyba.

Já temos mais tres pontos de pregação, inclusive um muito animado, na capital do E. da Parahyba!

O estado, as necessidades e a boa vontade d'aquelle pobre povo, nos attrahe, nos obriga a ir evangelisa-lo.

Ouvistes o que disse em sua bem elaborada these o Rev. Pedro Campêllo, que de sua propria experiencia, conhece aquellas zonas.

Ouvistes com que entusiasmo, o vosso pastor, falou-vos á respeito d'aquelle povo!

E' que elle, de «visu», conviveu com aquelles irmãos e patricios, e ficou amando-os, como ficou sendo amado por todos quantos tiveram a dita de ouvi-lo sobre a suspirada salvação em Christo Jesus,



Ha em Recife, e em algumas cidades do norte um certo progresso no trabalho evangelico.

Mas, especialmente as zonas ruraes estão quase inteiramente sem luz, e é a essas zonas que a nossa humilde these se refere.

Antes de terminar quero dizer-vos duas palavras sobre o meio de evangelisar as zonas ruraes.

Ha problemas que ficam completamente insolúveis no terreno da theoria, enquanto que poderemos comprehendelos na pratica. Está neste caso a evangelisação das zonas ruráes.

Não tendo recursos nem homens que viagem annunciando o Evangelho, o meio mais pratico, é ir de passo em passo organisando, em casas particulares, aqui e ali, Escolas Dominicaes: e é o que temos feito, com a benção de Deus.

Ha um verso na Biblia que fala numa «tocha para nossos pés» e sabemos que esta tocha é a Palavra de Deus.

Andando, a tocha irá illuminando nosso passo, e iremos avante no caminho!

Carecemos de quem nos ajude a visitar essas E. Dominicaes. Carecemos de vossas orações e de apoio moral, espiritual e financeiro. Carecemos, porém, de um homem, forte, decidido, espiritual, que vá, nos ajudar n'aquelle trabalho!

Oremos, irmãos! Mas não façamos como aquelle armazenario, que orava que Deus dêsse de comer aos pobres; e o seu filhinho lhe pediu a chave do grande armazem de cereaes que possuia, e não dava aos pobres!

O Senhor quer á nós, aos nossos recursos; e attende então aos nossos rógos.

Estamos em tempo de crise, é verdade; mas lembremo-nos de que é n'esses tempos que o Senhor nos prova.

Foi na maior crise da historia de Israel que o Senhor mandou que uma pobre viuva sustentasse o seu profeta. E ella foi ricamente abençoada!

Si fôrmos fiéis como ella foi, receberemos o galardão que ella recebeu.

O Senhor sempre alimentou as multidões com os poucos peixinhos que os seus servos fiéis lhe entregaram em Suas mãos!

Irmãos amados! O braço do Senhor não está mais curto; nem o Seu amor aos pobres peccadores, jamais esfriou!

Levantemos os nossos olhos para as terras que estão branquejando, proximas para a ceifa! Quem semeiar, ou quem ceifar, receberá galardão!

Avante pois, e a victoria será certa, senão desfallecermos!

Sejamos «firmes e constantes na obra do Senhor, sabendo que o nosso trabalho não será vão no Senhor».

## Pelas Igrejas e Congregações

### IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Tivemos o subido privilegio de hospedar a 4.<sup>a</sup> Convenção, que se reuniu em nossa Igreja, durante os dias 1 á 8 de Maio ultimo.

Foram dias muito felizes e alegres para nós, pois tivemos não só o grande prazer de rever e abraçar antigos companheiros na seara do Mestre, como tambem de ouvir de suas experiencias e victorias na grande campanha em prol da causa do bem e da verdade.

Os trabalhos convencionaes decorreram na melhor ordem e harmonia, o que attesta que o Senhor esteve connosco e nos abençoou de uma maneira eminentemente maravilhosa.

E' desnecessario dizer-se, nesta secção, mais uma palavra sobre este assumpto, porque este numero é dedicado á Convenção...

#### Partidas

Afim de descançar de seus muitos affazeres e rever seus amados parentes embarcaram no dia 6, para Lisboa os irmãos presbytero João Pedro Serra e senhora e Fernando Cerqueira Dias e familia.

Ao seu embarque que se effectuou no cães da praça Mauá, compareceram, não só o pastor da Igreja, como outros irmãos e amigos dos retirantes.

Que refaçam as forças perdidas e em breve, estejam em nosso meio mais fortes e mais dispostos para a obra do Mestre.

No domingo 29, do mez findo, recebemos a visita do pastor sr. O. Bernardo, professor do collegio Baptista, o qual se fez acompanhar de um outro missionario, cujo nome nos escapou.

O pastor da igreja convidou o illustre visitante a dirigir a palavra á



Igreja, mas S. S. esquivou-se, limitando-se apenas a dizer algumas palavras de felicitação a nossa denominação pelo muito que tem feito, no Brasil, em favor da distensão do Reino de Deus.

#### CONGREGAÇÃO EVANGELICA DE PEDRO AMERICO

No dia 24 de Fevereiro, essa Congregação realizou uma kermesse, em prol do fundo de construção de sua futura «Casa de Cultos», que rendeu mais de 500\$000.

A Congregação agradece as provas inequívocas de amor e solidariedade christãs que muitos irmãos e amigos lhe protestaram, e pede, também encarecidamente, áquelles que ainda tem cartões por liquidar a fineza de o fazerem, podendo entregar as importancias ao redactor secretario deste periodico.

Durante a semana de 29 de Maio á 5 do corrente, realizou-se nesta Congregação uma serie de conferencias religiosas, que foram muito concorridas.

Occuparam o pulpito os Revs. José Ramalho, Fortunato Luz, dr. Francisco de Souza, Salomão Ferraz, Hyppolito de Campos e o presbytero sr. Israel Gallart, todos abordaram assumptos puramente evangelicos.

Os fructos destes esforços não se farão, por certo, esperar.

O Côro desta Congregação adquiriu um pequeno harmonium, que está sendo utilizado nos ensaios de hymnos.

Em regosijo a este facto, a Directoria offereceu aos coristas, no dia 13, uma reunião de sociabilidade, acompanhada de uma chavena de chá.

#### Movimento da Thesouraria

Durante o mez de Maio, recebemos:

Anno de 1920 — Maria Assumpção, 5\$000. Anno de 1921 — Isabel dos Santos, 5\$; Quiteria Ribeiro, 5\$; Nelson Lobato, 5\$; Pedro Alves, 5; Israel Gallart, 5\$; Julio de Mello Azêdo, 5\$; José Francisco de Araujo, 5\$; Maria Tosa Keker 5\$; Avelino Tavares, 5\$; José Bernardino Ribeiro, 5\$; Frederico Nicolai, 5\$. Anno de 1922 — Feliciano Jorge, 5\$. Numero avulso, \$400. Encadernado, 4\$. A ordem do Dr. Souza, 15\$. Collectas: da Igreja Santista, 8\$800. Da Igreja Fluminense, 40\$090. Da Lista de auxilio n. 1 — Srs. José L. F. Braga Junior, 10\$; Francisco Paulino Garcia, 5\$; José Valencia Perez, 5\$. Total, 153\$290.

JOÃO MAZZOTTI JUNIOR  
Thesoureiro.

#### Igreja Santista

Regressaram do Rio, onde foram representar a Igreja na Convenção da União das Igrejas Congregacionais, o Rev. B. Pereira, nosso amado pastor e os irmãos Joaquim Prado e Calvino Leite, este ultimo presidente da Administração do Património. Vieram muito entusiasmados com os trabalhos convençionaes e nos trouxeram saudações christãs da Convenção, e das Igrejas de Niteroi e Bento Ribeiro, pelas quaes ficamos muito grato, e sinceramente pagamos na mesma moeda, por intermedio da novel administração do nosso querido orgam, enviando os mais sinceros saudaes a todos os irmãos em Jesus e rogando ao Pae das Luzes que encaminhe e abençõe a esses novos campeões a quem foi confiada a direcção do «O Christão» para que sejam tão esforçados como o incansavel e denodado batalhador, Rev. Fortunato da Luz, mas para que também venham a ser melhor ajudados por todos os agentes e leitores, bem como pelas Igrejas e Congregações, cujo dever é contribuir mais liberalmente afim de que seja banido o deficit actual.

Os trabalhos da seara estão sendo abençoados. Nossa Escola Dominical continua a funcionar com regularidade, bem como os trabalhos de evangelisação, mantidos pela União Auxiliadora, em Villa Belmiro, Villa Macuco e Morro do Pacheco.

Em 13 de Maio corrente, a commissão social da União promoveu uma festa literato-religiosa, que, apesar da ausencia do pastor e demais delegados á Convenção, foi ricamente abençoada, tendo cabal desempenho o programma confecciando pelo presidente da commissão, snr. Guilherme Guter.

Em a ultima reunião da Igreja, foi nomeada uma comissão para angariar donativos afim de ser mantida uma secção evangelica pela imprensa secular. Essa comissão ficou assim composta: Rev. B. Pereira, presidente; Nelson Espindola Lobato, 1º. secretario; Alfredo Victor Allen, thesoureiro; Guilherme Guter, e Calvino Leite.

Qualquer donativo pode ser endereçado a um desses membros da commissão para a rua Braz Cubas 256, em nossa Igreja. O primeiro dinheiro anga-



riado, foi o da collecta da reunião de 13 de Maio, que attingiu a importancia de 18\$300.

Na ausencia do pastor, recebemos, por duas vezes, a visita do Rev. Isaac do Valle, que dirigiu os cultos das quartas-feiras, 3 e 11 de Maio corrente. Os demais cultos de nossa Igreja foram dirigidos pelo presbytero Antonio da Glória e pelos irmãos Guilherme Guter e Nelson Espindola Lobato. Quanto aos trabalhos de evangelisação esteve a cargo dos irmãos João de Freitas e Orestes Telles.

—Em 7 do corrente, foi chamado para o ceu, o innocente filhinho adoptivo dos irmãos Guilherme e d. Ruth Guter, que contava poucos dias de permanencia neste valle de lagrimas.

—Em 11 de Maio corrente, ás 18 horas, o lar dos irmãos Nelson e Oliveira Lobato, foi enriquecido com a vinda do Nivio, que Deus lhe enviou.

—Esperando que os nossos Redactores recebam com paciencia estas prolixas noticias e promettendo ser mais resumido, para o futuro, antecipamos os nossos agradecimentos.

Santos, 16—5—1921.

NIVIOS

## Soccorro para as creanças enropeas e os famintos da China

Mais uma vez pedimos aos Jornaes Evangelicos o obsequio de publicar os nomes dos contribuintes a estes fundos que nos mandaram directamente as suas offertas. Não repetimos os que já foram publicados no Expositor Christão, no Jornal Baptista ou em qualquer outro.

Um grupo de senhoritas e mocinhos do Cam Fire Girls e Boy Scouts da Igreja Unida, no Rio, receberam dos seus amigos, numa pequena campanha de 8 dias, a quantia de 2:916\$000. Recebemos mais as seguintes quantias: Congregação de Rezende e Capelinha, 10\$000; Ignacia Meletina, Vicente R. da Silva, Arminhos M. Bezzerro, André M. da Silva, Manoel Francisco, Luciano F. de Barros, João Gregorio, um anonymo, João Arara, M. A. S., Flodida Lima, João C. da Silva, Caetano Florentino, todos por Gemuel C. Alves 65\$000; A Telford, ...

30\$000; Igreja e Escola Dominical de Araraquara, 215\$000; Igreja Presbyteriana de Tietê, 19\$500; Escola Dominical da mesma, 20\$000; Antonesia O. de Mello, 10\$000; Amalia D. de Mello, 20\$000; Gertrudes de Mello, 5\$000; Lindolpho Camargo, 8\$000; Mario de Mello, 5\$000; Eliza Haut, 5\$000; Dorothy Menezes, 5\$000; Congregação de Presidente Alves, 33\$600; de Figueira, 19\$600; Ribeirão Claro, 63\$200; Jacarezinho, 17\$000; Domingos Fizziane, 10\$000; Irapê, 15\$600; Ourinhos, 42\$500; total destas 202\$500 (o sr. Etcocle Affine pede que 101\$150 desta quantia seja enviada ao Evangelista em Roma para as creanças de Fiume), Igreja Presbyteriana de Pirajú, 70\$000; Escola Dominical de Palmeiras, 55\$000; Sociedade de Senhoras de Palmeiras, 20\$000; Silas, Rubem e Jaior Moraes, 40\$000; Igreja Presbyteriana de Sumidouro, 42\$000; Congregação de Magé, 16\$000; Sociedade de Senhoras de Friburgo, ... 20\$000; D. Mathilde Karl Azevedo, ... 40\$000; Igreja Methodista de S. Paulo de Muriahé, 50\$000; um crente, 10\$000; Sociedade de Senhoras de Muriahé, ... 10\$000; Escola Dominical da mesma, ... 5\$000; Maria E. S. Cunha, 10\$000.

O total recebido para esses fundos de soccorros ate esta data é de 17:597\$200. Diversas denominações nos Estados Unidos estão angariando donativos para os mesmos fins e as suas filiaes no Brasil podiam ter mandado as suas offertas aos seus thesoureiros, porém parecia conveniente ajuntar todas aqui e enviar as sommas aos thesoureiros indicados pela Comissão do sr. Herbert S. Hoover e Presidente Wilson. O Jornal Baptista recebeu para ser enviado ao thezoureiro da sua denominação 2:817\$860 A somma total do Brasil então é de 20:415\$050.

Mais uma vez pedimos a todos que mandem no mais breve possivel as suas contribuições para que possamos enviar o dinheiro ao seu destino e fechar as contas.

H. C. TUCKER

Pelas Commissões

Rio—20—5—921.

«A vida do homem não consiste na abundancia dos bens que possui, Louco, esta noite te pedirão a alma e os bens que ajuntaste, para quem serão?»



## REV. ALEXANDRE TELFORD

O seu embarque para Escossia



No dia 19 de Maio p. p. embarcou no «Avon» para a Escossia, acompanhado de sua exma. familia, o Rev. Alexandre Telford, pastor jubilado da Igreja Evangelica Fluminense e professor do Seminario das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brazil e Portugal.

O illustre ministro foi em viagem de recreio, em gozo de férias a que tem direito como agente da Sociedade Biblica Britannica, esperando estar de volta ao Brazil em fins do corrente anno ou principios do vindouro.

Ao seu embarque, que se effectuou

no armazem 18 do Cães do Porto, compareceram diversos ministros evangelicos e outras pessoas gradas, que foram-lhe levar as suas despedidas e votos de bôa viagem.

Nesta photographia ve-se S. Revma. rodeado de sua exma. familia, de collegas de ministerio e de outras pessoas da familia evangelica.

«O Christão» despede-se tambem do seu ex-redactor e inclito amigo e faz votos pela sua prosperidade pessoal e de todos os seus, e espera ve-lo, muito em breve, no Brazil.



## A Escola Dominical como Agencia propulsora do trabalho

Dr. Francisco de Souza

A Escola Dominical, conforme a definiu Oliver, é a Igreja estudando a palavra de Deus e ensinando as eternas verdades, com o triplice fim de propagar o Evangelho, construir o caracter christão, e despertar vocações para a grande obra do Reino de Christo.

Estão delineados assim, de modo bem approximado da perfeição, os nobres e elevados propositos da instituição que nos é presente.

De qualquer ponto de vista de que a defrontemos, teremos a representação nitida deste maravilhoso quadro.

Não pretendemos, neste artigo, fazer historia, mas, para que se tenha uma idéa de conjuncto da Escola Dominical, como agencia propulsora do trabalho evangelico, preciso é que se recordem, posto que succintamente, os beneficios proporcionados, no correr dos seculos, á humanidade, pelo estudo methodico das Escripturas Santas.

A Escola Biblica sempre existiu.

O estudo systematico dos principios religiosos constituiu em todos os tempos, a maior preocupação do povo do Senhor. E quanto bem usufruiu, por esse meio, a sociedade em geral! Basta lembrar, para não enumerar outros, que houve tempo, em que, entre o pequeno povo de Israel era desconhecida a arvore maldita do analfabetismo.

Verdade seja que houve periodos de desfalecimentos, de esquecimentos desse imperioso dever e alevantado privilegio, mas essas falhas, proprias dos defeitos humanos, não destróem o nosso argumento. O serviço da instrução religiosa, toda a vez que recebeu a attenção, o carinho, o cuidado, com que deve ser tratado pelos responsaveis pelos destinos da sociedade, produziu invariavelmente fructos sazonados do bem e do progresso moral e espirital.

Organizado nos dias do Velho Testamento, fez de insignificante povo a nação modelo que, até o presente, transmite innumerás lições aos povos, nação de que proveio a salvação do mundo. A escola foi o meio de que se utiliza-

ram os primitivos christãos para a diffusão das doutrinas salvadoras. Tal foi a sua influencia no chamar peccadores a Christo que, no quarto seculo, Juliano, o *Apostata*, pretendendo supprimir o Christianismo, voltou contra a instrução religiosa as suas settas, certo de que era a escola o mais fecundo meio de erigir igrejas.

As épocas de maior actividade do ensino registam as mais grandiosas conquistas do Christianismo, Imperando a ignorancia, diminue a fé, augmentam a credence, a superstição e a incredulidade pratica, produzindo a indifferença e a confusão.

Os reformadores reconheceram tanto o valor da instrução para a propaganda do Evangelho, que muito se esforçaram para diffundi-la, juntamente com as suas doutrinas, sendo Luthero considerado o pae da instrução popular.

«Entregae-me a criança com a idade de sete annos», dizia S. Francisco Xavier, e eu a terei conquistado para a Companhia». Ninguem ignora as grandes conquistas dos jesuitas, por meio desse poderoso agente da sua propaganda.

Póde-se mesmo affirmar que as maiores glorias da referida Companhia lhe advieram da attenção que os seus membros sempre deram a este assumpto. Já em 1584 possuiam os jesuitas setecentos e quarenta e tres escolas, tres mil professores e quarenta mil alumnos!

E que poder formidavel não adquiriram esses homens!

Ainda hoje constituem o assombro da humanidade!

Os leaders das igrejas evangelicas que sempre reconheceram a importancia da instrução para a catechese, como provam os seus admiraveis trabalhos neste sentido, tiveram certo desfalecimento no decorrer dos seculos dezesete e dezoito. A fome espirital, porém, apertava e logo surgiu um movimento que veio transformar a face do mundo. Wesley que produziu extraordinaria revivificação religiosa, uma das maiores da historia da Igreja, não só empregou largamente, para a realisação dos seus propositos, o ensino popular, como tambem procurou systemaliza-lo. Exigia elle que os seus auxiliares dispendessem, ao menos, uma hora por semana, nos logares em que trabalhassem, ministrando ás



## A QUARTA CONVENÇÃO



*Parte dos delegados á 4ª Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brazil e Portugal*

creanças os preciosos conhecimentos para que pudessem ler a Palavra de Deus e, desta arte, viessem a usufruir, os proventos que o Evangelho outorga.

Roberto Raikes teve a honra de ser o iniciador do movimento moderno que chamamos *ESCOLA DOMINICAL*.

Nasceu a instituição que estudamos do profundo sentimento da Caridade cristã.

Raikes que procurava reformar e melhorar as prisões, batendo-se pela possibilidade da regeneração dos criminosos,

percebeu que a mais poderosa alavanca do crime residia no abandono em que viviam as creanças miseráveis. Esses pequenos das ruas, esses filhos das esplanças, de hoje, são os fascinoras de amanhã.

E quanta infelicidade para a Patria não se origina dessa indiferença dos responsáveis pelo bem estar presente e futuro dos individuos, da familia e da sociedade !

Raikes, medindo e pesando todas estas considerações, lembrou-se ao mesmo



tempo, de que a transformação desses infelizes seres só seria possível pelo poder do Evangelho. Foi então que fundou a escola para ensinar a ler e tomou a Bíblia como compendio. Os templos das igrejas abrem-se para receber os alumnos, E' a razão que vai pedir luzes á fé; é a alma que, com o pão da intelligencia, supplica o pão do Espirito; é a benção da caridade que se derrama sobre a cabeça da infancia desvalida. E, como ensinar a ler, é accender o lume; e como toda a syllaba soletrada lança faiscas, diminue o numero dos tenebrosos e augmenta o dos luminosos, o movimento de Gloucester incendiou a terra, erguendo clarões que illuminaram os povos. A Escola Dominical espalhou-se celere pelos continentes; modificada, aperfeiçoada, produziu o maior acervo de literatura que se conhece.

Tendo iniciado a sua tarefa em ambiente estranho á Igreja, posto que por eminente membro da Igreja Anglicana, foi apropriada pela Igreja que descobriu nella a mais poderosa agencia propulsora do trabalho.

Basta lembrar que por ella se originaram as sociedades biblicas, as sociedades de tratados, revistas sem conta, jornaes de primeira ordem e enormes bibliothecas.

E' ella a incitadora por excellencia da ancia pela boa literatura; é a causa que mais aguça a fome espiritual e obriga ao estudo das condições religiosas da humanidade, com o proposito de leva-la aos pés de Christo.

A Escola Dominical, no conceito de John Bright, é a instituição que mais tem contribuido para o desenvolvimento dos sentimentos de benevolencia, beneficencia e que mais concorre para a melhoria do caracter nacional.

As igrejas que a amam, que tomam na devida consideração a acção da Escola Dominical, não só estão promptas a subscreverem as palavras supra, mas tambem a asseverarem que, por meio della, têm visto crescer a efficiencia dos seus trabalhadores, a espiritualidade de seus membros e o numero das profissões de fé.

Os beneficios que proporciona, não estão apenas no augmento do numero dos que estudam a Palavra de Deus, mas na organização de methodos de ensino,

nos sentimentos altruisticos que infunde no ideal de vida que apresenta, no padrão de moralidade que adopta.

Só os myopes intellectuaes não alcançam o valor da Escola Dominical. Conta, para gaudio dos seus innumeros adeptos, entre os seus *learders*, este glorioso movimento, vultos dos mais conspicuos do globo. A imprensa profana é unanime em tecer-lhe os mais calorosos elogios. Não ha ainda muito tempo grande numero de representantes de paizes diversos, na lingua, na civilisação, na indole, reaffirmaram na Convenção de Tokio, a sua fé na Escola Dominical, como um dos mais importantes factores, não só da catechese, conseguintemente, da propaganda do Evangelho, como tambem da instrucção e do desenvolvimento moral e espiritual dos que a ella se filiam.

Esses delegados á grande assembléa, voltaram possuidos de novas esperanças, novo entusiasmo e com propositos firmados de redobramos os esforços para melhorar as condições da utilissima instituição que estudamos.

A historia do Protestantismo dos ultimos tempos, é, por assim dizer, a historia da Escola Dominical. E' ella que está concorrendo de modo relevante para que o Protestantismo realise a sua principal aspiração: Pôr a Bíblia aberta nas mãos e no coração dos povos. E' ella, já o asseveraram, «o viveiro da Igreja». E' por esse poderoso instrumento que a Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo vae libertando as massas do atheismo, da incredulidade pratica, da idolatria, credices e superstições. O seu mysterioso poder está no estudo systematico da Escripura Santa, na sua organização e na possibilidade de moldar-se a methodos estrictamente scientificos. E' um campo de acção que toca ás raias do infinito. E, assim sendo, é correcta a affirmação de que tres quartos das conversões ao Evangelho provêm das suas aulas.

A Igreja que descura o trabalho da Escola Dominical, poderá ter vida espi-riual, mas será uma planta anemica, rachitica e incapaz de cumprir fielmente a Commissão de fazer discipulos recebida do Senhor e Mestre Jesus Christo.

Para que se consiga uma Escola Dominical efficiente, necessario é que se preste toda a attenção á sua organização.



E ao falarmos em organização, queremos dizer que os directores devem dispôr dum corpo docente, isto é, de professores competentes, bem preparados para o mister de ensinar e de ensinar a Palavra de Deus; de literatura apropriada, revistas, commentarios, jornaes em uma palavrã, de bibliotheca especial que contenha livros e tratados, em condições de orientarem os professores e os estudantes:

E como o fim da Escola é ministrar conhecimentos, deve evitar-se quanto produza a confusão e a desordem. D'ahi

importou em quase completa remodelação. Foram installados os departamentos com suas respectivas directorias, com attribuições definidas e os resultados não se fizeram esperar. Os nossos esforços têm sido melhor aproveitados, havendo-se despendido menor somma de energias.

As classes ou grupos organizados constituem outra feição da obra que não é para desprezar-se.

A esses grupos devem fornecer-se todos os recursos e auxilio, para que tenham exito completo.

### OS ACTUAES REDACTORES D'«O CHRISTÃO»



*Francisco de Souza — Redactor-chefe; Nicanor Meirelles — Secretario;  
João Mazzotti Junior (à esquerda) — Thezoureiro.*

a necessidade do edificio proprio, adaptado ao funcionamento das aulas por forma que cada classe se reuna em sua propria sala.

Da divisão da Escola em departamentos, não é preciso falar, porque é uma questão conhecida e acceita por todos.

A distribuição do trabalho, de accordo com a capacidade de cada grupo, é o meio mais apto ao desenvolvimento de qualquer empresa.

Ha pouco, levamos a effeito uma reforma em a nossa Escola Dominical que

A organização do archivo da Escola não deve passar sem um reparo. Ha escolas que têm o seu archivo na mais completa desordem. Ao se-lhes pedir qualquer informação, vêm-se os directores em verdadeiro embaraço. Sobre estatisticas ainda ha muito a desejar. Preciso é que a União das Escolas Dominicaes prepare livros que facilitem o trabalho dos secretarios. Si fôr possivel, deve crear-se um curso especial para superintendentes e secretarios, como o que existe para professores.



A Escola Dominical, com o ensino da Palavra, deve fazer uma obra de verdadeira acção social, pois, foi esse, *ab-initio*, o seu escopo. Precisa de, no seu edificio, dispor de salões apropriados para conferencias sobre assumptos de interesse social, como sejam hygiene, regras de bem se dirigirem os seus alumnos na sociedade, conhecimentos imprescindiveis dos direitos dos cidadãos, para que não sejam ludibriados a cada passo por inescrupulosos e aventureiros. Tudo quanto concorra para formar o homem consciente e integro deve entrar no escopo duma Escola Dominical modelo.

Para impor-se, precisa de ser attrahente, precisa de ser collocada acima de tudo que o mundo offerece á juventude, como meio de desenvolvimento ou distracção.

O edificio, o mobiliario, os assumptos de que trata, a maneira de apresental-os, o profundo interesse que deve tomar pelo bem do proximo, um verdadeiro programma de acção social ha de constituir o plano da Escola, para que se voltem para a formosa instituição as vistas e as sympathias da sociedade, para que venha a ser o justo orgulho da Igreja moderna e uma das mais poderosas agencias propulsoras do trabalho evangelico.

### Grande Kermesse em favor d' O Christão

Desejando os novos redactores do nosso orgão denominacional regularisar a sua publicação, resolveram effectuar uma grande kermesse no dia 7 de Setembro, *feriado nacional*, com o concurso das sociedades de senhoras e das Uniões de jovens e de homens, das igrejas do Districto Federal e do Estado do Rio, como tambem com o de quaesquer outras de outras localidades e dos amigos da imprensa evangelica.

Esperamos que todas essas aggremações nos tragam o seu valioso concurso e efficaz auxilio para que vejamos em breve o nosso periodico em condições favoraveis de existencia.

Offertas, prendas e quaesquer contribuições para a kermesse podem ser enviadas a Rua Ceará n. 29, S. Francisco Xavier, Rio de Janeiro, ao Snr. João

Mazzotti Junior. De quanto fizerem nesse sentido, receberão os irmãos e amigos a recompensa de Deus.

As sociedades que nos pretenderem ajudar poderão entender-se com qualquer dos redactores

### PERNAMBUCO

#### Igreja Evangelica de Victoria

Do encarregado do serviço evangelico em Victoria, Snr. Manoel de Sant'Anna, recebemos as noticias que seguem: «O trabalho do Senhor prosegue animado, graças a Deus. Diga ao Francisquinho que o Snr. Severino Francisco Alves tomou a assignatura d'«O Christão» e já pagou. Estou esperando mais algum dinheiro para remetter á Redacção. Outros que prometteram ainda não pagaram. Completou sessenta e oito annos de idade e dez de profissão de fé a nossa irmã, D. Maria Possydonia, no dia 17 de Maio ultimo. Essa data foi commemorada com uma festa espiritual, para agradecer ao Senhor os beneficios que d'Elle tem recebido. Deus seja servido derramar sobre a anniversariante as mais preciosas bençãos do seu coração amavel.»

A todos os que se interessam pelo progresso do nosso jornal, nossos sinceros agradecimentos. A' anniversariante enviamos parabens e para ella exoramos as bençãos de *Jahveh*.

#### Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira

O Rev. Alexander Telford, Secretario da Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira, tendo de ausentar-se por alguns mezes do Brazil, junto com a familia, vem por este meio despedir-se dos seus irmãos e amigos e offerece os seus prestimos em o 146 Queen Victoria Street, Londres. Declara outrosim, que o fica substituindo na Agencia da Sociedade Biblica, á Rua da Assembléa 51, 1º andar, o Snr. Theodoro Roig, a quem os amigos podem dirigir-se em qualquer assumpto que interessa a Sociedade.

19 de Maio de 1921.

Deus que cuida dos passaros, que ouve os seus pintainhos, quando clamam, não attenderá ás supplicas dós que o invocam em verdade? «Mais valeis vós do que os passaros.»



## Hospital Evangelico

DIA 14 DE JULHO

Todos os crentes evangelicos, em perfeita unanimidade de vistas, têm accettato, com louvores, a iniciativa brilhante de se commemorar a data do lançamento da pedra fundamental do edificio do Hospital Evangelico—14 de Julho—com uma festa em que tomem parte diversas denominações que auxiliam grandemente o Hospital.

Approxima-se essa gloriosa data em que unidos pelos mesmos sentimentos de caridade e fraternidade christã vamos provar mais uma vez quanto amamos ao Hospital Evangelico e quanto anima-nos a esperança de ve-lo melhor preparado para que experimentemos a mais pura satisfação em fazer bem aos outros homens.

«Fazei felizes e vós o sereis.»

Em nome, pois, do Snr. Dr. Director do Hospital Evangelico concito a todos os Snrs. Pastores, obreiros evangelicos e quantos esta lerem, consagrem esse dia ao Hospital: as Igrejas mais proximas assistindo á festa no Hospital e as mais distantes promovendo uma kermesse ou o levantamento de uma collecta que venha ao menos aliviar uma dor, confortar um coração, encher uma alma de gozo.

Aqui fica o appello.

F. COIMBRA, Sub-secretario.

### PHOTOGRAPHIAS DA CONVENÇÃO —

Os irmãos que desejarem obter photographias da Convenção, queiram dirigir os seus pedidos á Redacção.

Preço: 4\$000 cada uma.

Os pedidos do interior devem vir acompanhados do porte do Correio.

## Pelos lares

O lar do Sr. Antonio Felizardo e D. Porcina Pires está enriquecido com o nascimento da menina Anna.

Fazemos votos que esta creança cresça para a gloria do Evangelho.

O Sr. Onofre Pereira e D. Otilia Ferreira communicou-nos o nascimento de seu filho, a quem deram o nome de Eli.

Cazaram-se civil e religiosamente, o Sr. João Rodrigues Peixoto e D. Can-

dida Braga da Conceição, da Congregação de Harmonia. Officiou no religioso o Rev. Manoel Marques.

Aos noivos auguramos um delicioso porvir.

O lar do nosso redactor-secretario e de sua esposa, foi augmentado com a chegada do seu promogenito, a que deram o nome de *Nexton*.

Nasceram em 21 de Fevereiro, a menina *Jocelina*, filha dos irmãos José e Afra Correia; em 25 do mesmo mez, o menino *Ruben*, filho dos irmãos Basilio e Amelia Becker, todos da Igreja Santista e não da Paulistana, como por engano, sahio no numero de 30 de Abril.

## Caçador

Como de costume, estive em vizita a esta Igreja o Rev. Marques, que nos alegrou com a sua auctorizada palavra, proferindo um magnifico sermão, realizando a Santa Ceia no dia 5 do corrente.

Foi consagrado por esta occazião o menino Eli, filho do Sr. Onofre Ferreira e D. Otilia Ferreira.

Levantou-se uma collecta em prol do «O Christão».

Ficou determinado levantar-se no primeiro domingo de cada mez, uma collecta para este mesmo fim.

(Correspondente).

## Notas e excerptos

REV. JONATHAS DE AQUINO

Por motivo de saúde, resignou o cargo de redactor-chefe deste periodico e de lente do Seminario Theologico e de pastor superintendente das congregações suburbanas, o Rev. Jonathas de Aquino.

Os logares vagos foram immediatamente preenchidos.

O Rev. Dr. Francisco de Souza assumiu a direcção do «O Christão».

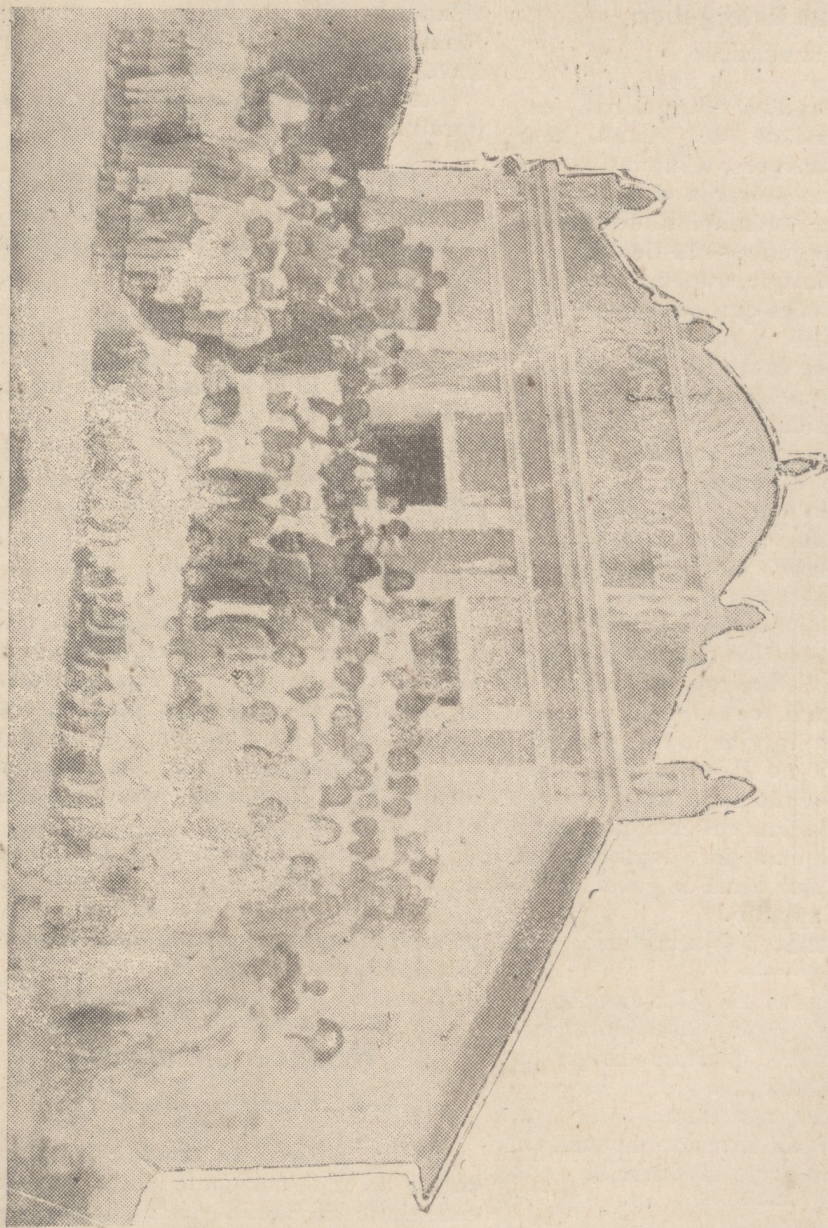
Fazemos votos a Deus pelo prompto restabelecimento do seu servo.

REV. JULIO LEITÃO DE MELLO

Pelo vapor «Itaquatiá», regressou no dia 21 do mez findo ao seu campo de trabalho — Pernambuco — o Rev. Julio Leitão de Mello, que veio ao Rio repre-



Igreja Evangélica de Serra Verde



*Nota*—Por absoluta falta de espaço, deixam de sahir neste numero as recomendações da 4.<sup>a</sup> Convenção ás igrejas da União, e tambem o discurso de «Boas-Vindas» aos delegados, proferido pelo Rev. Pedro Campello ao se iniciarem os trabalhos da 4.<sup>a</sup> Convenção, o que faremos na primeira oportunidade.

*Numero especial*—De accordo com o que ficou resolvido na Convenção, cada exemplar deste numero custa aos não assignantes 2\$000.

sentar as Igrejas do norte na 4.<sup>a</sup> Convenção. O seu embarque effectuou-se no Cães dos Mineiros. *O Cristão* apresenta-lhe as suas despedidas e faz votos pela prosperidade material e espirital das Igrejas e congregações sob seus cuidados.

#### DELEGADOS Á CONVENÇÃO

Regressaram aos seus campos de trabalho os Revs.

Bernardino Cardozo Pereira, Manoel Marques, Domingos Lage e diversos outros leigos, que vieram tomar parte na 4.<sup>a</sup> Convenção.

«O Cristão» despede-se de todos e faz votos pela prosperidade das Igrejas a que pertencem.

Pedimos aos irmãos e amigos da Causa um donativo, que poderá ser entregue a qualquer dos redactores, destinado a auxiliar as despesas deste numero.

#### Importante

No sabbado 25, reuniu-se pela vez primeira neste biennio, a Junta Geral das nossas Igrejas.

Nessa reunião, em que foram discutidas e approvadas diversas medidas de interesse vital para a nossa denominação,



*constituiu, também, objecto de largas considerações dos presentes o estado financeiro deste periodico, que é, como todos sabem, o MAIS DESOLADOR POSSIVEL.*

A Redacção fez sentir a Junta o que pôdia advir de tal situação, em vista do que resolveu a Junta não só approvar e apoiar em toda linha a kermesse projectada para o dia 7 de Setembro em favor do nosso organ *como também ortorgar plenos poderes á redacção para agir de accordo com as necessidades, no que concerne á publicação do jornal.*

*Nota da Redacção*—O nosso maior prazer é publicar o nosso jornal com toda pontualidade e quinzenalmente. Para isso, porém, precisamos de duas coisas: 1.<sup>a</sup> que todos os assignantes em atrazo *saldem* immediatamente seus debitos; 2.<sup>o</sup> que os amigos e irmãos da Causa, mais favorecido dos bens materiaes, nos enviem, mensalmente, boas offertas. Queremos fazer um jornal na altura da nossa denominação e á feição do nosso povo denominacional; com o povo, portanto, queremos contar. Se os crentes que formam a denominação congregacional não vierem em nosso auxilio, cahiremos, vencidos, no campo da batalha. Esperamos, entretanto, que Deus nos valerá.

### Em favor da Igreja da Polonia

Havendo a Sub Commissão Executiva da Cooperação recebida por intermedio do sr. Pastor G. Dohms, do Synodo Meridional da Igreja Lutherana, no Brasil, um appello do Professor Adolpho Deissmann de Berlim em favor das Igrejas irmãs lutheranas, que se acham fortemente opprimidas na Polonia, havendo-lhes sido tirados muitos templos, casas pastoraes e escolas, e sendo-lhes negados os direitos reconhecidos ás mesmas pelo Tratado de Versailles, resolveu a sub-commissão recomendar as comunidades lutheranas da Polonia, á sympathia, ás orações e a generosidade das Igrejas irmãs no Brasil, e chamar a attenção destas para as informações que, sobre o caso, serão fornecidas á imprensa.

As offertas podem ser enviadas aos seguintes endereços:

—Prof. A. Deissmann, Wilmersdorf, Prinzregentenstrasse, 6, Berlim, Alemanha;—Snr. J. W. Warner, thesoureiro da C. B. C. Caixa, 254, Rio de Janeiro;—Brasilianische Bank für Dustch-

land, Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 57, Rio de Janeiro;—Pastor G. Dohms, Cachoeira, Rio Grande do Sul. Todos os obulos devem trazer a indicação: Para as Igrejas Evangelicas da Polonia.

### As versões das Escripturas

#### EM PORTUGAL

Os leitores e estudantes da Biblia sabem que são tres as versões deste santo livro em Portuguez em uso geral no Brasil. As duas Sociedades Biblicas, a Britannica e a Americana, sempre fazem o que podem para fornecer obreiros christãos com estas versões em diversas edições, formatos e typos conforme as necessidades manifestas. Ha certas edições adoptadas especialmente ao uso commum e ao trabalho dos colportores.

As vezes ha queixas que os Agentes, ou as Sociedades dão preferencia para uma ou outra das traducções e tomam mais cuidado de publica-las em grande variedade de estylos convenientes e attractivos, e ao mesmo tempo negligenciam as outras duas. Si ha fundamento aparente para tal queixa é baseado no facto de que a versão mais procurada pelos leitores em geral, sem duvida, merece mais attenção. O nosso intuito nesta communição é informar de novo aos amigos e interessados de que as Sociedades Biblicas e os seus Agentes no Brasil estão fazendo o melhor possível com os recursos ao seu dispor para attender aos pedidos de todos elles. E' obra dispendiosa, especialmente em dia de hoje, imprimir uma nova edição da Biblia, e pode ser justificada como a mais fiél, sendo por isso indispensavel aos que estudam a Biblia». O escriptor sr. João Ribeiro escreveu ha poucos dias para o «O Jornal» do Rio um interessante artigo sobre «A Medicina na Biblia». Elle fala de um Doutor que «se occupou de investigar os fundos dos conhecimentos da medicina entre os hebreus, segundo o texto do grande livro que mais tem influido na historia humana—a Biblia». E' notavel a phrase: «o grande livro que mais tem influido na historia humana». Este livro é destinado a mudar as correntes da historia no Brasil e a transformar as idéas e o character religioso da nação. Continuemos a grande obra de divulga-la largamente e de estimular o povo a le-lo e a estuda-lo.

Rio, 24—5—921. H. C. TUCKER



## Discurso de «Bôas Vindas»

Rev. Pedro Campello

Meus prezados irmãos, delegados a esta convenção.

Outra vez achamo-nos juntos, afim de parlamentarmos sobre trabalhos do Mestre, que nos foram confiados. Esta é a quarta vez que nos reunimos para esse fim.

Quiz a bondade do sr. Presidente da Alliança de nossas igrejas que coubesse a mim a honra de saudar-vos neste momento, o que muito me desvanece.

Antes, porém, de dar-vos as bôas vindas, permitti que eu renda uma homenagem de respeito e admiração a tres vultos eminentes e de saudosa memoria, os quaes cooperaram efficazmente, com muitos de nós, na organização de nossa Alliança e que hoje descançam na mansão dos justos. Refiro-me aos presadissimos irmãos Leonidas Silva, José Luiz Fernandes Braga e Domingos Oliveira—tres braços fortes do nosso trabalho e que foram chamados pelo Senhor ao descanso eterno.

Esses irmãos desfructam o bem que praticaram na causa do Mestre e nos legaram o seu bom exemplo como um grande incentivo na vinha do Senhor.

Voltando-me agora para vós, presadissimos irmãos e delegados, apresento-vos, em nome de nossa Alliança, as mais expressivas saudações de bôas vindas.

Tres annos, são passados desde a ultima Convenção, e ninguém, naquelle tempo, seria capaz de imaginar o grande impulso que ia ter o trabalho de nossa denominação. O seu extraordinario crescimento convence-nos de que o Senhor está connosco e isto nos anima a proseguir, mesmo que tenhamos de lutar contra os maiores obstaculos.

Sei que não viestes aqui para contemplar as bellezas encantadoras deste incomparavel Rio de Janeiro, que tem deslumbrado aos viajantes estrangeiros, os mais exigentes forasteiros, á cata de panoramas raros e magnificentes da natureza, mas viestes para trabalhar acuradamente no estudo de planos para a extensão do reino de Deus.

O plano que temos diante de nós, na abertura desta 4.<sup>a</sup> Convenção, é gigantes-

co, mas elle não foi traçado para ser contemplado pelos olhos da fé e ficar no terreno da phantasia. Foi delineado, porém, para ser encarado por uma acção forte e pratica de forma a se tornar em realidade.

Estes dias de convenção serão dias de verdadeiro labor a repercutir de modo benefico nas gerações futuras, quando a mocidade christã do porvir bemdirá os seus antepassados pelo modo activo, sincero e desinteressado com que souberam conduzir-se na causa do Mestre.

Conta a historia que Garibaldi disse aos seus soldados: «Prometto-vos marchas forçadas, rações pequenas; batalhas sangrentas, prisão e morte! Os que amam o lar e a patria, sigam-me!»

Deste modo, meus prezados irmãos, saudando-vos, prometto-vos que esta Convenção será de trabalhos forçados, pouco tempo para refeições, discussões diversas de assumptos vitaes e cooperação em diversas commissões nas horas de folga, mas, quem ama a Christo e a sua causa marche neste santo combate para a extensão do reino de Deus.

O Senhor illumine o vosso entendimento durante a Convenção, preparando-vos para este arduo trabalho e sêde bemvindos a esta cruzada bemdita!

## Discurso de despedida

Rev. Julio Leitão

*Senhor Presidente, caros companheiros, prezados ouvintes.*

Convidado por nimia gentileza dos meus distinctissimos companheiros de trabalho, para dizer-vos duas palavras de despedida, não pude de maneira alguma esquivar-me ao cumprimento desse dever.

Reconhecendo que não poderei corresponder á confiança dos meus amados collegas e amigos, entretanto vou satisfaze-los como poder, certo de que vou expressar-vos, em rudes palavras, embora, os sentimentos fiéis dos nossos corações.

Levamos gratissimas e indeleveis recordações de todos vós, presadissimos irmãos e irmãs, que, com verdadeiro carinho fraternal nos tendes ajudado e aturado durante estes dias.



Horas abençoadas e inesquecíveis, quando juntos e unidos, no verdadeiro amor christão, discutimos e estudamos os mais altos interesses da Santa Causa que o Senhor nos confiou!

Si outras muitas bençãos não nos trouxesse uma Convenção, essa seria bastante para convoca-la!

Aqui ganhamos amigos e companheiros; aqui apprehendemos a deixar o egoismo natural, a termos visão mais larga e feliz dos altos ideais da nossa denominação!

Aqui nos sentimos pequeninos ante a obra grandiosa que o Senhor nos confiou!

Já temos 25 ministros, algumas centenas de professores da E. D. e uns 4.000 membros de nossas igrejas.

Nosso batalhão, cada dia vai ganhando respeito, a consideração e as sympathias das outras denominações no Brasil.

Marchemos, pois, irmãos amados, sem tristeza e sem temor, deixando de parte qualquer cousinha que possa embaraçar o trabalho do Senhor, e juntos e unidos, levemos avante a Causa que o Senhor nos confiou!

Srs. Delegados, queridos collegas e amigos, como sabeis, a Convenção não é o trabalho; e sim o estudo dos melhores planos para trabalhar. Portanto, agradecidos ao Pai Celestial, pelas bençãos recebidas aqui; com os corações repletos do ardor sagrado, retemperados para novas luctas e novas victorias, vamos levar para as nossas tendas o melhor das nossas energias...

Presadíssimos irmãos e irmãs no Senhor!

Recebei de todos os delegados, presentes e ausentes, um amplexo fraternal, em nome da Causa bemdita que aqui representamos.

Perdoai qualquer cousa que não vos agradou em qualquer um de nós, e adeus... até a propria Convenção.

Tenho dito.

*Kermesse pró «Christão», em 7 de Setembro*

Pedem-se prendas, offertas e contribuições que pôdem ser enviadas á Redacção, á rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, Rio.

## Será possível a organização da Sociedade

### Anonyma O Christão?

Rev. Bernardino C. Pereira

*Sr. Presidente e irmãos delegados.*

Não posso precisar por mais que pense, a razão de ser eu o escolhido para vos dizer algo acerca deste assumpto que melhor e mais vantajosamente seria tratado por um dos ex-redactores ou ainda melhormente pelo actual director, do nosso pauperrimo orgam denominacional, sim, um daquelles que conhecem o jornal desde seu nascimento, seria ouvido com religiosa reverencia e falaria com mais autoridade, mas eu, incompetente, leigo na materia, como me havei nesta obrigação presente, é o que esperaes, e, embora, para affirmar que amo «O Christão» tanto como qualquer um dos presentes, é possível errar o alvo, como erraram os que me confiaram tal estudo.

Espero de todos o carinho paternal para as considerações que passo a apresentar-vos, porque si os pobres merecem nossas esmolos e nossas antigos parentes exigem nossos cuidados; si ainda aos afflictos leva-se conforto, aos enfermos, o remedio e injectões e tambem ao moribundo applica-se balão de oxigenio para não succumbir, «O Christão», como pobre, afflicto, enfermo e quase moribundo, tudo de nós exige: sympathia, dedicação, esmolos, cuidados, remedios e as injectões do unico diagnostico para o seu mal—nossa melhor boa vontade para com sua existencia como jornalzinho, nosso unico representante em todo o immenso Brasil e no estrangeiro, e o decano, salvo engano, da actual imprensa evangelica.

Não é ignorada a falta de pontualidade d'«O Christão», os atrasos das edições são publicos e notorios, entretanto as causas dos constantes atrasos, em geral, o nosso povo ignora. Ha reclamações superabundantes, as quaes quase privam do juizo o responsavel e os seus auxiliares. Outros, porém, quase não reclamam ou deixam de fazer, tendo em atrazo excessivo suas assignaturas.

Permitti que vos diga: «O Christão» em seu estado, alguns mezes atraz, podia ser comparado a um hospede acanhada



em casa servida por empregadas que atrevida e malcriadamente atrasam as refeições, atrasando assim sua saída; hoje elle, me pareceu, um encarcerado, e a menos que não lhe quebrem as cadeiras, ou lhe tirem as peias, não póde sair.

E' pois, chegado o tempo de agir-se em favor do pobrezinho, preso e opprimido pela fome, de recursos, negra megera; victima talvez do despeito e desamor que procuram vel-o na sepultura. «Está morto «O Christão», disse-me alguém: — «Ha de resuscitar», foi a resposta.

*Será então possível a organização da Sociedade Anonyma «O Christão»? Não haverá outro recurso para por o nosso jornal no eixo do bom funcionamento? Empregue-se, pois, este ultimo, no mais intimo caracter, no sentimento evangelico, organise-se a Sociedade.*

A officina, que a possível Sociedade montar, só poderá trazer vantagens e lucros em varios sentidos: 1.º Haverá pontualidade nas edições. 2.º A edição ficará melhor e mais bem acabada e mais barata. 3.º A possibilidade de fazer-se muitos outros pequenos trabalhos graphicos para nossas igrejas, congregações e sociedades, como sejam convites, folhetos de propaganda, cartões de visitas e etc.. por preços reduzidos e finalmente o inicio duma futura casa publicadora denominacional.

Na organização duma *Sociedade Anonyma* ha as seguintes vantagens: 1.º Levantamento do capital para officina propria, sem onus para a «União». 2.º Verificação de lucros que formarão o dividendo e 3.º Fiscalização por parte dos proprios accionistas.

Não convem que as acções sejam caras, para facilitar os de poucos recursos a se tornarem tambem accionistas. Assim penso que as acções devem ser de 50\$ (cincoenta mil reis) em numero de 400, si comtudo não se arranjar este numero, attingindo 200 acções, já será possível um acanhado principio e depois se augmentará o numero de accionistas. Deve ser facilitado tambem o pagamento das acções, sendo obrigatoria a entrada da metade do valor das acções logo que forem adquiridas isto é, na 1.ª chamada e a outra metade na 2.ª chamada, noventa (90) dias depois da 1.ª chamada. As acções

podem ser adquiridas nominalmente, ou ao portador e até igrejas e sociedades poderão tambem ser accionistas, dando depois preferencia a officina para o preparo dos trabalhos e impressão de convites, avisos, programmas, relatorios, etc, garantindo assim as quantias empregadas em acções. Não é demais dizer que si fôr senhores delegados, resolvida a organização da Sociedade de que vimos tratando, devemos empregar, sem excepção, ingentes esforços para, no minimo, cada um ficar com uma acção. Note-se tambem que os accionistas depois podem apresentar suas acções ao jornal.

Julgo que a «União» deve se responsabilisar perante os srs. accionistas pelas quantias capitalizadas, e nestas condições terá o direito de exigir um balancete, em cada uma das suas reuniões, da administração da officina.

Julgo que para melhor ordem do serviço, devem ser eleito tres redactores, os quaes se revesem de 3 em 3 mezes, para não deixar um só com toda a trabalhosa tarefa, como soe acontecer, e os redactores, como tem sido o costume, nada perceberão. Comtudo isto não passa de mera suggestão. E' preciso haver um encarregado da officina com vencimentos mensaes de 250\$ a 300\$; um tambem typographo é indispensavel, com vencimentos de jornaleiro ou como a União resolver. O typographo deve entender bem a arte e entender de impressão, para alguma occasião de necessidade urgente. Um ou dois aprendizes são necessarios para composição e impressão, e uma vez estes podendo fazer alguma coisa auxiliarão o typographo.

O encarregado da officina poderá se habilitar no serviço que importe em economia de pessoal até melhorar a condição da Sociedade.

Os redactores não devem ter ingerencia nos negocios das officinas, as quaes deverão ficar confiadas a pessoa crente e idonea, em materia de administração.

Quanto ao machinismo necessario é que se adquira uma machina n. 4, de impressão, podendo ser de pedal, que dê boa impressão e uma pequena manual, para imprimir cartões e trabalhos pequenos. Si houver possibilidade, a compra de uma machina de impressão maior será de muita utilidade. Emquanto não se poder comprar uma machina de cortar papel,



póde-se comprar o já cortado no tamanho preciso. Note-se que estas condições são organisadas, para o caso de não se arranjar as 400 acções, do contrario, não é preciso condição. Mais tarde «O Christão», poderá adquirir o papel em porção, aproveitando assim a isenção de imposto facultada pelo governo aos jornaes e revistas. Conseguindo isto, não teremos sinão um arremedo, uma officina em miniatura, mas com capacidade para attender ás nossas necessidades e em via de desenvolvimento. Penso, meus senhores, ter dito tudo que era necessario dizer sobre o assumpto e creio déveras ser possivel a organisação da Sociedade Anonyma. Não podemos continuar como estamos. O jornal deve ser publicado aos nossos, no Brasil e em Portugal, o que aqui se está fazendo e resolvendo, e não daqui ha uns dois meses como é o indesejavel costume.

Mãos a obra, srs. delegados, urge, si nada de positivo pudermos adiantar, ao menos encarreguemos a nova Directoria, ou esta e mais alguns formando uma boa comissão, afim de tratar e organisar os Estatutos e lançar as bases da Sociedade, a qual, quanto mais cedo fizer funcionar a officina, mais cedo teremos o jornal em ordem. Nada ha que progrida sem ordem. Estamos aqui para organizar, adiantemos, pois, o nosso porta-voz, nosso representante, tirando-o desta afflictiva circumstancia. Aguardo confiadamente vossa resolução, que será também a resolução das igrejas que con-dignamente representaes. Discutamos o assumpto com calor, e venha a vera luz desta discussão, sim luz que aponte o caminho para o nosso jornal no futuro, marcando nova epoca para «O Christão» triumphante, repleto de bons artigos, das mais amestradas pennas e notícias animadoras de todo o nosso campo de acção.

Cêdo espero vêr «O Christão» rejuvenecido, apesar dos seus 30 longos e trabalhosos annos, sahindo a tempo e a hora para ser lido, admirado e amado.

*Igreja Evangelica Fluminense*—Prevenimos a todas as Congregações e demais membros da Igreja acima que, conforme resolução da última Assembléa ordinaria, ficou convocada para o dia 15 de Agosto p. f. uma grande Assembléa Extraordinaria para se pronunciar sobre a denominação adoptada pela União. Esperamos que a essa Assembléa compareçam todos os membros da referida Igreja, para discussão franca e leal do assumpto e uma resolução satisfatoria.

### Balancete do Côro da Congregação Evangelica de Pedro Americo, apresentado á reunião de 20 de Maio, pelo thezoureiro Sr. José Tavares

#### Receita

|                                      |         |
|--------------------------------------|---------|
| Outubro — Contribuições dos coristas | 12\$400 |
| Novembro — idem, idem                | 12\$900 |
| Dezembro — " " "                     | 13\$400 |
| Janeiro — " " "                      | 13\$400 |
| Fevereiro — " " "                    | 12\$400 |
| Março — " " "                        | 11\$900 |
| Abril — " " "                        | 10\$400 |

Saldo para Maio..... 86\$800

#### Despezas

|                                                                                         |         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Novembro — passagem do Côro á Campinho                                                  | 10\$400 |
| Janeiro — idem á Igreja da Piedade..                                                    | 13\$700 |
| Dois telegrammas                                                                        | 1\$000  |
| Passagem do seminarista Alfredo para representar o Côro na festa da Igreja Piedade..... | \$500   |
| Fevereiro — 1 fechadura para o harmonium                                                | 3\$000  |
| Março — dois cadernos.....                                                              | \$800   |
| " — passagem do Côro á Ramos                                                            | 11\$000 |
| " — 1 vidro de lampeão.....                                                             | 1\$500  |
| " — 1 garrafa de kerozene.....                                                          | \$700   |
| " — Frete do harmonium.....                                                             | 3\$000  |
| Abril — Uma Lyra Christã com musica                                                     | 2\$500  |
| Abril — Um Sankey com musica.....                                                       | 6\$500  |
| Saldo para Maio                                                                         | 32\$200 |
|                                                                                         | 86\$800 |

30—4—1921.

(a) JOSÉ TAVARES

## A ORAÇÃO E SEUS ASPECTOS

Rev. Fortunato Luz

*Introdução*—Em meio do trabalho intenso que vem reclamando a energia dos srs. delegados a esta Convenção, surge, ora uma palavra ponderada, ungida de piedade para acalmar a tensão de espirito, ora um conselho, um assumpto como este, que a semelhança do oasis que o viajor encontra no deserto, vem refresca-lo e dar-lhe mais vigor.

Permita o Pae das Luzes, que os pensamentos deduzidos deste ligeiro estudo sejam como gotas de orvalho sobre as nossas almas e nos revigorem as forças espirituales para o muito que ainda temos a fazer.

A oração, meus presadissimos irmãos, ha de ser sempre um dos mais



preciosos meios de graça concedidos por Deus aos homens.

Jesus Christo pela sua palavra e pelo seu exemplo mostrou o valor e a necessidade da oração e portanto, n'Elle o espelho crystallino de nossas acções, o modelo pelo qual devemos amoldar o nosso character é que encontramos doutrina sufficiente a respeito da Oração e seus aspectos.

Foi certamente no remanso do lar de Nazareth, sob os auspícios de sua piedosa familia que Jesus, ensinado por seus paes balbuciou as primeiras palavras de oração. Foi ahi que este habito santificador cultivou e desenvolveu.

Bem dita a escola de oração domestica! Lindo aspecto deste privilegio glorioso concedido aos que d'elle sabem se aproveitar!

E que de bençãos tem produzido a oração na familia. Quantas reminiscencias gratas! Muitas almas tem sido conquistadas para Christo e muitos filhos prodigos reconduzidos ao redil do Bom Pastor.

A oração em familia é a religião na pratica. E' bem difficil ser hypocrita aquelle que não descure deste dever sagrado.

Conta-se e não é facto desconhecido, que certo chefe de familia que se dizia crente, costumava pedir a benção de Deus sobre o alimento quando algum irmão estava presente. Certa vez uma fi-lhinha sua interpellou-o, em tom ingenuo: «Papae, porque o sr. só faz oração quando seu fulano vem aqui?»

Este lar meus irmãos, não reflete o aspecto da oração domestica.

E' de necessidade, é dever e ao mesmo tempo privilegio que em momentos varios em nossas casas, tendo ao lado a esposa, a prole e mais aggregados que sob nosso tecto, se abriguem, irmos ao Throno da Graça em busca de misericordia para que em tempo opportuno sejamos soccorridos. Necessitamos que a presença de Christo se faça sentir sobre todos os membros das nossas familias, por meio da pratica do culto domestico onde a oração é parte principal.

Outro aspecto da oração que Jesus Christo nos offerece é o da *oração individual*:

No recesso do Gethsemane, orvalhado pelas suas lagrimas de sangue,

bem como no cimo do Hermon, onde sua face se aureolou da luz radiante do céu, podeis encontra-lo em communhão com seu Pae.

Podeis saber das supplicas, dos desejos expressos nesses momentos de retiro espiritual? Quem o poderá contar?

São lutas secretas, experiencias da vida que nas alternativas, de alegrias e tristezas nos compellem aos pés de Deus, seja porém o expressar da gratidão pelo beneficio recebido, como no caso do leproso agradecido, seja para exclamar com paixão, supplicar auxilio nas emergencias criticas da vida.

Jesus Christo offerece-nos este aspecto da oração individual como o meio seguro de resolvermos as maiores crises de nossa vida. No apogeu do entusiasmo de seus concidadãos que buscam-n'o para coroa-lo, vi-O retirar-se para os desertos e orar. Ao alvorecer do dia e ao descambar do sol nas fimbrias do horizonte, no lugar onde está, no sitio onde pretende passar a noite, elle entrega-se ao exercicio da oração, ponto primeiro do seu programma para o dia immediato,

Na verdade, o Filho de Deus orando com brados, rogos, lagrimas, ao que o podia salvar da morte foi attendido pela sua reverencia.

Senhor! faze que o teu exemplo seja por nós seguido. Outr'ora como os teus discipulos que te viram orando, em silencio, no retiro da tua alma, supplicaram-te: «Senhor, ensina-nos a orar», nós te manifestamos o mesmo desejo. Permite, ó Jesus Christo, que cada um de nós seguindo as tuas pégadas, viva na atmosphaera da oração que sanea o lar das influencias perniciosas, da oração individual que, dum modo concreto, categorico revela o pulso duma vida verdadeiramente christã.

Si, num dos trechos anteriores, vos disse que a religião no lar difficilmente pode ser hypocrita, mais ainda a oração individual no aspecto por que Jesus Christo no-la apresenta. E' quasi incrivel que algum de vós, se dirija á presença de Deus, despido de algum sentimento de piedade.

E aqui se verifica a necessidade da oração e da fé que fecha e abre o seio das nuvens, no tempo do impio Acab, de Daniel que tapou as boccas dos leões, enfim da oração da fé que produz todos



os efeitos maravilhosos catalogados na Epistola aos Heb. cap. 11,

E' portanto, requisito, essencial como diz o escriptor da carta aos Hebreus, que «aquelle que se chega a Deus creia que ha Deus e que Elle é remunerador dos que o buscam.

E que a oração individual é uma pratica apostolica, deprehende-se dos multiplos textos que doutrinam, exemplificam estimulam esse acto devocional.

S. Tiago diz: «Si algum de vós necessita de sabedoria, peça a Deus, ore», S. João aconselha: «Está algum triste; ore». S. Pedro, exhorta: «Remettendo para Elle todas as nossas inquietações porque Elle tem cuidado de vós». Ainda o mesmo Pedro, é chamado a entrar no exercício pratico do ministerio aos gentios, precisamente quando está no alto da casa em oração. Simultaneamente, Cornelio, tem a prova inconcussa de quanto vale a oração individual, a religião pessoal, na visão se lhe apresenta o anjo, dizendo: «Cornelio, as tuas orações foram ouvidas».

Paulo, o grande e illustre doutor das gentes, após sua conversão sente o desejo irresistivel de orar, prostado na presença daquelle que no caminho do seu desvario o cercára e com voz terna e misericordiosa, perguntára: «Saulo, Saulo, porque me persegues.» O signal certo da transformação subita na vida do perseguidor é a oração e esta oração é individual, particular.

E quantos exemplos mais poderia eu citar, para estímulo nosso e honra e gloria do nome de Deus?!

Permitti ainda, que vos cite uma phrase de S. Tiago: «A oração do justo, sendo fervorosa, tem muito poder.»

Oremos, meus irmãos, cada um de per si, com aquella fé que Jesus requer. Para, embora, em dose tão limitada, que á um grão de mostarda possa ser comparada.

Oremos, assim, adoptando o exemplo do Mestre e neste aspecto em que vimos de assignalar — e o resultado verificar-se-á consoante a promessa de Jesus.

«Tudo o que pedirdes fazendo oração com fé haveis de conseguir e assim vos succederão». Oremos, isoladamente por nós mesmos, por nossos irmãos, pela seára do Mestre, em nosso aposento, ou em qualquer lugar onde o recolhimento

de espirito seja possivel. Sejam as nossas palavras expressões lidimas dum coração que aneia, duma alma contricta e não formulas mechanicas, repetições inuteis. Os processos do romanismo ultramontano, da igreja papal, bem o sabeis, nenhum apoio encontra no livro de Deus.

As suas rezas duplicadas, triplicadas, centuplicadas nenhum effeito logram, Tem na analyse severa de Jesus quanto aos phariseus, a mais tacita condemnação. «E quando orardes, diz Elle, não haveis de ser como os hypocritas, que gostam de orar em pé nas synagogas e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens, em verdade vos digo, que elles já receberam a sua recompensa.

Mas tu quando oraes, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pae em secreto; e teu Pae que vê o que se passa em secreto te dará paga. E quando oraes não faleis muito, como os gentios: pois cuidam que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não queiraes, portanto, parecer-vos com elles; porque vosso Pae sabe o que vos é necessario, primeiro que vós lh'o peçaes.»

E a oração secreta, e o abrir-se dum coração sem reservas, a confissão de faltas e peccados que, muitas vezes, aos ouvidos humanos, não podem ser relatados. Circumstancias existem na vida que só Deus conhece e a Elle só devem ser referidas. Eis, finalmente, presados irmãos, a razão de ser da oração privada, individual.

Remettamos, para Elle todas as nossas inquietações, porque Elle tem cuidado de nós.

Ha um 3º aspecto de oração — a oração na Igreja. De novo o vulto majestoso e severo do Mestre nos convida a segui-lo, para entrarmos no Santuario do Senhor, unirmo-nos a congregação dos fieis. Seu exemplo nos dias da sua mortalidade a isso nos autorisa.

Constantemente no templo ensinando e assistindo aos serviços divinos, sua maior preocupação ali, estou certo, era a communhão com seu Pae.

Sim, meus irmãos, vós que buscaes a santificação de vossas almas, quantas vezes não vos tereis sentidos transportados á presença de Jesus, quando oraes neste recinto, verdadeiro retiro espiritual de uma collectividade, de um povo separado para servir a Deus, nesta grande



Capital? E' este o vosso oasis onde podeis beber dos fructos das aguas do Salvador, e descançar no seu regaço.

Aqui, na Casa de Deus, podeis unir vossa oração a de vossos irmãos e de tal modo ella pode ser apresentada que, como outr'ora o incenso diante do altar, ella evolar-se-á aos páramos celestiaes e ficará na presença de Deus.

Vossa oração como igreja, pode abrir prisões mais fortes que aquella em que Pedro se achava, quando a igreja orava por elle.

Os detentos pelo carcereiro das almas podem pelas vossas supplicas em conjunto, sair livres para o reino de Jesus.

E' a oração na Igreja a vontade explicita do Senhor. Foi contra o desvirtuamento deste principio estabelecido por Deus, violado pelos mestres de religião que se insurgiu o Christo irado, mas com uma ira Santa e justissima e que encontrou desabafo no seu protesto vehemente, quando Elle disse: «A minha casa será chamada casa de oração, para oração intima, conjuncta, articulada, silenciosa, mas vós tendes feito della um covil de ladrões».

Deram emphase as cerimoniaes, aos ritos, cuidara de interesses inconfessaveis, mas da oração verdadeira, contricta, efficaz, esqueceram-se.

Sim, Elle louvará a viuva, que ali entrará para adorar a Deus com seus irmãos sinceros e cuja parte principal de sua adoração será o louvor de sua alma agradecida, a confissão de suas proprias culpas, e a supplica ardente por bençãos de seus thesouros inexgotaveis. E' antes de sair da Casa de Deus, deixará a prova concreta de sua satisfação por esse alto privilegio, lançando no gazophilacio tudo quanto lhe resta para seu sustento.

Meus irmãos, ficam neste passo do Evangelho as breves considerações que venho de submeter a vossa apreciação.

Muito ha, ainda, que se discorrer sobre tão importante assumpto, mostrando por que devemos orar, a quem devemos orar, e quaes os requisitos para que nossas orações sejam ouvidas.

Tenho feito referencias a tres aspectos da oração — a oração no lar, domestica; a oração privada, particular; e a oração na Igreja, publica.

Que o Deus de toda a graça nos ajude a bem imitar o Divino Mestre nestes exemplos que adornaram a sua vida e constituirão a doutrina que nos cumpre seguir.

## Convenções e Congressos

*A. C. M.* — A Scxta Convenção das A. C. M. que iniciou os seus trabalhos em 23 do expirante, com agradavel sessão magna, em sua séde, á R. da Quitanda, 47, prolongou-os até Domingo, 26, em que os encerrou com uma sessão *in memoriam* dos fallecidos irmãos José Luiz Fernandes Braga, Myron A. Clark e Domingos de Oliveira. Os trabalhos convencionaes decorreram em meio da mais franca e leal fraternidade, deixando em todos os que nelles tomaram parte, as mais gratas reminiscencias. Saudamos ás A. C. M. nas pessoas dos seus delegados e formulamos votos ardentes e sinceros pela sua crescente prosperidade.

*Commissão de Cooperação* — De 27 a 29 esteve reunida nesta Capital, a Assembléa ou Congresso dos representantes das denominações e Juntas Missionarias que operam nesta Patria. Assumptos de suprema importancia foram ventilados e discutidos com toda a cordura christã, destacando-se d'entre elles, o da transformação da Alliança Evangelica Brasileira e da actual Commissão de Cooperação em Alliança das Igrejas E. Brasileiras, sendo, em todos os *itens*, approvadas as ideias a esse respeito que foram presentes á 4ª Convenção de nossas Igrejas. Muito bem.

*Escolas Dominicaes* — No templo da Igreja da rua Silva Jardim, está reunida a 5ª Convenção das E. D. do Brasil. Diversos oradores se têm feito ouvir sobre assumptos de alta relevancia para o serviço das E. Dominicaes. Depois da apresentação dos assumptos pelos oradores, ha discussão franca em diferentes grupos para proveito de todos os professores e directores do trabalho. Queira o Senhor dirigir essa Convenção por forma que a sua Causa, em connexão com as E. Dominicaes, recolha abundantes fructos. A todos os delegados, congressistas e convencionaes apresentamos fraternas Bôas-Vindas, desejando que, ao voltarem aos seus respectivos campos, o façam revigorados e novamente consagrados ao grande certamen de lutar por Christo e pela patria.